

REVISTA DA FACULDADE DE LETRAS
DO PORTO

CALE

VOL. I



· PORTO · 1966

FACULDADE DE LETRAS DO PORTO

(BREVE HISTÓRIA)

por

LUÍS DE PINA

Concebemos que, como intróito a esta sumária crónica sobre a primeira Faculdade de Letras do Porto, seria ajustado ajuntar, em brevíssimo trecho, algumas considerações que julgamos indispensáveis.

De muitos artigos sobre origem e evolução das Faculdades de Letras confinarei as minhas considerações a dois apenas, de Teófilo Braga e de António de Vasconcelos, relembrando os de Mário Brandão e Lopes de Almeida, quando historiaram, tão proficientemente a Universidade de Coimbra; ou a obra vultuosa de Silvestre Ribeiro, tão conhecida e outras mais.

O Prof. Teófilo Braga, em 1897 (¹), informa sobre a criação do Ministério da Instrução Pública (1864), cujo primeiro titular foi D. António da Costa, sobrinho do marechal Saldanha, cargo que durou pouco. Em 1890 foi restaurado, para extinguir-se novamente. Em 1859 (Julho, 7) era fundado o Conselho de Instrução Pública, com. proposta de 15 de Abril. A funcionar em Coimbra, fora sugerida a sua transferência para a capital. Informa o autor:

«Só um Conselho que funcione junto da repartição superior central, que reuna no seu seio os representantes de todas as

¹) *História da Universidade de Coimbra*. 4.º volume. 1897, Lisboa.

gerarquias intelectuais, e as mais eminentes capacidades provadas no magistério, autorizadas por escritores valiosos, atestados por serviços distintos em favor da instrução pública, terá os requisitos do saber e da imparcialidade para aconselhar o Governo no intuito generoso de alargar as fronteiras da ilustração, para respeitar os Institutos Científicos enobrecidos por venerandas tradições, e para dar lugar aos novos estabelecimentos, que a nova civilização torne indispensáveis...» (pág. 195).

Esta sugestão causou imenso alvoroço em Coimbra, cuja Universidade se fez ouvir superiormente, a lembrar a história do Conselho ali existente há 60 anos e a garantir a eficiência dessa situação, como a mostrar os inconvenientes de se transferir a Lisboa, etc. Chefiava o claustro universitário o Prof. Basílio Alberto.

A *Academia Politécnica* do Porto defendeu o parecer de Coimbra. Tudo em vão. Mas em 1868 desaparecia o Conselho, para em seu lugar surgir a *Conferência escolar*, um ano depois revogada, restaurando-se o Conselho com o nome de *Junta consultiva de Instrução Pública*.

Neste interina, ano de 1857, a ideia de uma Faculdade de Letras, refere Teófilo Braga, fora apresentada ao Parlamento. No dia 18 de Abril do dito ano o Conselheiro José Maria de Abreu obteve a segunda leitura do seu projecto para a criação de Cursos Superiores de Letras em Lisboa e Coimbra; o parecer sobre este plano é subscrito pelo deputado Rebelo da Silva, que lhe foi favorável, com algumas modificações. O certo é que a tentativa não vingou.

Em 12 de Junho do dito ano de 1857, num projecto à Academia das Ciências, «esboça-se uma Faculdade de Filosofia e Letras», com duas secções:

- 1) Filosofia geral e outras disciplinas; Economia política, História da Civilização e dos Progressos Nacionais.
- 2) Literatura clássica, Estética e outras cadeiras.

Os projectos de J. de Abreu e de Latino Coelho «repetiam a mesma aspiração já formulada em 1835 pelo Dr. Dias Pegado».

Ora o Boletim Geral de Instrução Pública defende o estudo das Letras no País. Essa glória caberia ao jovem Bei D. Pedro V,

que funda o *Curso Superior de Letras*. Para tal e para que a Nação não fosse mais sangrada, ofereceu do quantitativo da sua lista civil, como *urgência ao Estado*, uma boa parte, nada menos que cerca de 20 contos (1859-1860). Isto se lê, por outras palavras, no diploma da Vedoria Real.

Em, carta ao Ministro da Fazenda (31 de Outubro de 1858) escreve o Rei (*):

«Era universalmente reclamada a criação de Cursos desenvolvidos de Literatura e de História, que servissem de complementos aos secos ramos dessas disciplinas, decorados nos Liceus, e que, ao mesmo tempo, fossem *preparação para o estudo das Ciências que tão divorciadas andavam com as Letras*. Decidi-me a realizá-la» (pg. 200).

E, depois: «isto que poderia ser princípio da reforma para o ensino superior»... «vejo-o decaído diariamente, vejo que se lhe secaram, as raízes, e que assim, se lhe foi a virtude prolífica».

Continua: «não sei por que sina das coisas do espírito, estas mais servem para alentar disputas que para darem frutos» (pg. 200).

«A Faculdade de Letras aí a deixo esboçada, incompleta, ó verdade, mas tal que já não são capazes de deixar de a completar» (id.).

E explica por que não criou certas cadeiras e outras coisas, pois, «pensei que obrando assim tarde viria a Faculdade de Letras e criando-a eu, alcançava as duas coisas — a Faculdade de Letras desde já, e mais tarde a *reforma dos Liceus*» (pg. 201).

Depois:

«virão talvez as pretensões universitárias, e aqui confesso que talvez com algum fundamento, censurar a escolha de Lisboa para sede das cadeiras de Literatura e História.

As escolas colocam-se onde melhor possam servir o desenvolvimento intelectual dos povos».

Isto escrevia D. Pedro V em 1858 e Teófilo Braga considera que «ninguém, pensava então com. mais clareza...». O Rei desejava que

(*) Podem ler-se valiosas considerações do mesmo monarca em carta a António José de Ávila. Vide Andresen Leitão, *Cartas de D. Pedro V aos seus contemporâneos* ..., Lisboa 1961. Pág. 137 e segs. Nestas páginas se inserem mais alguns passos do que escreveu o Rei sobre o Curso Superior de Letras que criara.

os cursos fossem livres. Alguns dos convidados para Professores, como Herculano, esquivaram-se. Os 90 contos que arranjava para o efeito lá os devorou Fontes, em outros encargos, no orçamento geral do Estado. Mas surgiram novas cadeiras: *Filosofia transcendente* e *História universal filosófica*.

Em 14 de Janeiro de 1861 inaugurava-se o *Curso Superior de Letras* ⁽¹⁾. Rebelo da Silva fez a oração de abertura, no lugar que Alexandre Herculano recusara. O Curso era equiparado ao da Universidade de Coimbra e Escolas de Instrução Superior. Depois, Teófilo analisa o ensino das Letras em 10 anos (pg. 203).

No Parlamento, o Dr. António José Teixeira apresenta projecto de criação de 3 cadeiras de *Linguística* no curso Superior de Letras e as outras em Faculdades de Letras criadas no Porto e Coimbra (pg. 204). Júlio de Vilhena reforça esta sugestão em 1878 (22 de Janeiro). *Aqui está a mais antiga, ou das mais antigas, propostas para essa escola na cidade invicta*.

Lembramos que, em 1915, o Professor de Higiene da Faculdade de Medicina do Porto, Doutor Lopes Martins, quando Ministro, propusera também a fundação de uma Faculdade de Letras no Porto, como outra de Direito, de par com uma Escola Normal Superior. Tudo se gorou...

Será outro Professor da mesma Faculdade médica quem há-de extinguir a dita Faculdade de Letras, ao tempo de ser titular do Ministério da Instrução.

Por razões diversas desta, os dois ilustres Mestres e ardentes políticos viriam a bater-se em duelo num certo subúrbio do Porto.

Teófilo Braga, enfim, apresenta um quadro do que entendia ser mais recomendável (pg. 234).

Não nos pareceriam precisos mais elementos premonitórios a este esboço histórico sobre as Faculdades de Letras, se a leitura de outro estudo, o do Prof. António de Vasconcelos, eminente mestre coimbrão, não nos desse esclarecimentos que merecem lembrança ⁽²⁾.

É na sua lição inaugural do ano académico de 1912-1913 que

O No conceito de Teófilo Braga era em Portugal o primeiro bosquejo de uma Faculdade Sociológica.

⁽²⁾ *Faculdades de Letras*. «Revista da Universidade de Coimbra», 1912-1.º, pág. 623 e seg. Coimbra.

ele nos apresenta uma clara e probamente urdida história do ensino das Letras no nosso país, concluindo:

«Surgira no século XIII com, a própria Universidade, e nela se mantivera durante séculos» (1).

E explica:

«Chamava-se antigamente Faculdade de Artes e conglobava o ensino das Letras e das Ciências. Os seus estudos constituíam uma preparação científica para as outras Faculdades profissionais — Teologia, Cânones, Leis e Medicina».

Essa Faculdade humanista, que existiu na Rua da Sofia, pouco tempo (Colégios de S. Miguel e de Todos-os-Santos), logrou aura célebre. Nela estudara Camões e mestres houve, de Medicina, que lecionavam em grego — António Luís, Ambrósio Nunes e outros. Ali se ensinou o caldeu, o árabe, o hebreu, ali ensinaram os Gouveias, Teive e quejandos superiores espíritos.

O século XVIII foi, porém, decadente. Extingue a Faculdade, então, o Marquês de Pombal, que criou a de Filosofia (Filosofia racional e moral; História natural; Física experimental; Química teórica, e prática). O que foi a reforma de D. José, agenciada por Sebastião de Carvalho, dizem-no larga e documentadamente Lopes de Almeida e Mário Brandão nas suas obras e noutras que a Universidade de Coimbra tem dado a lume (2).

Junto da Universidade criou-se, então, o *Real Colégio das Artes*, para ensino secundário, como escola preparatória. Pelo país, abriram-se Escolas rudimentares, com Filosofia racional e moral, primeiras Letras, Latim e Grego, Retórica e Poética, etc. Por 1791, na Faculdade de Filosofia, é amputada a cadeira de Filosofia, única humanística que a honrava.

Os anos do 1835 e 1836, com nova política liberal, anunciam-se com leis novas do Ensino.

(1) Vd., também, in *História de Portugal* (dir. por Damião Peres), pág. 241 e seg. vol. IV, 1932, Barcelos.

(2) Mário Brandão e Lopes de Almeida. *A Universidade de Coimbra. Esboço da sua história*. 1937, Coimbra.

Coimbra de há muito pretendia uma Faculdade de Letras Foram, por isso e para isso, discutidos no Parlamento alguns projectos de lei.

Em 1888 nova tentativa, após outra investida coimbrã no 3.º Centenário Camoniano. Em 1907 insiste-se no intento. Mas, somente em 1911 a recente República reformou a Universidade portuguesa, criando idêntica instituição em Lisboa e Porto; e satisfaz os desejos de Coimbra, assegurando o que existia em Lisboa, quanto à Faculdade de Letras. Ao Porto, era concedido tal benefício, como adiante veremos, somente no ano de 1919.

Mas, volte-se ao caminho que seguíamos, isto é, ao estudo do Prof. António do Vasconcelos, para lembrar que nele se alude ao sentido das designações, em diversos países, de *Artes* e *Filosofia* apostas às escolas do Letras.

E comenta:

«os ingleses conservam ainda hoje a prístina denominação de *Artes*; os alemães adoptaram o nome de *Filosofia*; em França, quando Napoleão tratou de restaurar as Universidades do velho regime, criou nelas as duas Faculdades, de *Letras* e de *Ciências*, representando as duas secções da antiga Faculdade de Artes.

Nos povos latinos, remodelando-se as Universidades no decorrer do século XIX, deu-se em geral às Faculdades literário-humanísticas a denominação francesa, chamando-lhes *Faculdades de Letras* ou, mais comumente, de *Filosofia e de Letras*».

Depois, comenta e critica a orgânica, o ensino, rumos e métodos. O Governo concedera às Letras de Coimbra o velho Colégio de S. Paulo (em obras).

Depois de assegurar que: «a Psicologia experimental estabelece o contacto íntimo entre as ciências psicológicas e a fisiologia cerebral; a Geografia, que não pode separar-se do grupo das ciências históricas, prende naturalmente estas ciências com a física de globo; a fonética liga de maneira indestrutível as ciências fisiológicas e a fisiologia», (pg. 632), o Prof. António de Vasconcelos afirma, que as Letras são a «base de qualquer cultura superior».

Aludindo ao carinho que por toda a parte se lhes concede, tal se verifica,

«reformando e ampliando as que já havia, amparando-as carinhosamente, dando-lhes todos os meios de acção o progredimento, e atraindo a elas frequência sempre crescente pela valorização dos seus diplomas».

Regista o que se passava no estrangeiro. Por exemplo, em 21 Universidades alemãs (as que então existiam), havia em todas a Faculdade de Filosofia, Nas 4 holandezas, sempre as Faculdades humanísticas.

E repara:

«Se exceptuarmos algumas escolas profissionais da Itália, impropriamente denominadas Universidades, não encontramos em país algum da Europa, nem sequer na própria Turquia, um único estabelecimento universitário que não tenha uma Faculdade ou uma secção onde se professem as Ciências humanísticas. Tal anomalia era exclusivo privilégio deste Jardim da Europa, à beira-mar plantado».

A República acabou, com este estado de coisas. Mas começaram a surgir vozes a clamar que o país era pequeno para duas Faculdades de Letras (o Porto, como se disse, permanecia sem tal benefício). Acabe-se com elas: «isto ouve-se, e custa a acreditar».

Então, o Prof. António de Vasconcelos, lúcido e justo, proclama abertamente:

«Que se propusesse a criação de uma terceira Faculdade Humanística na Universidade do Porto, nada teria de estranhável, e poderia sustentar-se tal proposta com, razões plausíveis ...»

E lembra que menor que nós é a Bélgica e tem quatro Faculdades, como quatro a Holanda, que mede um terço de Portugal; a Suíça, sete, com menos de metade da área geográfica da portuguesa.

E assenta:

«Se num regime aristocrático poderia, por hipótese, admitir-se a reservada cultura humanista como privilégio das classes dirigentes, que monopolizam o poder e as principais funções sociais, em, uma sociedade, na qual se acha implantado, como na nossa, o regime democrático, é que tal monopólio não pode admitir-se. É necessário, é indispensável vulgarizar a instrução por todas as classes; é absolutamente inadiável

fazer infiltrar a cultura humanista por todas as camadas, a fim de orientar e guiar os cidadãos de hoje, e preparar os do futuro.

O homem, naturalmente conservador e tradicionalista, por índole aferrado à rotina, para se arrancar a essa inércia, que domina toda a natureza, tanto material como moral, para se erguer contra o instinto, contra a rotina, contra o prejuízo tradicional, contra o fanatismo, quer religioso, quer político, precisa de tomar posse do seu ser, de lhe surpreender as energias e os defeitos, de ter consciência clara dos seus instintos e paixões, de poder pesar as suas responsabilidades, condição para bem usar da sua liberdade; só assim ficará habilitado a traçar racionalmente, cientificamente a sua linha de conduta, e a aniquilar inflexivelmente os elementos que querem tiranizá-lo, que pretendem obstar a que ele caminhe na senda do progresso e do dever.

Ora essa educação, simultaneamente moral, política e cívica, tão necessária em uma sociedade democrática, só pode ser dispensada pela cultura humanística; é função, já directa, já indirecta, das Faculdades de Letras» (págs. 638-639).

Poderíamos aqui arrolar sugestões, propósitos, tentativas e demais circunstâncias atinentes à organização de estudos das Letras na cidade do Porto, desde tempos muito recuados. Não seria esta, agora, a precisa ocasião para fazê-lo. Todavia, o tema é sedutor, pelo que guardaremos a sua explanação para um outro artigo, em que se completará, também, aquilo que no que estamos a escrever nesta revista ficou intencionalmente mutilado. Mas repitamos já que, entre mais, *se deve ao Professor João Lopes Martins, da Faculdade de Medicina do Porto, uma proposta sua de 1915, ao tempo de ser Ministro, para a fundação de uma Faculdade de Letras no Porto.*

Somente quatro anos depois a conseguiu o deputado e professor liceal Leonardo Coimbra, quando ocupou a cadeira ministerial da Instrução Pública.

Já a Universidade do Porto contava oito anos de idade...

É como segue o respectivo Decreto n.º 5770 (D. do Governo n.º 98, 140 Suplemento, I série, 10 de Maio de 1919).

«Atendendo à conveniência do ensino e especialmente considerando que das Faculdades de Letras de Coimbra e Lisboa é que saem os diplomados que se destinam ao professorado liceal, completando a sua habilitação nas escolas normais superiores;

Convindo que quem se destina ao ensino secundário — que neste é que se forma o carácter dos alunos e porque não pode ser bom educador quem não tenha conhecimento prático da vida — siga os seus estudos superiores num meio social em que as mais variadas manifestações da actividade se exerçam;

Considerando que a cidade de Coimbra é um meio essencialmente universitário, vivendo o professorado e corpo docente da Universidade como que insulados no seu trabalho especulativo, literário ou científico;

Considerando que, sendo as condições sociais da cidade do Porto de mais larga actividade que as de Coimbra, convém que na Universidade do Porto haja uma Faculdade de Letras;

Considerando que a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra tem orientado, embora notavelmente, a cultura dos alunos de modo a darem preferência à erudição livresca sobre a de especulações originais do espírito moderno, manifestando-se na filosofia revelada nas obras dos seus principais professores e alunos laureados uma quase completa orientação tomista de forma escolástica:

Em nome da Nação o Governo da República Portuguesa decreta, e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º É desanexada da Universidade de Coimbra a Faculdade de Letras, criada em substituição da extinta Faculdade de Teologia, e colocada na Universidade do Porto.

Art. 2.º Poderá o governo colocar na disponibilidade os professores da Faculdade de Letras extinta por este decreto quando assim o julgue conveniente.

§ 1.º O governo poderá aproveitar o serviço dos professores colocados nesta situação na direcção de investigações literárias, bibliotecas eruditas ou quaisquer comissões de estudo ou presidência de exames.

Art.º 3.º Aos professores de línguas e literatura francesa e da cadeira de estética e história de Arte na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra é-lhes facultado ficarem fazendo parte do professorado da Faculdade Técnica de Coimbra, criada por este decreto, ou do professorado da de Letras, do Porto, contanto que optem por um dos lugares no prazo de quinze dias, a contar da data do presente decreto, que entra desde já em vigor.

Art. 4.º Os alunos que no presente ano lectivo completem as suas frequências para exame da terminação de cursos deverão vir fazê-los na Faculdade de Letras de Lisboa. Os outros alunos que tenham as suas frequências completas mas que não terminem o curso são dispensados de exame.

Art. 5.º É criada na Universidade de Coimbra uma Faculdade Técnica.

§ 1.º Anexa à Faculdade Técnica haverá uma escola de Belas Artes.

§ 2.º Fica o governo autorizado a publicar o plano de estudos e regulamentos necessários para a execução deste artigo.

Art. 6.º O edifício em que está instalada a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, será entregue à reitoria da mesma Universidade, para nele serem instaladas as Escolas Normal Superior e a de Belas Artes, criada pelas disposições do § 1.º do art. 5.º

Art. 7.º Para execução das disposições do presente decreto, fica o governo autorizado a abrir sem dependência da lei de 20 de Abril de 1913, os créditos especiais necessários.

Art. 8.º Fica revogada a legislação em contrário.

Determina-se portanto que todas as autoridades, a quem o conhecimento e a execução do presente diploma com força de lei pertencer, o cumpram e façam cumprir e guardem tão inteiramente como nele se contém.»

Assinam:

João do Canto e Castro Silva Antunes, Domingos Leite Pereira, António Joaquim Granjo, Amílcar da Silva Ramair Curto, António Maria Baptista, Victor José de Deus de Macedo Pinto, Xavier da Silva, Júnior, Júlio de Patrocínio Martins, João Lopes Soares, Leonardo José Coimbra, Jorge de Vasconcelos Nunes, Luís de Brito Guimarães.

Como se vê, nascia uma nova Faculdade à custa da morte de outra Faculdade congénere, a da Universidade de Coimbra, que já alguns presságios tristes haviam feito escrever ao eminente mestre António de Vasconcelos o que deixámos evocado, sete anos antes deste, sem dúvida, infeliz esbulho (1).

O bom senso recuperava-se, entretanto. Os ventos políticos amainaram afeiçoadamente.

Novos governos, tão breves nessas épocas, desfizeram aquela desventura cultural. E nova lei promanaria da oficina estadual, lei que, todavia, por seu artigo 11.º confirma a criação da Faculdade portuense:

E criada na Universidade do Porto uma Faculdade de Leiras, com um quadro de disciplinas, grupos e secções análogo ao das mesmas Faculdades de Lisboa e Coimbra.
(Lei 861, de 27 de Agosto de 1919. (Diário do Governo, n.º 171, pág. 1910) (2).

(1) Veja-se, de Mendes dos Remédios, *A Universidade de Coimbra perante a Nova Reforma dos Estudos*. Revista da Universidade de Coimbra. N.º 1. 1912. Coimbra
O Decreto 5 770, agora transcrito, foi rectificado no D. do Governo de 27 de Maio do mesmo ano, com estes parágrafos no artigo 2.º.

2.º Aos professores colocados na situação de disponibilidade, por vitude das disposições deste artigo, serão abonados 5/6 do seu vencimento.

3.º Aos professores que nos termos das disposições do b 1.º forem encarregados das comissões descritas no mesmo parágrafo, será abonado o vencimento integral da efectividade.« Pág. 1369.

(2) Vd. na parte III, *Apêndice*, deste nosso escrito, o projecto de Organização das Faculdades de Letras (1919). Esta lei 861, que versa diferentes assuntos pedagógicos, é assinada por Canto e Castro, Sá Cardoso, Rego Chaves, Helder Ribeiro, Silveira Cunha, Melo Barreto, Lopes Cardoso, Ernesto Navarro, Rodrigues Gaspar, Joaquim José de Oliveira, Ministro da Instrução, José Domingos dos Santos, Lima Alves.

Em 19 de Setembro do mesmo ano (D. do G., 1.^a s. n.º 181) era publicado o seguinte Decreto:

Tendo em vista o disposto no artigo 11.º da lei n.º 861, de 27 de Agosto de 1919; Usando da faculdade que me confere o n.º 3.º do artigo 47.º da Constituição Política da República Portuguesa:

Hei por bem, sob proposta do Ministro da Instrução Pública, decretar o seguinte:

Artigo 1.º A Faculdade de Letras criada na Universidade do Porto, pelo artigo 11.º da lei n.º 861, de 27 de Agosto de 1919, começará a funcionar no ano lectivo de 1919 - 1920, devendo de 25 de Setembro corrente a 10 de Outubro próximo abrir-se, perante a respectiva Reitoria, a matricula para os alunos que pretendam inscrever-se no 1.º ano da nova Faculdade.

§ único. O 2.º, 3.º e 4.º anos da Faculdade só começarão funcionando respectivamente, nos anos lectivos de 1920-1921, 1921-1922 e 1922-1923.

Art. 2.º O quadro geral das disciplinas da Faculdade de Letras da Universidade do Porto é análogo aos das Faculdades de Letras das Universidades de Coimbra ⁽¹⁾ e Lisboa; distribui-se pelos mesmos grupos: filologia clássica, filologia românica, filologia germânica, ciências históricas, ciências geográficas e ciências filosóficas; e constitui as mesmas secções: filologia clássica, filologia românica, filologia germânica, ciências históricas e geográficas e ciências filosóficas, para efeito de licenciatura e doutoramentos.

§ único. Além das disciplinas a que se refere este artigo haverá na Faculdade de Letras da Universidade do Porto a cadeira anexa de estética e história da arte.

Art. 3.º As secções de filologia clássica, de filologia românica, de filologia germânica e de ciências históricas e geográficas compreendem as disciplinas a que se refere o artigo 2.º do decreto n.º 4945, de 1 de Novembro de 1918, e a sua distribuição, pelos quatro anos do respectivo curso, é a determinada no artigo 4.º do mesmo decreto.

§ único. Será oportunamente determinado o plano de estudos da secção de ciências filosóficas, não só quanto às disciplinas que devem constituir esta secção, como à sua respectiva distribuição pelos quatro anos do curso.

Art. 4.º O número de professores ordinários e assistentes do quadro geral das disciplinas da Faculdade de Letras da Universidade do Porto será igual ao dos professores ordinários e assistentes das Faculdades de Letras das Universidades de Coimbra e Lisboa.

§ único. Haverá também um professor ordinário da cadeira anexa de estética e história da arte;

Art. 5.º O quadro do pessoal da secretaria, biblioteca e menor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto será idêntico ao da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, nos termos da tabela anexa ao decreto n.º 5550, de 9 de Maio de 1919 (*Diário do Governo*, 1.º série, n.º 99, de 24 de Maio de 1919).

Art. 6.º À Faculdade de Letras da Universidade do Porto aplicar-se-ão as disposições, não revogadas, do decreto com força de lei de 9 de Maio de 1911, que criou as

(1) Como se vê no Dec. 1770, que extinguiu a Faculdade de Letras de Coimbra, determinava-se que naquela Universidade se estabelecesse uma Faculdade *Técnica* e uma *Escola de Belas-Artes*.

Faculdades de Letras das Universidades de Coimbra e Lisboa, do regulamento das mesmas Faculdades, aprovado por decreto de 19 de Agosto de 1911, do decreto n.º 1819, de 7 de Agosto de 1915, e dos decretos, com força de lei, n.º 4651, de 14 de Julho de 1918, e n.º 4945, de 1 de Novembro do mesmo ano.

O ministro da Instrução Pública assim o tenha entendido e faça executar. Paços do Governo da República, 9 de Setembro de 1919. JOÃO DO CANTO e CASTRO SILVA ANTUNES — Joaquim José de Oliveira.

Dias depois, era assim corrigido este diploma:

Decreto 6087 (D. do G., 16 de Setembro de 1919. I ser., n.º 187, pág. 1982.

Por ter saído com inexactidões no *Diário do Governo* 1.ª série, n.º 181, de 9 de mês corrente, novamente se publica o seguinte:

Tendo em vista o disposto no artigo 11.º da lei n.º 861 de 27 de Agosto de 1919:

Usando da faculdade que me confere o n.º 3.º do artigo 47.º da Constituição Política da República Portuguesa.

Hei por bem, sob proposta do Ministro da Instrução Pública, decretar o seguinte,

Artigo 1.º A Faculdade de Letras criada na Universidade do Porto, pelo artigo 11.º da lei n.º 861, de 27 de Agosto de 1919, começará a funcionar no ano lectivo de 1919-1920, devendo de 25 de Setembro corrente a 10 de Outubro próximo abrir-se, perante a respectiva Reitoria, a matrícula para os alunos que pretendam inscrever-se no 1.º ano da nova Faculdade.

§ único. O 2.º, 3.º e 4.º anos da Faculdade só começarão funcionando, respectivamente, nos anos lectivos de 1920-1921, 1921-1922 e 1922-1923.

Art. 2.º O quadro geral das disciplinas da Faculdade de Letras da Universidade do Porto é análogo aos das Faculdades de Letras das Universidades de Coimbra e Lisboa; distribui-se pelos mesmos grupos: filologia clássica, filologia românica, filologia germânica, ciências históricas, ciências geográficas e ciências filosóficas; e constitui as mesmas secções: filologia clássica, filologia românica, filologia germânica, ciências históricas e geográficas e ciências filosóficas, para efeito da licenciatura e doutoramentos.

§ único. Além das disciplinas a que se refere este artigo haverá na Faculdade de Letras da Universidade do Porto a cadeira anexa de estética e história da arte.

Art. 3.º As secções de filologia clássica, de filologia românica, de filologia germânica e de ciências históricas e geográficas compreendem as disciplinas a que se refere o artigo 2.º do decreto n.º 4945, de 1 de Novembro de 1918, e a sua distribuição, pelos quatro anos do respectivo curso, é a determinada no artigo 4.º do mesmo decreto.

§ único. Será oportunamente determinado o plano de estudos da secção de ciências filosóficas, não só quanto às disciplinas que devem constituir esta secção, como à sua respectiva distribuição pelos quatro anos do curso.

Art. 4.º O número de professores ordinários e assistentes do quadro geral das disciplinas da Faculdade de Letras da Universidade do Porto será igual ao dos professores ordinários e assistentes das Faculdades de Letras das Universidades de Coimbra e Lisboa.

§ único. Haverá também um professor ordinário da cadeira anexa de estética e história da arte.

Art. 5.º O quadro do pessoal da secretaria, biblioteca e menor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto será idêntico ao da Faculdade de Letras da Univer-

sidade de Lisboa, nos termos da tabela anexa ao decreto n.º 5550, de 9 de Maio de 1919.

Art. 6.º À Faculdade de Letras da Universidade do Porto aplicar-se-ão as disposições, não revogadas, do decreto com força de lei de 9 de Maio de 1911, que criou as Faculdades de Letras da Universidades de Coimbra e Lisboa, do regulamento das mesmas Faculdades, aprovado por decreto de 19 de Agosto de 1911, do decreto n.º 1819, de 7 de Agosto de 1915, da lei n.º 488, de 28 de Fevereiro de 1916, e dos decretos, com força de lei, n.º 4651, de 14 de Julho de 1918, e n.º 4945, de 1 de Novembro do mesmo ano.

O Ministro da Instrução Pública assim o tenha entendido e faça executar. Paços do Governo da República, 9 de Setembro de 1919. JOÃO DO CANTO e CASTRO SILVA ANTUNES — Joaquim José de Oliveira.

(*Diário do Governo*, 1.º série, n.º 99, de 24 de Maio de 1919).

Os anos rodaram, até que em 1928 — apenas nove anos depois Governo português entendeu abolir a novel Faculdade portuense, para o que promulgou o seguinte Decreto, aos 14 dias do mês de Abril (1):

MINISTÉRIO DA INSTRUÇÃO PUBLICA

Secretaria

Geral Decreto n.º 15 365

Usando da faculdade que me confere o n.º 2 do artigo 2.º do decreto n.º 12 740, de 26 de Novembro de 1926, sob proposta dos Ministros de todas as Repartições:

Hei por bem decretar, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º São extintas a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto e a Faculdade de Farmácia e a Escola Normal Superior da Universidade de Coimbra.

Art. 2.º É igualmente extinto o Liceu da Horta e bem assim as Escolas Normais Primárias de Coimbra, Braga e Ponta Delgada.

Art. 3.º É limitada, a partir do próximo ano lectivo, segundo as condições materiais e pedagógicas dos edificios em que funcionam, a matrícula aos liceus de Lisboa, Porto e Coimbra.

(1) Era Ministro da Instrução, como se disse, o Professor da Faculdade de Medicina do Porto Doutor José Alfredo Mendes de Magalhães. Com a morte daquela Faculdade de Letras portuense ordenava-se a de outras instituições escolares. O texto do Decreto tem a data do dia 12.

§ único Serão fixadas em diploma especial as condições de preferência para a admissão à matrícula na 1.^a classe dos liceus, de forma a promover a selecção dos alunos que revelem melhores condições de aproveitamento.

Art. 4.º A partir do próximo ano lectivo, só será permitido o funcionamento dos cursos liceais de letras e ciências nas classes cuja matrícula atinja pelo menos dez alunos.

Art. 5.º Pelas direcções dos estabelecimentos de ensino extintos em virtude das disposições constantes nos artigos 1.º e 2.º do presente decreto deverão ser tomadas todas as providências indispensáveis, e propostas ao Governo as que julgarem convenientes, a fim de serem improrrogavelmente concluídos até 15 de Agosto próximo todos os actos, exames ou outras provas de apuramento referentes ao corrente ano lectivo, e completamente liquidados até 31 do mesmo mês todas as formalidades concernentes à referida extinção.

Art. 6.º O pessoal dos estabelecimentos extintos pelo presente decreto ficará na situação de adido, devendo o Governo tomar oportunas disposições a fim de o ocupar segundo as respectivas habilitações.

Art. 7.º O Governo, pelo Ministério da Instrução Pública, remodelará as secretarias universitárias, de acordo com as condições em que funciona cada uma das universidades, de forma a assegurar a economia e melhor eficiência dos respectivos serviços.

Art. 8.º Serão tomadas pelo Governo todas as disposições regulamentares e transitórias que julgue necessárias para a completa execução do presente decreto.

Art.º 9.º Fica revogada a legislação em contrário.

Determina-se portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução do presente decreto com força de lei pertencer o cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nele se contém.

Os Ministros de todas as Repartições o façam imprimir, publicar e correr.

Dado nos Paços do Governo da República, em 12 de Abril de 1928. — ANTONIO OSCAR DE FRAGOSO CARMONA — José Vicente de Freitas — João José Sinel de Cordes — Abílio Augusto Valdês de Passos e Sousa — Agnelo Portela — António Maria de Bettencourt Rodrigues — Alfredo Augusto de Oliveira Machado e Costa — Artur Ivens Ferraz — José Alfredo Mendes de Magalhães — Felisberto Alves Pedrosa».

Diário do Governo —14 de Abril de 1928. 1.ª Série. N.º 85, págs. 922 e 923.

Quadro meses andados, outro diploma completa ou esclarece este, publicado em 15 de Agosto (Dec. n.º 15 856. D. do G., N.º 186. I série. Pág. 1720):

Considerando que, enquanto o Governo estuda, com aquele cuidado que a complexidade e delicadeza do assunto reclamam, o problema da reorganização geral do ensino superior, vão surgindo na execução das leis vigentes dificuldades a que urge dar pronta solução;

Considerando que no presente ano lectivo muito poucos alunos das Universidade aproveitaram a primeira época de exames, sendo elevadíssimo o número de alunos que requerem exame para a segunda época, estabelecida no artigo 9.º do decreto n.º 15453, de 8 de Maio do corrente ano, e impondo por tal motivo, não só o alargamento do período

de duração desta época como a possibilidade de redução do intervalo marcado no artigo 3.º do mesmo decreto;

Considerando que, relativamente às Faculdades e Escolas extintas pelo artigo 1.º do decreto n.º 15 365, de 12 de Abril do ano corrente, foi intenção do legislador, conforme resulta da própria letra do artigo 5.º deste diploma, que os referidos estabelecimentos funcionassem até conclusão de «todos os actos, exames ou outras provas de apuramento referentes ao corrente ano lectivo», sendo ainda certo que, pela mencionada razão do excessivo número de examinandos, não seria possível realizar na próxima época todos os exames requeridos sem o funcionamento, pelo menos, de alguns desses estabelecimentos;

Usando da faculdade que me confere o n.º 2.º do artigo 2.º decreto n.º 12 740, de 26 de Novembro de 1926, por força do disposto no artigo 1.º do decreto n.º 15331, de 9 de Abril de 1928, sob proposta dos Ministros de toda as Repartições:

Hei por bem decretar, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º Nos estabelecimentos de ensino superior dependentes do Ministério da Instrução Pública, a época excepcional de exames estabelecida pelo artigo 9.º do decreto n.º 15453, de 8 de Maio de 1928, terminará impreterivelmente no dia 15 de Outubro, devendo a abertura das aulas em tais estabelecimentos realizar-se, no próximo ano lectivo, em 20 do mesmo mês.

§ único. Na época de exames de que trata este artigo poderão os respectivos júris reduzir, conforme as exigências do serviço, o intervalo marcado no artigo 3.º do referido decreto n.º 15 453, sem outra restrição que não seja a de ficarem mediando entre as duas chamadas pelo menos oito dias.

Art. 2º As datas de 15 e 31 de Agosto fixadas no artigo 5.º do decreto n.º 15 365, de 12 de Abril de 1928, ficam substituídas respectivamente pelas de 15 e 20 de Outubro.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrário.

Determina-se portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução do presente decreto com força de lei pertencer o cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nele se contém.

Os Ministros de todas as Repartições o façam imprimir, publicar e correr. Dado nos Paços do Governo da República, em 10 de Agosto de 1928. — ANTÓNIO OSCAR DE FRAGOSO CARMONA — José Vicente de Freitas — José da Silva Monteiro — António de Oliveira Salazar — Júlio Ernesto de Moraes Sarmiento — Aníbal de Mesquita Guimarães — António Maria de Bettencourt Rodrigues — José Dias de Araújo Correia — José Bacelar Bebiano — Duarte Pacheco — Joaquim Mendes do Amaral.

*

Estes são os elementos legais que podemos alcançar relativos ao nascimento e morte da primeira Faculdade de Letras do Porto.

Outros anos decorreriam — nada menos de 33, até que o Decreto-Lei n.º 45 864, de 17 de Agosto de 1961 (Diário do Governo, 1.ª série, n.º 190) cria a presente Faculdade de Letras da

Universidade do Porto, que começou a funcionar em Outubro de 1962 (1).

É este o texto do referido diploma e seu relatório:

«Criando a Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o Governo satisfaz uma aspiração tão veemente como persistentemente expressa pelo Norte do País e, em especial, por aquela cidade, ao mesmo tempo que procura resolver problemas suscitados pela superlotação das duas Faculdades de Letras existentes.

Mas procede, sobretudo, movido por imperativos que se ligam à própria essência da instituição universitária.

Constituída pelas Faculdades de Ciências, Medicina, Engenharia, Farmácia e Economia, a Universidade do Porto não contava no seu quadro de disciplinas uma representação das ciências do espírito.

Esse quadro, tal como se encontrava organizado, assegurava a formação profissional e, pelo que respeita a uma das escolas (sem embargo de carácter preparatório que também lhe cabe), permitia o estudo desinteressado das ciências matemáticas, físico-químicas e naturais.

Mas não propiciava o das humanidades, factor indispensável da educação que à Universidade compete fornecer.

Como já se escreveu com verdade, «desde o professor comunista Langevin ao filósofo católico Maritain, passando pelo professor liberal Ortega y Gasset e pelo professor protestante Sir Walter Moberly, todos concordam em que é tríplice a missão das Universidades de hoje: preparação profissional; investigação científica; ensino cultural».

(1) Os respectivos exames de admissão realizaram-se nesse mesmo ano, sendo o Júri constituído pelo autor deste artigo e por dois distintos Professores liceais, como se informa na 3.^a parte deste trabalho.

Se é certo que o desenvolvimento impetuoso das ciências e das técnicas arrastou por vezes as Universidades e excessos de especialização susceptíveis de comprometer a unidade da cultura, de que elas devem ser imagem viva e actuante, não é menos certo que a reacção contra tais excessos se afirma com vigor a extensão verdadeiramente notáveis.

A preocupação de associar à especialização imposta pelas condições económicas e sociais da vida moderna a cultura geral, hierarquizadora de valores, integradora de noções e amplificadora de perspectivas, aparece como dominante não só nos meios universitários, como entre todos os que se interessam pelo destino e pelo papel da Universidade.

Entre os inumeráveis testemunhos desse movimento merece citar-se, pelo seu especial significado, o que se vem passando nas conferências dos reitores das Universidades da Europa, e nas conferências internacionais das Universidades.

Das primeiras, a da Haia, em 1953, depois de acentuar que «o valor educativo do ensino superior supõe um equilíbrio entre a cultura geral, a iniciação na especialidade e a pesquisa científica», verificou «uma tendência para especializar cada vez mais a investigação e, por conseguinte, a formação do estudante» e manifestou a sua inquietação perante essa tendência, que «constitui uma grave ameaça para toda a civilização ocidental».

A de Clermont-Ferrand, em 1954, notou que existe nos programas universitários uma tendência para aumentar os ensinamentos consagrados à formação profissional, e recomendou que em todos os casos esses ensinamentos «sejam fundados sobre uma base científica e humanista sólida».

E a de Cambridge, em 1955, perfilhando a orientação das anteriores, proclamou a necessidade de uma cultura geral que «nutra o espírito, desenvolva a capacidade de formular juízos e o carácter do estudante e suscite nele o sentido inquiridor que o habilite a interessar-se pelo Mundo e pelos homens do seu tempo».

Das conferências internacionais das Universidades, a de Utrecht, em 1948, preconizou, nas suas conclusões, uma séria educação geral para o especialista e acentuou que «há certos domínios do conhecimento humano, tais como as línguas, a filosofia e a história da civilização, que todos os estudantes, qualquer que seja a sua especialidade, devem ser obrigados a estudar e a discutir: é

preciso que estas matérias encontrem lugar em todos os programas de todas as Universidades.

Na de Istambul, em 1955 afirmou-se que nos períodos mais resplandecentes a história as ciências e as humanidades nunca foram consideradas como rivais, mas como solidárias; que a urgência e a necessidade da informação não excluem um ideal de formação; e é que absurdo depreciar o humanismo em nome da ciência e paralisar esta em nome do humanismo.

E a do México, reunida em Setembro último, inscreveu no respectivo ternário o «Diálogo das ciências e das humanidades no ensino superior de hoje».

A bem dizer, a necessidade de impregnar de humanismo a formação científica e técnica do estudante universitário já hoje se não discute. O que se discute — e continuará a discutir-se — é a escolha dos meios a utilizar para isso.

Não se discute a necessidade do diálogo das ciências e das humanidades para evitar que a Universidade caia em formas de pragmatismo capazes de sacrificar o que constitui fundamento da sua imperecível glória. Apenas se discutem os processos de estabelecer o diálogo.

Mas neste aspecto não se contestará nem, o significado nem o alcance da medida que institui a Faculdade de Letras numa Universidade até agora de feição exclusivamente científica e técnica.

Na nova Faculdade serão versados os estudos históricos, filosóficos e pedagógicos.

As dificuldades que oferece o recrutamento de pessoal docente para outros ensinos, bem demonstradas nas Faculdades de Coimbra e de Lisboa, aconselharam a manter dentro destes limites o quadro dos estudos.

Não fica, porém, excluída a hipótese de, através de revisões que as circunstâncias venham a permitir, se estabelecerem novos cursos — os que são professados nas escolas congéneres ou cursos diferentes.

Usando da faculdade conferida pela 1.^a parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º—E criada a Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Artigo 2.º—Em tudo o que não for contrariado pelo presente diploma a Faculdade rege-se pelas disposições vigentes do Estatuto da Instrução Universitária e legislação complementar e ao Decreto n.º 18 003, de 25 de Fevereiro de 1930, bem como pelos preceitos do Decreto n.º 41 341, de 30 de Outubro de 1957.

Artigo 3.º—Na Faculdade são professadas as licenciaturas em História e em Filosofia e ainda o curso de Ciências Pedagógicas. § único. — A escolha das disciplinas de opção é limitada às que figuram no elenco daquelas licenciaturas.

Artigo 4.º—A Faculdade confere o grau de doutor em História, em Arqueologia e História da Arte e em Filosofia.

§ único. — Enquanto não estiverem providos todos os lugares de professor catedrático da Faculdade, os júris das provas de doutoramento serão constituídos de harmonia com o disposto no Decreto-Lei n.º 37 350, de 24 de Março de 1949.

Artigo 5.º—O quadro de professores da Faculdade será igual ao que nas Faculdades de Letras das Universidades de Coimbra e Lisboa corresponder aos grupos de Ciências Históricas, Ciências Filosóficas e Ciências Pedagógicas.

O restante pessoal da Faculdade consta da tabela anexa ao presente diploma.

§ único. — Os lugares dos quadros só serão providos à medida que as necessidades do serviço o justificarem.

Artigo 6.º—Os assistentes serão contratados, nos termos do artigo 10.º ao Decreto-Lei n.º 31 658, de 21 de Novembro de 1941, conforme as necessidades do serviço e escolhidos entre doutores e licenciados em ciências compreendidas no grupo respectivo.

Artigo 7.º—Se os concursos para provimento de lugares de professor ficarem desertos ou não darem resultado útil, poderá o Ministro da Educação Nacional autorizar, até se completarem dez anos sobre a data da instalação da Faculdade, o contrato de pessoal docente com a designação de encarregado de curso.

§ 1.º — O número de encarregados de curso será o estritamente necessário para se assegurar o funcionamento do serviço docente.

§ 2.º — Os encargos com os contratos de encarregados de curso serão suportados pelas disponibilidades das dotações para pessoal docente da Faculdade. Artigo 8.º—Os encarregados de curso serão escolhidos mediante

concurso documental entre doutores e licenciados em ciências compreendidas no grupo respectivo.

§ único. — *Os júris para o concurso de que trata o presente artigo serão nomeados pelo Ministro da Educação Nacional, de harmonia com o estabelecido no Decreto-Lei n.º 37 350.*

Artigo 9.º—*Á categoria do encarregado de curso corresponde o vencimento do professor extraordinário.*

Artigo 10.º—*Os encarregados de curso são obrigados ao mesmo serviço docente que a legislação em vigor exige dos professores catedráticos. Pela acumulação de regência de aulas magistrais receberão a gratificação que é abonada a estes professores.*

Artigo 11—*Os encarregados de curso não poderão, em qualquer hipótese, permanecer com esta categoria ao serviço da Faculdade por mais de seis anos.*

§ único. — *E aplicável aos encarregados de curso o preceituado no Decreto-Lei n.º 37 186, de 10 de Maio de 1950, para os assistentes.*

Artigo 12.º—*Enquanto não for nomeado o director da Faculdade e não estiver instalado o conselho escolar, as respectivas atribuições serão exercidas pelo reitor da Universidade.*

§ único. *O conselho será instalado logo que se encontrem em exercício na Faculdade três professores catedráticos.*

Publique-se e cumpra-se como nele se contém. (1)

Paços do Governo da República, 17 de Agosto de 1961. — AMÉRICO DEUS RODRIGUES THOMAZ—António de Oliveira Salazar—José Gonçalo da Cunha Sottomayor Correia de Oliveira—Alfredo Rodrigues dos Santos Júnior—João de Matos Antunes Varela—António Manuel Pinto Barbosa—Mário José Pereira da Silva—Fernando Quintanilha Mendonça Dias—Alberto Marciano Gorjão Franco Nogueira—Eduardo de Arantes de Oliveira—Adriano José Alves Moreira—Manuel Lopes de Almeida—José do Nascimento Ferreira Dias Júnior—Carlos Gomes da Silva Ribeiro—José João Gonçalves de Proença—Henrique de Miranda Vasconcelos Martins de Carvalho».

(1) Como se sabe e nele se exara, este Decreto não instituiu uma Faculdade de Letras completa, mas, apenas, as *Secções de História*, de *Filosofia* e de *Ciências pedagógicas*. Nesse particular, a Faculdade está muito inferiorizada, quanto à sua ascendente de 1919.

II

N intuito de não alongar esta nota histórica e para a confinar ao que podemos esclarecê-la quanto a documentação oficial, basear-se-á o referido conspecto nos velhos livros de actas da Faculdade de Letras, que são dois, o primeiro de 23 de Outubro de 1919 a 5 de Julho de 1923, o segundo de 6 de Agosto de 1923 a 30 de Julho de 1931, data esta da última acta do seu Conselho Escolar.

Esta foi encerrada com as seguintes palavras (pág. 20, v.º):

«Examinadas pelo Conselho as contas e respectiva documentação, foram as mesmas aprovadas por unanimidade. Foi por mim redigida, lida e aprovada a presente acta, que eu, José Teixeira Rego, servindo de Secretário, escrevi.

- a) Luís Cardim
- b) José Teixeira Rego»

Assistiram a este último Conselho, além daqueles, os Professores Mendes Correia, Angelo Ribeiro e Aarão de Lacerda.

Não nos determos no registo de assuntos meramente burocráticos ou de rotina (despacho de expediente de exames, etc.), para só nos fixarmos em pontos que mais interessem à vida funcional da Faculdade, no essencial da sua actividade. A sucinta redacção das actas — por vezes reduzida a um mínimo de linhas — não permite, em grande parte, colher maior abundância de elementos informativos.

Em uma segunda nota, como se prometeu — a publicar oportunamente — daremos outros esclarecimentos obtidos em documentação diversa.

*

Será seca ou árida a sumariação das Actas do Conselho Escolar da Faculdade, tal como a fazemos nesta nota.

Todavia, achámo-la recomendável e cada um que as ler delas extrairá as considerações precisas e justas.

Tentámos afastar-nos, por isso, de comentários a estes extractos que, como advertimos já, deixaremos para outra emergência.

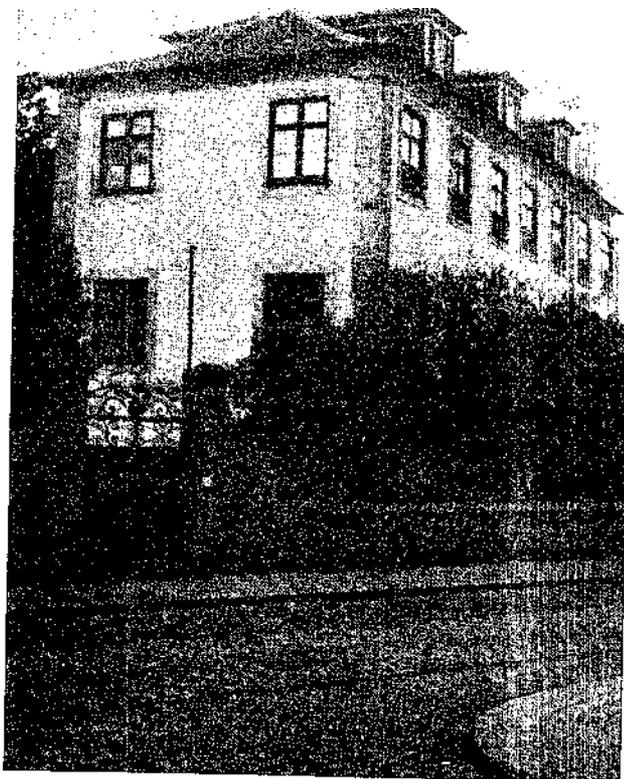


Fig. 1
Edifício da antiga Faculdade de Letras (*Quinta Amarela*)
(ao Carvalhido)

SESSÃO n.º 1 — 29 de Outubro de 1919.

:

A primeira reunião do Conselho Escolar realizou-se no dia 29 de Outubro de 1919. Presidiu o Director interino Damião Peres; presentes, Lúcio Pinheiro dos Santos, Francisco Newton de Macedo, Mendes Correia e Canuto Soares ⁽¹⁾.

Nesta sessão deliberou-se marcar a abertura solene das aulas da Faculdade para 10 de Novembro, afirmando o Director que o seu corpo docente se propunha «manter as nobres tradições da Universidade a que pertencia». A moção aprovada neste sentido seria enviada a todas as Faculdades e Escolas da mesma.

Aprovou-se o contrato de Luís Alfredo Pires Cardim, que era Professor de Inglês e Alemão no Liceu de Gil Vicente (nos termos da lei 861, 27 de Agosto de 1919).

O Professor Mendes Correia, a tal respeito, declarou que estas admissões deviam ser sempre condicionadas por concurso, com tirocínio de Assistência, pedagógica nos termos do Estatuto Universitário, pelo que só excepcionalmente e referidas a pessoas de singular competência se poderiam, processar as admissões do pessoal docente. Embora não conhecesse o candidato, confiava na escolha feita pelo Senhor Director e, na indispensabilidade do contrato para o bom funcionamento da Faculdade.

Foi lido o despacho ministerial que autoriza a instalação da Faculdade e, em seguida, os Professores do 6.º grupo (Ciências filológicas) apresentaram em relatório fundamentado a proposta de nomeação de José Leonardo Coimbra para o cargo de Professor provisório desse grupo, ao abrigo das disposições do artigo 55.º do Estatuto Universitário, ficando este assunto para ser discutido e votado em sessão especial, como é de lei.

Assinam a acta os Professores Peres, Mendes Correia o Canuto Soares; redigiu-a o Secretário, Newton de Macedo.

SESSÃO n.º 2 — 30 de Outubro de 1919.

— No dia 30 de Outubro de 1919 nova reunião do Conselho, em que foi lido o considerado o relatório para nomeação de Leonardo Coimbra, referida na acta antecedente.

(1) Não podemos aludir e muito menos transcrever os termos das primeiras nomeações do pessoal docente da Faculdade por constarem de livro diverso, e de diplomas próprios que não tivemos ensejo de consultar.

Aprovado por unanimidade, foi encerrada a sessão, ífão assinou a acta o Professor Lúcio dos Santos.

SESSÃO n.º 3 — 7 de Novembro de 1919.

A terceira sessão foi em 7 de Novembro. Presentes todos, excepto Lúcio dos Santos. Lê-se um aviso para reunião do Senado Universitário destinada ao problema da criação do Instituto Superior Técnico no Porto, de que a Imprensa se tem ocupado. É aprovada aquela sugestão e indicado o Prof. Mendes Correia para delegado do Conselho ao Senado ⁽¹⁾. Para os exames de admissão ao Curso do Magistério Primário Superior foram nomeados pelo Conselho os Profs. Peres, M. Correia, Canuto e Newton de Macedo.

Deliberou-se solicitar autorização para abrir os cursos do 2.º ano da Faculdade, este ano.

SESSÃO N.º 4 — 21 de Novembro de 1919.

Leonardo Coimbra assiste já ao Conselho, bem como Hernani Cidade e Luís Cardim. O Prof. Hernani Cidade alude a uma local em jornais acerca da sua nomeação (facto que estranha) e da do Prof. Homem Cristo. É esclarecido, mas não consta da acta o esclarecimento. Ficaram assim distribuídas as cadeiras:

Filologia clássica. Línguas e Literatura latinas e Curso elementar de Grego — Canuto Soares.

Filologia românica, Filologia portuguesa, Língua e Literatura francesas e Literatura portuguesa — Hernani Cidade.

Curso prático de Francês — Paul Querette.

Filologia germânica. Língua e Literatura inglesa e Curso prático de Inglês. — Luís Cardim.

Ciências Históricas e Geográficas. Geografia geral — Mendes Correia.

(1) Formado em Medicina (Porto) no ano de 1911, com a tese *O Génio e o talento na Patologia*.

Faleceu em 7 de Janeiro de 1960, depois de ter sido Director e Professor da Faculdade de Ciências, Director do Instituto de Antropologia da mesma e Director da Escola Superior Colonial (Lisboa), afora outros cargos de eminência política e social. Vd. a nossa notícia *Memor beneficii*, na revista «*Stvdium Generale*», fasc. 1-2. n.º VIII, 1961, Porto.

História de Portugal e Curso de Propedêutica histórica —
Damião Peres.

História Antiga — Augusto Nobre.

História Universal — Homem Cristo.

História da Civilização — Newton de Macedo.

Latim medieval e bárbaro — Canuto Soares.

Curso filosófico. Psicologia geral — Leonardo Coimbra.

Mais deliberou o Conselho favoravelmente, quanto ao contrato para Professores do 2.º grupo (Filologia românica), de José Teixeira Rego e Fidelino de Sousa Figueiredo (1), autores de trabalhos originais sobre a matéria, o que se faria nos termos da Lei 861. Mais se deliberou pedir autorização para contratar Paul Querette para Professor de Francês prático (2).

Foram aprovados os programas a seguir nos diferentes cursos (não se registaram nas actas, nem os encontrei). Ao Prof. Homem Cristo foi cometida a regência de *História Antiga*, por estar impedido em Paris o seu encarregado, Augusto Ferreira Nobre.

SESSÃO N.º 5 — 29 de Novembro de 1919. Presidiu o Prof. Leonardo Coimbra, Director. Elegeram-se os Secretário e Bibliotecário — seis votos para Damião Peres e Newton de Macedo. Foram deferidos os primeiros requerimentos à matrícula no Curso do Magistério.

SESSÃO N.º 6—10 de Dezembro de 1919. Presidência de Leonardo Coimbra. Regista-se a eleição de Damião Peres para Secretário. Para o cargo de vogal do Conselho Superior de Instrução Pública foi eleito Leonardo Coimbra, obtendo um voto o Prof. Hernani Cidade. Deferiram-se mais requerimentos para o Curso do Magistério, mais um requerimento de Augusto de Almeida Lessa para exame do Curso Primário Superior.

SESSÃO N.º 7 — 27 de Janeiro de 1920. Na ausência de Leonardo Coimbra, presidiu o Prof. Newton de Macedo, que justificou a tardia abertura de aulas com a greve ter interrompido os trabalhos. É proposto que a *Literatura Portuguesa* seja entregue ao Dr. António Luís Gomes, que então se apresentara ao serviço. O Prof.

(1) Não colhi mais qualquer notícia nos livros de *Actas* sobre este último professor.

(2) O proposto assistiu a esta sessão do Conselho.



Fig. 2

Esquina do edifício da Faculdade de Letras (*Quinta Amarela*)
(vê-se a lápida que indica este facto)

Mendes Correia propõe que se redija o Regulamento interno da Faculdade. É constituído o júri para exames de admissão do Curso do Magistério Primário Superior: — Camito Soares, Mendes Correia, António Gomes, Leonardo Coimbra e Newton de Macedo.

SESSÃO N.º 8 — *12 de Março de 1920*. Preside Leonardo Coimbra ao Conselho. O Prof. Damião Peres comunica que deu lições extraordinárias da sua cadeira e solicita autorização para em Lisboa proceder a investigações acerca do Prior do Crato, sendo as despesas respectivas pagas pela Faculdade, o que foi autorizado. Entre as contas apresentadas, pelo serviço administrativo, relativos à vida da mesma, contava-se para o barrete do empregado 8\$50; 23\$00 para livros e 36\$00 para limpeza da casa...

SESSÃO N.º 9 — *18 de Abril de 1920*. O Prof. Leonardo Coimbra propõe e é aprovada a criação de uma *Revista* da Faculdade, ficando na sua Direcção e na Redacção o Prof. Hernani Cidade. Foram autorizadas missões de estudo do Prof. Mendes correia (no Museu Nacional de Antropologia de Madrid); de Canuto Soares (na Universidade de Coimbra, sobre Gramáticas de autores portugueses do século XVII) e de Damião Peres, em Lisboa e Santarém, acerca do Prior do Crato. O Prof. Mendes Correia dispensou o subsídio da Faculdade para a sua missão. Autorizada a aquisição de livros (11\$25 esc.).

SESSÃO N.º 10 — *5 de Maio de 1920* — Autorizada a matrícula de antigos alunos do Curso Superior de Letras em determinadas Cadeiras: Epigrafia, Arqueologia, Estética, História da Arte, Etnologia, Paleografia, etc.

SESSÃO N.º 11 — *7 de Junho de 1920* — O Prof. Mendes Correia apresenta o relatório da sua missão em Madrid. Foi autorizado o Director a alugar a casa n.º 833 da E. Oliveira Monteiro, bem como a pagar os encargos das respectivas contribuições, se as houver ⁽¹⁾.

(1) Trata-se da conhecida *Quinta amarela*, onde começou a funcionar, após a precária instalação em salas da Faculdade de Ciências, como se disse. Na referida casa está hoje a viver uma Congregação de Religiosas, ao lado da «Casa dos Filhos dos Soldados».

Ao tempo de revermos provas tipográficas desta nota lemos, sobre isto, o artigo de Sant'ana Dionísio, no «Diário Popular» (29.6.67), sobre *A Quinta Amarela*, a que aludiremos mais adiante.



FIG. 3

DAMIÃO PERES

*Primeiro Director (interino) da antiga
Faculdade de Letras do Porto*

Secretário da mesma (eleito em Conselho
Escolar de 29 de Novembro de 1919)

Eleito Director em Sessão do Conselho de
17 de Junho de 1926, no que sucedeu a
Leonardo Coimbra

SESSÃO N.º 12. *25 de Junho de 1920* — Ficou o Director autorizado a adquirir mobiliário e construir o que fosse necessário. Nomeado o Júri para classificação dos exercícios dos alunos. Aprovado agradecer ao Reitor da Universidade e seu Tesoureiro o amparo e compreensão neste primeiro ano económico da Faculdade, que foi difícil.

SESSÃO N.º 13 — *30 de Junho de 1920*—Aprovadas despesas várias,

como: Expediente, casa e mobiliário	4 000 \$00
Revista.....	800\$00
Biblioteca e material didáctico.....	1 200\$00,

num total de 6 contos.

SESSÃO N.º 14 — *2 de Agosto de 1920* — Verifica-se o saldo em cofre de 1 865194. Expediente trivial. (1)

SESSÃO N.º 15 — *20 de Setembro de 1920* — Tendo pedido escusa de ir a Lisboa tratar de assuntos vários (dotações, etc.), por se encontrar doente, o Prof. Leonardo Coimbra foi substituído nesse encargo pelo Secretário. Nomeada a Comissão Administrativa: Director, Secretário e Bibliotecário.

SESSÃO N.º 16 — *10 de Outubro de 1920* — O Prof. António Luís Gomes dispensa o seu vencimento referente ao primeiro trimestre em que se ocupou de investigações impeditivas dos serviços de aulas, que não pôde dar. O Prof. Rego é incumbido da regência de Literatura portuguesa.

SESSÃO N.º 17 — *20 de Outubro de 1920* — Estando vago o lugar de Professor do grupo de Filologia germânica foi resolvido convidar o Dr. Angelo Pinto Ribeiro, da Escola Normal Primária Superior, «um dos mais notáveis espíritos da sua geração académica», como se diz na acta, o que alguns Professores confirmaram, sendo aprovada a proposta.

(1) Apontamos um ou outro elemento deste género por nos dar ideia da modéstia severa em que viveu a novel Faculdade e como foi enorme o sacrifício de todos os que a serviam e dos mais que dela recebiam o ensino.

SESSÃO N.º 18—29 de Novembro de 1920 — Nomeada uma comissão (Leonardo Coimbra, Hernani Cidade e Luís Cardim) para que indique pessoa idónea que se encarregue do ensino prático da Língua alemã. Determinado que a requisição de livros se faça sempre com assinatura do Director e do Professor bibliotecário.

SESSÃO N.º 19—24 de Dezembro de 1920 — O Conselho aprova que se solicite a criação de uma Escola Normal Superior no Porto, sendo incumbido o Prof. Damião Peres de se avistar, acerca do assunto, com o Ministro respectivo.

SESSÃO N.º 20—3 de Fevereiro de 1921—Depois de se ter ventilado um incidente entre o Prof. Canuto Soares e o conservador da Biblioteca, João Fernandes de Freitas, o Conselho encarrega o Prof. Luís Cardim do Curso de Alemão.

SESSÃO N.º 21 — 28 de Fevereiro de 1921 — São aprovadas as regras para pensões ou bolsas de estudo de 1.000 esc. para missões de estudo dos Professores, com obrigação de apresentarem relatórios das mesmas.

SESSÃO N.º 22 — 15 de Março de 1921 — Na ausência do Prof. Newton de Macedo, fica encarregado da cadeira de História de Civilização o Prof. Damião Peres. Aprovadas missões de estudo dos Profs. Leonardo Coimbra, Peres e Macedo. Este e Leonardo Coimbra para estudos de Psicologia experimental em Espanha e França; o Prof. Peres, nos Arquivos históricos da Espanha.

SESSÃO N.º 23 — 21 de Maio de 1921 — O Prof. Canuto Soares expõe o estado das estações arqueológicas de Cete e Vairão e de Braga, que visitou (esta última com o Prof. Peres), sendo autorizado o pagamento das despesas destas viagens e visita; mais se tratou do regime de exercícios escritos, que deveriam revestir a maior disciplina.

SESSÃO N.º 24 — 14 de Junho de 1921 — O Prof. Lúcio dos Santos apresenta-se ao serviço, não lhe tendo sido distribuída cadeira para reger, atendendo ao adiantado do ano. Autoriza o Conselho a missão de estudo dos Profs. Canuto e Cardim em Lisboa (Gramáticas do século XVI e Gramáticas inglesas do século XVIII, para uso dos Portugueses).

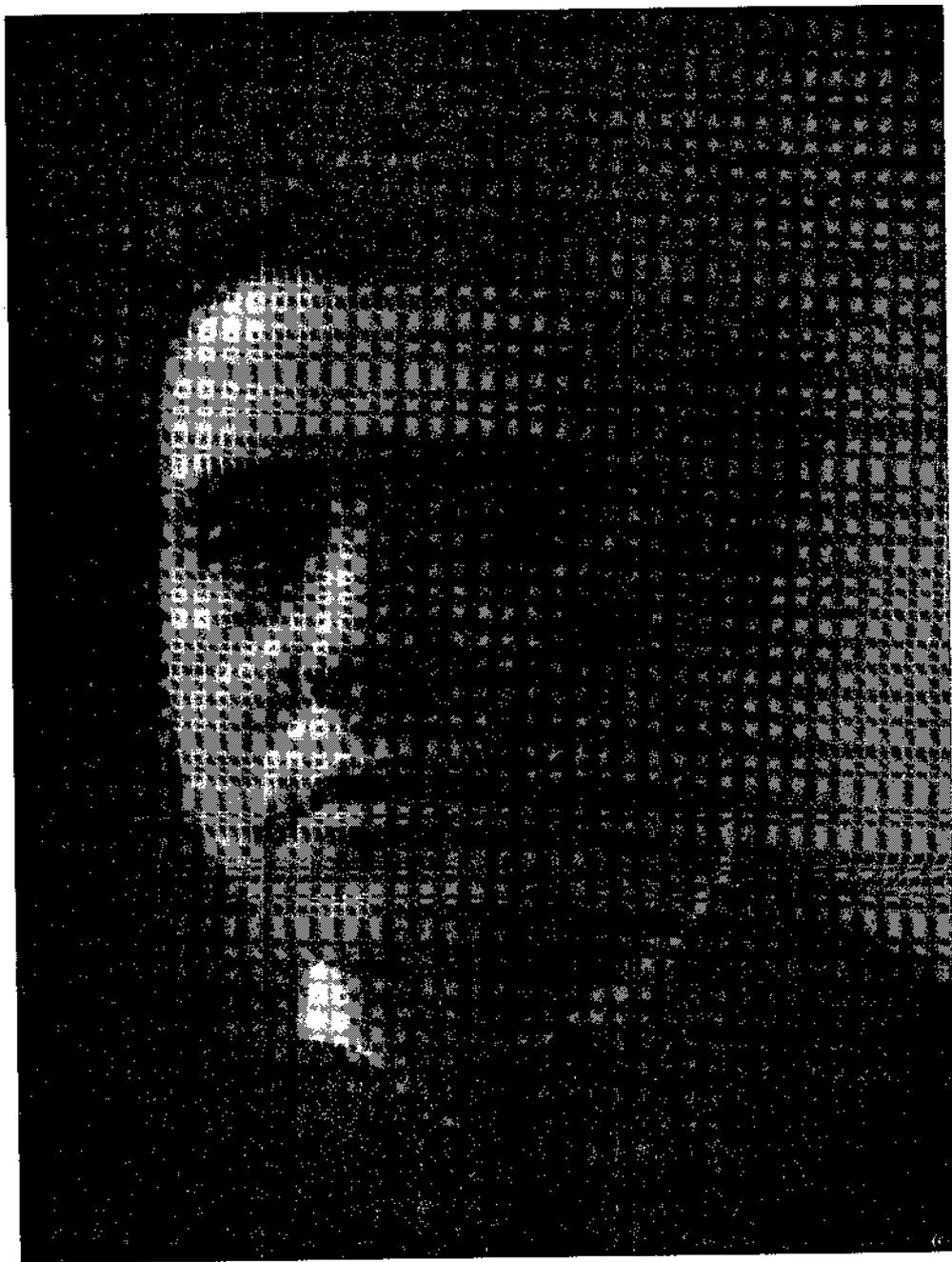


Fig. 4

LEONARDO COIMBRA

(Fot. cedida por seu filho Dr. Leonardo Coimbra)

A primeira sessão do Conselho Escolar a que presidiu como Director da Faculdade foi em 29 de Novembro de 1919

SESSÃO N.º 25 — 26 de Junho de 1921—Foi determinada a ordenação dos trabalhos dos exames dos alunos (2.º, 3.º e 4.º anos), como para os do Magistério Primário, secções de Filologia Germânica e de Ciências Histórico-Geográficas.

SESSÃO N.º 26 — 24 de Agosto de 1921 — Aprovadas as contas de gerência do ano económico findo, com saldo de 3.455\$09, em receita de 18.700\$76.

«Em seguida tendo-so retirado o Senhor Director a pedido do Professor Cardim, por se tratar de um assunto que lhe dizia respeito e tendo assumido a presidência o Professor Peres, resolveu o Conselho por maioria — de conferir o grau de Doutor em Ciências Filosóficas ao eminente Director desta Faculdade, glória do seu país como pensador e artista. Voltando à sala o Senhor Director «agradeceu com palavras comovidas».

Foi autorizado o Prof. Peres a visitar arquivos históricos do Funchal e Machico, indispensáveis para a reedição das *Saudades da Terra*—A fim de solicitar providências relativas à melhoria de instalações e orgânica da Faculdade foi resolvido que fossem a Lisboa avistar-se com o Ministro de Educação Nacional os Próis. Leonardo Coimbra e Newton de Macedo.

SESSÃO N.º 27 — É secretariado o Conselho por Hernani Cidade. Tendo terminado o prazo de contrato de serviço de alguns professores, foi resolvido que os das respectivas secções se manifestasse acerca do assunto. Um relatório do Prof. Peres.

Acerca de Homem Cristo, presta-lhe excepcionais louvores, «muito competente», de «zelo inexecedível»... Proposto para Professor ordinário. Quanto ao Dr. Teixeira Rego o Professor Hernani Cidade recomenda-o para a efectividade no corpo docente, enaltecendo-o como colaborador da revista «Águia» e filósofo e autor do livro *Nova teoria do Sacrifício*. Acentua o seu zelo e outras qualidades, como o seu saber e inteligência autónoma, informando que está a colaborar na Revista da Faculdade de Letras. O Prof. Damião Peres apresenta o seu relatório sobre o serviço de Augusto Nobre, dois anos de zelosa assiduidade e mérito científico, propondo que lhe seja concedido o lugar de efectivo. O Prof. Hernani Cidade regista a competência e assiduidade do Dr. António Luís Gomes, propondo, também, a sua passagem à efectividade do serviço. Todas as propostas foram aprovadas por unanimidade, pelo que

deveriam ser remetidas à Reitoria universitária. São presentes requerimentos diversos de alunos.

SESSÃO n.º 28. *11 de Outubro de 1921.* — Após apresentação de cumprimentos e felicitações aos novos professores ordinários, são aprovadas considerações acerca duma circular daquela Reitoria (28 de Setembro). Trata-se de verbas dos serviços, exames e reduzido número de assistentes (apenas 2). Considerados requerimentos de alunos. Os Professores Leonardo Coimbra e Damião Peres propõem o Dr. Aarão de Lacerda para a cadeira de *História, e Estética da Arte*, o que é aprovado. Estabelece-se, assim, o quadro das disciplinas:

Língua e Literatura Grega (2.º ano) — Canuto Soares
Língua e Literatura latinas (3.º ano) — Canuto Soares
História de Literatura Portuguesa (1.º ano) — Teixeira Rego
Paleografia — Damião Peres
Arqueologia — Mendes Correia
História da Filosofia Medieval — Newton de Macedo
História Moderna e Contemporânea — Homem Cristo
Língua e Literatura inglesas (3.º ano) — Luís Cardim
Curso prático de Língua inglesa (3.º ano) — Luís Cardim
Língua e Literatura alemãs — (3.º ano) — Luís Cardim
Curso prático de Língua alemã — Luís Cardim
História da Filosofia Moderna e contemporânea — Newton de Macedo
História dos Descobrimentos e Colonização portuense — Damião Peres
Geografia política e económica — António Luís Gomes

SESSÃO n.º 29. *15 de Outubro de 1921.* É lida a proposta justificada para o quadro docente do Dr. Aarão de Lacerda, que sobressaiu na Escola de Belas Artes do Porto, é autor de variados estudos, etc., no que tem revelado «notáveis qualidades de erudição, crítica e de professor» (Vd. acta anterior).

SESSÃO n.º 30. *26 de Novembro de 1921.* É saudado no Conselho o novo Professor Angelo Ribeiro. Como Professor contratado de língua alemã é proposto o súbdito suíço Edwin Hamig. Aprovado que no fim de cada trimestre se afixem os sumários das lições.

O Prof. Newton de Macedo propõe agradecimento ao Ministro Ginestal Machado pela solução dispensada à questão *Faculdade de Letras do Porto*, o que o Prof. Homem Cristo não assina.

SESSÃO n.º 31. *14 de Janeiro de 1922*. Por ausência do Prof. Damião Peres, em serviço público, o Prof. Homem Cristo toma conta da *História de Portugal* (1.º ano) e da do 2.º ano o Prof. Angelo Ribeiro; a Paleografia é entregue acidentalmente ao Prof. Canuto Soares.

SESSÃO n.º 32. *6 de Fevereiro de 1922*. Lê-se ofício das instâncias superiores sobre nova organização dos cursos, que fica para estudo. Os Professores da Faculdade, a propósito das indemnizações alemãs de guerra, apresentarão ao Director as requisições que entenderem (vd. adiante, páginas finais). Aprovado voto de congratulação por ter obtido o seu Doutoramento em Ciências Histórico-Naturais, na Faculdade de Ciências, o Prof. Mendes Correia.

Trata-se de novas instalações para a Faculdade. Presta-se apoio e colaboração à homenagem ao Prof. Gomes Teixeira.

O Prof. Aarão de Lacerda é saudado pelo Conselho e agradece. O Prof. Canuto Soares renova a sua proposta para que a todos os Professores seja conferido o grau de Doutor. Houve discursos, ficando o assunto para ulterior sessão.

SESSÃO n.º 33. *11 de Março de 1922*. O Conselho manifesta o seu prazer pelo regresso do Director, de Madrid, onde realizou brilhantemente algumas conferências. O Prof. Leonardo Coimbra agradece e lembra que já manifestou o seu reconhecimento pela recepção de que foi alvo no Salão Nobre da Universidade, quando regressou.

São presentes novas indicações sobre requisições de indemnizações alemãs. Agradece-se à Câmara a cedência de objectos de Arqueologia, que o serviço do Prof. Mendes Correia receberá. O Dr. Augusto Nobre é autorizado a prestar serviço no Gabinete do Ministro da Instrução. O Prof. Homem Cristo é colocado, por ausência temporária dos seus titulares, nas cadeiras de *História dos Descobrimentos* e *História Antiga*.

SESSÃO n.º 34. *29 de Abril de 1922*. Que se considere em missão da Faculdade o Prof. contratado Bentley, agora em Inglaterra. O Prof. Homem Cristo narra o que lhe sucedeu numa aula com



Fig. 5

LEONARDO COIMBRA

(Fot. cedida por seu filho Dr. Leonardo Coimbra)

dois alunos ⁽¹⁾, advertindo que o requerimento de um deles não devia ter vindo a Conselho, o que o Prof. Leonardo Coimbra contesta dizendo que se ali o trouxera fora no intuito de apoiar o referido Professor. É sugerido que o Prof. A. Luís Gomes apresente o caso de um desses alunos, noutra emergência, ter apresentado um atestado médico falso.

O Prof. Luís Cardim solicita autorização e verba para em Évora estudar certo livro que só ali existe e servirá de tema a trabalho para a revista da Faculdade, o que é concedido.

SESSÃO n.º 35. *29 de Abril de 1922*. Requerimento de aluno para a repetição do exame de Paleografia (deferido). O Prof. Cardim propõe que o Prof. contratado Bentley, actualmente na Inglaterra, onde não deixa de prestar serviços à Faculdade, seja considerado em comissão de serviço. Aprovado.

O Prof. Homem Cristo apresenta o caso da desistência da realização de exercícios escritos por parte de dois alunos e de outro pretender cumprir essa obrigação após a hora designada, bem como revela a existência de expressões menos respeitadas nos exercícios escritos da sua cadeira. Os dois primeiros, informa o Director, apresentam agora atestado de doença e o terceiro requiere a realização dessa prova. Dizendo que ignorava os antecedentes dos primeiros, propõe o indeferimento do que solicita este último aluno.

Aprovada a comissão para tratar da fundação da Escola Normal Superior do Porto (Director, Hernani Cidade e António Luís Gomes).

O Prof. Canuto queixa-se da atitude de certo aluno que considerou irregular, pois apresentara atestado de doença em dia de exercício, tendo-o ele visto então na Faculdade com «magnífico aspecto». Aprovado syndicar o caso (Prof. Gomes). O Prof. Cardim, precisando de investigar em Évora determinado livro que só ali existe, solicita abono de despesas que isso acarreta. Aprovado conceder-lho.

SESSÃO n.º 36. *13 de Maio de 1922*. É eleita comissão para o estudo das novas instalações da Faculdade, que ficou composta

(1) Isto daria origem a acesa luta que tanto prejudicou a Faculdade de Letras do Porto.

por Leonardo Coimbra, Mendes Correia e Aarão de Lacerda. O Prof. Homem Cristo é eleito representante da Faculdade ao Senado Universitário. Em delegação da mesma o Prof. Aarão de Lacerda acompanhará a Madrid o insigne matemático Gomes Teixeira. É considerada a atitude do Prof. Canuto Soares, quanto a marcar ponto com menos de 8 dias de prazo, pois em sua opinião bastaria que isso fosse feito de um dia para o outro. O mesmo Professor declara que não continua na regência da Cadeira de Paleografia.

SESSÃO n.º 37. *2 de Junho de 1922.* Nada digno de registo.

SESSÃO n.º 38. *11 de Julho de 1922.* Aprovada a dispensa de frequência para repetição de exame, de um aluno de Francês. Mais foram aprovadas outras determinações acerca de exercícios orais e presenças dos alunos, bem como da repetição do exame de um deles relativo à cadeira de Língua e Literatura grega (2.º ano).

SESSÃO n.º 39. *24 de Julho de 1922.*

O Prof. Homem Cristo sugere que se solicite superiormente a bianualidade da cadeira de *História antiga*. O Director informa que em Lisboa vai reunir a Comissão da Reforma de Estudos superiores, cujo projecto devia ser presente à Faculdade, sugerindo-se que nessas reuniões tivesse lugar o Director.

O Prof. Mendes Correia pede para a *Cadeira de Geografia* um dos dois lugares de assistente do quadro. Consta nestes termos a proposta de provimento do referido lugar:

«Tendo o Conselho adoptado a proposta para que um dos lugares de assistente pertença ao grupo de Ciências Geográficas.

«Sendo conveniente que já no próximo ano lectivo sejam prestados os serviços inerentes a tal cargo no grupo referido.

«Proponho que seja proposta ao Governo a nomeação interina do licenciado Artur de Magalhães Basto, que considero nas condições de bem desempenhar as funções respectivas». (1)

(1) Registamos na integra esta proposta por se referir à ilustre figura portuense de Artur Magalhães Basto a quem a História do Porto ficou a dever incalculáveis serviços. Fica esta página como, homenagem à sua saudosa e querida memória.



Fig. 6

LEONARDO COIMBRA

(Fot. cedida por seu filho Dr. Leonardo Coimbra)

É proposto um voto de pesar pela morte do Dr. Aurélio da Costa Ferreira (Lisboa).

SESSÃO n.º 40. 7 de Setembro de 1922. Apresentação de contas, que são aprovadas. É aprovada, também, a distribuição das Cadeiras do 4.º ano e alterações em outros pontos do quadro respectivo:

Língua e Literatura gregas — (3.º ano) — Canuto Soares
Gramática comparada de Grego e de Latim — » »
Gramática comparada das línguas romanas — Teixeira Rego
Literatura espanhola e italiana — » » »
Língua e literatura alemã — (3.º ano) — Angelo Ribeiro
Curso prático de Língua alemã — (»). — Ed. Hamig
Gramática comparada das línguas germânicas. Angelo Ribeiro
Língua e Literatura inglesas — (3.º ano). » »
Língua e Literatura alemãs — 1.º — Luís Cardim
Diplomática — Damião Peres
Numismática e esfragística — Damião Peres
História das Religiões — Teixeira Rego
História geral de Civilização — Homem Cristo
Psicologia experimental — Newton de Macedo
Estética e História da Arte — Aarão de Lacerda

O conselho aprova que se negocie com a Caixa Geral dos Depósitos o problema de casa própria para a Faculdade, propondo-se a ida a Lisboa, para o caso, do seu Secretário.

SESSÃO n.º 41. 3 de Outubro de 1922. Aprovação de vários júris de exames»

SESSÃO n.º 42. 18 de Novembro de 1928. O súbdito inglês Artur Newsne Tailor é proposto como Professor contratado de Inglês prático. O Prof. Homem Cristo adverte que as actas do Conselho devem nele ser lidas. O Prof. Damião Peres esclarece que ao assiná-las todos ficam a conhecê-las.

Damião Peres e Newton de Macedo são eleitos Secretário e Bibliotecário; o primeiro foi reeleito, para o segundo indicado o Prof. Hernani Cidade, ao que o Conselho não acede. O Professor Peres pede escusa do lugar, por falta de saúde, sugerindo para ele o Professor Angelo Ribeiro, o que o Conselho também não aceita. O Prof. Newton de Macedo indica que deve ser de um mês o prazo para os Professores terem em seu poder os livros que requisitam.

O Prof. Homem Cristo volta a aludir ao prazo que indicou, declarando que o seu reparo aludia ao Prof. Peres, que nem estava ao tempo do Conselho a que se reportavam as actas.

Considerou-se a ordem de precedências académicas ou de outras e necessidade de se estabelecerem. O Prof. Hernani Cidade propõe que se preencham os lugares vagos, como na secção de Filologia clássica. O Professor respectivo (Canuto Soares), regente de 8 cadeiras simultaneamente, informa que se não queixou desse trabalho, pelo que não é preciso alterar o que estava. O mesmo Professor ficou de estudar o assunto. Mais se resolveu que as horas dos exercícios escritos não deviam contender com o bom andamento do serviço de aulas.

SESSÃO n.º 43. 27 de Novembro de 1922. O Prof. Homem Cristo volta a falar do caso de dois alunos que o teriam desrespeitado numa aula, um dos quais afirmara que aquele mestre falava desbocadamente durante as lições, sem ter conta de que havia alunas na classe. Em vista disso, declara que se retira. O Conselho discorda e assevera que os referidos estudantes serão processados. Diz a acta, textualmente: «O Professor Homem Cristo agradece as palavras que lhe foram dirigido (sic) pelo Director, acentua a sua consideração por todo Conselho e especialmente pelo Snr. Director Leonardo Coimbra, que, diz o referido professor, todos os presentes estimam, respeitam e admiram (¹). Mas invocando a sua idade avançada e o seu cansaço, persiste no seu intento, de deixar o professorado, visto estar convencido da inutilidade dos seus esforços como educador». O Director insiste na desistência deste propósito, esperando que «essa onda de pessimismo passe e ele continui na Faculdade». Após esta declaração o Prof. Homem Cristo retirou-se. Foi autorizada a publicação de alguns textos de Alemão medieval, sendo a sessão interrompida, dada a hora já adiantada.

SESSÃO n.º 44. 29 de Novembro de 1922. Foi lida uma exposição do Prof. Homem Cristo acerca do assunto da sessão anterior, que lhe dizia respeito. Acusa os estudantes que indicou como *rapazotes*,

(¹) Mais tarde o mesmo Professor Homem Cristo iniciaria uma violentíssima campanha contra o Professor Leonardo Coimbra, da qual foi eco o seu jornal «O de Aveiro». Não abordamos este triste episódio.

sem talento e sem nenhum estudo. O caso «excede todos os limites da indisciplina que tem lavrado há tempos nesta faculdade». Pelo que diz: «julgo-os merecedores de mais severo castigo nem me darei por desagravado com, permita V. Ex. o termo, *papas de tinhas*. Acusa um dos alunos de irregularidades, afirmando: «Alunos desses não podem prestar, à Universidade, ou saem da Universidade os professores que sabem prezar o decoro do ensino e a sua própria dignidade...».

Esta exposição data de 27 de Novembro de 1922. Como testemunhas Homem Cristo indicou os alunos que assistiram à aula em que se teriam passado os factos. O Professor Newton de Macedo propõe que se abra processo de inquirição aos dois estudantes apontados pelo Prof. Homem Cristo, propondo o Prof. Rego, para o fazer, o nome do Prof. António Luís Gomes.

É presente a exposição de um dos estudantes visados, que fica apenso ao processo.

O Prof. Canuto Soares propõe o preenchimento da vaga de Prof. Ordinário de Filologia clássica, por concurso, secção a que pertencia.

Lido um ofício da Secretaria da Universidade do Porto sobre o preenchimento da vaga do 1.º grupo, para que fora indicado o Prof. Francisco Torrinha, docente do Liceu de Rodrigues de Freitas, ofício em que se determina que seja ouvido o Conselho. O Prof. Damião Peres faz o elogio do proposto, confirmado pelo Director. O Prof. Newton de Macedo expõe o que pensa sobre preenchimentos de vagas docentes, que deve ser por contrato, «frente, a toda a campanha que por este motivo se levantou nos meios académicos», ponto este que se refere a duas vagas ainda existentes, sendo resolvido, admitir Assistentes por concurso, como se tem feito.

O Conselho elege o Director para a grande comissão que fora pedida pela Universidade de Coimbra para a Reforma do Estatuto Universitário.

SESSÃO n.º 45. 23 de Dezembro de 1922. Os Prof. Mendes Correia e Damião Peres solicitam que sejam aliviados da regência das cadeiras de Arqueologia e História de Portugal (1.º ano). São indicadas, para a primeira, Aarão de Lacerda e para esta Augusto Nobre.

SESSÃO n.º 45-A. 22 de Janeiro de 1923. Procedeu-se à eleição do Delegado ao Conselho Superior da Instrução Pública. O Prol Leonardo Coimbra obteve 12 votos; o Prof. Mendes Correia, 1,

SESSÃO n.º 46. 23 de Janeiro de 1923. Julgamento do processo dos estudantes (queixa do Prof. Homem de Cristo). Lida uma carta do Prof. Canuto Soares informando que falta a esta sessão, não por não considerar grave o caso julgado, mas porque idênticos factos se passaram nas suas aulas sem que alguém o desagrasasse, embora em sessão do Conselho houvesse a tal aludido e lhe fora dada razão.

Sobre este assunto o Conselho não se pronunciou, começando logo o Director a tratar do julgamento do referido processo, cuja documentação todos poderão consultar, para o que ficava adiado para o dia 27, às 15 horas, o respectivo julgamento. Presente um sobrescrito fechado, de parte de um dos alunos processados e que fica apenso ao processo, embora entregue fora do prazo ao Conselho e não ao Professor sindicante, como era curial.

SESSÃO n.º 47. 27 de Janeiro de 1923. Os alunos processados eram três. Um deles, na carta indicada, pedia inquérito ao Professor Homem Cristo, o que não foi atendido. Considerando o Conselho as circunstâncias no processo, são aplicadas a dois dos estudantes as penas de repreensão pelo Director e de repreensão, pelo mesmo, perante o Conselho, ao autor da referida carta.

SESSÃO n.º 48. 6 de Fevereiro de 1923. O Director participa que o Prof. Homem de Cristo não continuará a reger as cadeiras de que estava incumbido (não apresenta a razão do facto). Essas disciplinas são distribuídas a Aarão de Lacerda, Angelo Ribeiro e Leonardo Coimbra. Foi lida a carta de deputado Homem Cristo a pedir a cópia através do Parlamento, dos exercícios escritos subscritos pelos alunos castigados. A solicitação é considerada inconveniente, o que deve comunicar-se ao Ministro da Instrução. Um desses alunos é repreendido perante o Conselho, como fora registado na setença atrás indicada.

SESSÃO n.º 49. 27 de Fevereiro de 1923. O Director informa que o Prof. Homem Cristo encetou uma campanha pública no seu

jornal, dando conhecimento de documentação da Faculdade, sem para isso ser autorizado. O Conselho aprova que seja instaurado processo disciplinar àquele Professor, por proposta dos Profs. Hernani Cidade e Aarão de Lacerda. É proposto o nome de Prof. Queiroz Velozo para o discurso no congresso das Ciências em Salamanca, satisfazendo o que fora pedido pelo Ministério da Instrução. O Prof. Damião Peres propõe que seja elevado para 5 o número de Assistentes e que a cadeira de História da Arte passe para o grupo das Ciências Históricas.

É entregue ao Dr. Magalhães Basto a regência de História dos Descobrimentos e de Diplomática.

O novo Prof. Francisco Torrinha é saudoso pelo Conselho.

SESSÃO n.º 50. *22 de Março de 1923*. O Conselho aprova que se instaure processo disciplinar ao Prof. Homem Cristo e se promova sindicância à Faculdade.

SESSÃO n.º 51. *17 de Junho de 1923*. O Prof. Hernani Cidade propõe para Assistente José de Freitas Bragança (cadeira de Filologia românica). O Professor Peres solicita, nos termos de missões análogas anteriores, um estágio em Lisboa e Coimbra para estudar determinados assuntos históricos, o que é concedido.

SESSÃO n.º 52. *5 de Julho de 1923*. O Prof. António Luís Gomes solicita a sua demissão, que é aceite, significando-se-lhe o grande apreço em que eram tidas as suas qualidades, bem como o pesar e saudade que deixava. O Prof. Hernani Cidade repara nas faltas dadas aos Conselhos Escolares pelos seus vogais, pedindo providências. O Prof. Mendes Correia lembra que se comunique aos professores faltosos que a sua presença é obrigatória no Conselho Escolar, que prefere a qualquer outro serviço.

O Prof. Luis Cardim propõe a efectividade para O Prof. Angelo Ribeiro, o que é aprovado. É deferido o pedido de alunos para serem dispensados de exames práticos de línguas. O Director, Leonardo Coimbra e Damião Peres são indicados pelo Conselho para diligenciarem em Lisboa a obtenção de verba necessária para a instalação da Faculdade em edifício próprio. Mais foi aprovado officiar ao Prof. Gonçalo Sampaio a fim de desocupar a parte que ainda utiliza no actual prédio da Faculdade.

SESSÃO n.º 53. 6 de Agosto de 1923 (1). É aberto concurso para um Assistente de cada grupo (cinco). Aprovadas ás contas de gerência, bem como o quadro da distribuição das cadeiras:

- Urbano Canuto Soares* — Curso elementar de Grego, Língua e Literaturas gregas (1.^a parte); Língua e Literatura latina (1.^a e 2.^a p.).
- Francisco Torrinha* — Língua e Literatura gregas (2.^a e 3.^a p.); Línguas e Literatura latinas (3.^a p.) e Gramática comparada de Grego e Latim.
- Teixeira Rego* — Filologia portuguesa (1.^a e 2.^a p.); História da literatura portuguesa (1.^a p.); Gramática comparada das Línguas Românticas, Literaturas espanhola e italiana; História das Religiões.
- Hernani Cidade* — Língua e literatura francesas (1.^a e 2.^a p.); História da Literatura Portuguesa (2.^a p.).
- Luís Cardim* — Língua e Literatura Inglesa (1.^a e 2.^a).
- Angelo Ribeiro* — Língua e Literatura alemã (2.^a e 3.^a); Gramática comparada das Línguas germânicas; História medieval; História moderna e contemporânea.
- Augusto Nobre* — História antiga; História de Portugal (1.^a p.).
- Damião Peres* — História de Portugal (2.^a p.); Propedêutica histórica; Epigrafia; Paleografia e Numismática.
- Mendes Correia* — Geografia de Portugal Geografia Geral; Etnografia; Antropogeografia geral.
- Leonardo Coimbra* — Psicologia geral; Lógica e Moral.
- Newton de Macedo* — História da Filosofia antiga; História da Filosofia medieval; História da Filosofia moderna e contemporânea; Psicologia experimental.
- Aarão de Lacerda* — Arqueologia; História da Arte; História geral de Civilização.
- Magalhães Basto* — Diplomática; História dos Descobrimentos e da Colonização portuguesa; Geografia política e económica.

(¹) Com esta acta começa o 2.º volume dos livros de Actas do Conselho Escolar.

SESSÃO n.º 54. *7 de Agosto de 1923*. É eleito o Prof. Damião Peres para a Direcção do *Instituto de Estudos Históricos*. Indeados para as instalações de Geografia, de Arqueologia e História da Arte e de Numismática e Epigrafia, respectivamente Mendes Correia, Aarão de Lacerda e Damião Peres.

Aprovado louvor ao Prof. Mendes Correia pelas suas frutuosas diligencias junto da Câmara Municipal do Porto quanto à cedência, por esta, da colecção arqueológica à Faculdade.

SESSÃO n.º 55. *18 de Outubro de 1923*. Aprovado entregar ao Assistente de Filologia Românica a Cadeira de Latim medieval e bárbaro.

Registado na acta um voto de pesar pela morte do filho do Prof. Luis Cardim e pelo trespasse dos Professores Magalhães. Lemos e Ferreira da Silva.

SESSÃO n.º 56. *10 de Novembro de 1923*. Aprovado aumentar em 50% o ordenado dos serventuários assalariados. O Dr. Clemente Ramos (1), diplomado pela Universidade Gregoriana de Roma, pede para se inscrever como aluno, o que ó deferido.

O Prof. Angelo Ribeiro comunica que, nas férias, estudaria determinados assuntos em Lisboa, sendo-lhe concedido o subsídio para a viagem e respectivas ajudas de custo.

O Prof. Damião Peres retoma a regência da História de Portugal (1.^a p.) e propõe a recondução do Dr. Magalhães Basto no serviço docente que prestava. Aprovada a pauta de exames, etc.

SESSÃO n.º 57. *8 de Fevereiro 1924*. É informado o Conselho da próxima visita, à Faculdade, do Presidente da República, sendo resolvido oferecer-lhe a Revista que publica, bem como as obras dos seus Professores.

O Prof. Damião Peres propõe e é aprovado que o Prof. Lúcio de Azevedo venha fazer algumas conferências da sua especialidade a este estabelecimento universitário. É aprovada a assinatura de algumas revistas.

(1) Foi Regente distintíssimo do Orfeão Universitário do Porto, a que tivemos a honra de pertencer.

SESSÃO n.º 58. *22 de Março de 1924.*

O Professor Lúcio de Azevedo agradece e pede escusa de convite -a que se refere a acta anterior, por estar fora do país. Considera-se um officio da Direcção Geral do Ensino Superior a solicitar indicação de possível redução de Cadeiras e de pessoal, passando aquelas de 11 a 6, eliminando uma em cada grupo.

SESSÃO n.º 59. *25 de Março de 1924.* O Assistente Bragança solicita autorização para abrir um curso de moderna Literatura Francesa, sendo aprovado que o assunto baixe à consideração do Professor da Secção respectiva.

Aprovada a administração da verba para o Instituto de Estudos Históricos pelo Director respectivo (publicação dos mesmos, etc.).

O Prof. Angelo Ribeiro pede transferência para a Filosofia (6.º grupo), em que existe vaga, o que foi deferido.

SESSÃO n.º 60. *19 de Maio de 1924.* Considerado o officio dos herdeiros dos proprietários da Quinta onde está a Faculdade, acerca da venda dos seus terrenos e barracão, ali existente.

Das repartições superiores insiste-se acerca da redução a que alude a acta de sessão 58. Mantém-se a resposta já dada.

Resolvido juntar a Diplomática à Paleografia, bem como a Antropogeografia à Geografia Política e Económica. Mais se resolveu extinguir a cadeira de Latim Medieval e Bárbaro.

SESSÃO n.º 61. *3 de Junho de 1924.* O Conselho nomeou delegados para em Lisboa para tratarem do problema das reduções (actas 58 e 60). Aprovada a recondução do Assistente Bragança.

SESSÃO n.º 62. *18 de Junho de 1924.* O Conselho indica o Prof. Hernani Cidade para seu Delegado ao Senado universitário. Toma-se conhecimento de uma oferta de livros do Prof. Taylor. Tratou-se de expediente sem importância.

SESSÃO n.º 63. *7 de Julho de 1924.* São aprovadas as contas de gerência (cerca de 40 contos), com saldo aproximado de 13 contos. O Conselho é informado de que o Prof. Mendes Correia estava a elaborar o projecto de Regulamento da Faculdade. Autorizada a ida a Lisboa, para estudo, do Prof. Luís Cardim.

SESSÃO n.º 64. *30 de Julho de 1924*. Expediente vulgar, serviço de exames, etc.

SESSÃO n.º 65. *19 de Agosto de 1924*. Aprovado o quadro da distribuição de Cadeiras (idêntico ao do ano pretérito). Foram atribuídas aos Professores indicados as cadeiras referentes ao Curso pedagógico liceal.

SESSÃO n.º 66. *25 de Agosto de 1924*. Foi votada a proposta para o Professor Torrinha passar à efectividade, o que se aprovou. Por carta, o Prof. Mendes Correia apoia essa proposta.

SESSÃO n.º 67. *4 de Setembro de 1924*. Apresentada proposta para professar a cadeira de Filologia Românica o Dr. Domingos dos Reis Costa, Professor do Liceu Egas Moniz. Apresentadas as suas brilhantes qualidades, os Profs. Hernani Cidade e Teixeira Rego apoiam a proposta, que foi aprovada.

SESSÃO n.º 68. *7 de Outubro de 1924*. Expediente vulgar.

SESSÃO n.º 69. *15 de Novembro de 1924*. Renovado o contrato do Prof. F. Torrinha (vd. acta 66). Aceite a oferta de livros feita pelo Prof. Aarão de Lacerda. São versados assuntos da Biblioteca. O Prof. Angelo Ribeiro faz considerações sobre preenchimento dos lugares de Assistente, bem como do Professor (por concurso), etc. Deveriam abrir-se concursos para Assistentes, visto já haver Licenciados por esta Faculdade, com boas classificações.

Foi reconduzido o Assistente provisório Magalhães Basto (Grupo de Ciências Geográficas ⁽¹⁾). Aprovado um voto de congratulação e agradecimento pela defesa que o Prof. Leonardo Coimbra fez, no Parlamento, da Faculdade de Letras que dirige. Foi suspensa a sessão para ser redirigida a acta.

SESSÃO n.º 70. *19 de Dezembro de 1924*. O Prof. Canuto propõe a recondução do Prof. Torrinha, em quem notara «manifestos

⁽¹⁾ Vid. mais completas informações da sua vida docente universitária em Pinto Ferreira, *O meu primeiro e último encontro com o querido e saudoso mestre Dr. A. de Magalhães Basto*. «Boletim cultural» da Câmara Municipal do Porto. XXVII, 3-4. Porto

progressos de um ano para o outro», bem como a sua ascensão a Professor Ordinário (vd. actas 66 e 69). Foi aprovado o aumento da renda de casa em que está a Faculdade (287\$50 mensais). O Conselho congratulou-se por se haverem equiparado as Faculdades de Letras e Ciências portuguesas com as congéneres francesas.

SESSÃO n.º 71. *12 de Fevereiro de 1925* ⁽¹⁾. Aprovada a entrega ao Prof. Torrinha das regências das lições do Prof. Canuto Soares, ausente. Apresentadas ao Prof. Torrinha felicitações pela sua promoção a Prof. Ordinário. O Conselho aprova os Professores Damião Peres e Teixeira Rego como *Doutores* pela Faculdade de Letras do Porto.

SESSÃO n.º 72. *17 de Fevereiro de 1925*. Apresentadas felicitações ao Prof. Francisco Torrinha. O Prof. Damião Peres propõe como Assistente do grupo de História, em que era interino, o Dr. Magalhães Basto; para a vaga deste propõe o Dr. Humberto, Pinto de Lima.

SESSÃO n.º 73. *6 de Abril de 1925*. O Prof. Damião Peres trata dos estudos do *Instituto Histórico* da Faculdade, solicitando Regulamento para o mesmo, ficando resolvido que o mencionado Professor tratasse em Lisboa do assunto. É aprovado o nome do Dr. Pedro Vitorino, conservador do Museu Municipal do Porto, para a regência da cadeira de Epigrafia. Resolvido agradecer ao Prof. Xavier da Costa a sua conferência na Universidade. É aprovado o subsídio de dois contos para o *Instituto Histórico* da Faculdade.

SESSÃO n.º 74. *11 de Maio de 1925*. Organização dos júris de Licenciatura, com cinco Professores ou Encarregados de Curso, devendo fazer sempre parte dos mesmos os Professores e Assistentes do grupo a que diga respeito, sendo os restantes membros; escolhidos pelo Conselho.

⁽¹⁾ Nesta sessão e na anterior não compareceu o Director, Leonardo Coimbra. 106

O Prof. Secretário expõe largamente sobre o que foi a sua missão na Madeira, ficando resolvido que a Faculdade a subsidiasse. (1)

SESSÃO n.º 75. *2 de Julho de 1925*. Trata-se de júris dos exames. O Prof. Mendes Correia decima o seu lugar de Delegado da Faculdade ao Senado Universitário, pelo que se procedeu à eleição para o mesmo cargo, que recaiu no Prof. Hernani Cidade.

SESSÃO n.º 76. *31 de Julho de 1925*. O Professor Peres propõe a fundação do *Instituto de Ciências Históricas*, sob a sua direcção e conforme com o art. 60.º do Estatuto Universitário, justificando a proposta com os estudos que tem publicado. O Conselho aprova. O mesmo Professor informa que vagara o lugar ocupado pelo Dr. Bragança, propondo o seu preenchimento pelo Dr. Magalhães Basto. Para a vaga deste, o Dr. Humberto de Lima, licenciado por esta Faculdade. O Conselho deferiu.

(1) O elenco magistral era assim composto, então:

Director — Leonardo José Coimbra
Bibliotecário — Francisco Newton de Macedo
Secretário — Damião António Peres

- 1.º grupo — *Filologia clássica* — Prof. ordinários — Urbano Canuto Soares e Francisco Forte de Faria Torrinha
- 2.º grupo — *Filologia românica* — Prof. Ordinários — Hernani António Cidade e José Teixeira Rego
- 3.º grupo — *Filologia Germânica* — Prof. Ordinários — Luís Alfredo Peres Cardim e Angelo Pinto Ribeiro
- 4.º grupo — *Ciências históricas* — Prof. Ordinários = Damião António Peres, Augusto Ferreira Nobre e Francisco Manuel Homem Cristo
- 5.º grupo — *Ciências Geográficas* — Prof. ordinário = António Augusto Esteves Mendes Correia.
Assistente interino — Artur de Magalhães Basto
- 6.º grupo — *Ciências filosóficas* — Prof. ordinários = Lúcio Pinheiro dos Santos, Francisco Newton de Macedo e Leonardo José Coimbra
Cadeira anexa de Estética e História da Arte. Prof. ordinários = Aarão Soeiro Moreira de Lacerda.

Prof. contratados para o ensino prático de Línguas:

Língua francesa — Paul Querette
Língua inglesa — Artur Newsome Taylor
Língua alemã — Edurin Hamig

SESSÃO n.º 77. *2 de Agosto de 1925*. Aprovadas as contas de gerência (56.782\$92), com saldo de cerca de 6 contos.

SESSÃO n.º 78. *28 de Agosto de 1925*. Distribuição do serviço, como no ano pretérito. O Prof. Peres é autorizado a proceder a investigações no Torre do Tombo, em Setembro próximo, nas condições habituais ⁽¹⁾.

SESSÃO n.º 79. *30 de Setembro de 1925*. Expediente vulgar.

SESSÃO n.º 80. *16 de Outubro de 1925*. O Conselho determina que se aplique o Decreto 10 199, mantendo-se este ano o curso de Diplomática. Mais resolveu que se convidasse o Professor Schulten para fazer conferências acerca de Viriato e Tartessos, sendo-lhe subsidiadas as conferências com 200 francos suíços cada uma. Tratou-se de júris de Licenciatura e aprova-se um voto de pesar pela morte do Prof. Pedro Teixeira e outro de congratulação pela nomeação do Prof. Peres para Director do *Arquivo Histórico*.

SESSÃO n.º 81. *16 de Novembro de 1925*. O Prof. Hämig, por motivo de doença, deixa o serviço. Contrata-se Fritz Richal Rubner (?). É eleito Bibliotecário o Prof. Newton de Macedo. Aprovada a entrega de regência da Cadeira de Geografia política e económica ao Dr. Humberto de Lima. Agradecem-se os livros oferecidos por Aarão de Lacerda (vd. acta n.º 69). Voto de pesar pelo falecimento do Prof. Arroio.

SESSÃO n.º 82. *2 de Dezembro de 1925*. Aprovado solicitar-se um Curso de Língua hebraica, a reger por Artur de Barros Bastos. O Prof. Peres propõe a concessão de título de *Doutor* aos Prof. Mendes Correia e Newton de Macedo, o que é aprovado. Voto de agradecimento ao Prof. Newton de Macedo pela forma como tem tratado em Lisboa dos problemas da Faculdade.

(1) As Actas não estão geralmente assinadas por todos os que assistiram às sessões respectivas. Algumas apenas o são por 2 ou 3 Professores.

SESSÃO n.º 83. *13 de Janeiro de 1925.* O Conselho trata da edição de livros de seus Professores e respectivas condições. O Conselho aprova que na *Revista de Estudos Históricos* seja admitida colaboração de funcionários superiores da Biblioteca Pública do Porto e do Arquivo Histórico.

SESSÃO n.º 84. *19 de Janeiro de 1926.* Aprovada viagem de estudo dos Prof. Cidade e Ribeiro, a França e à Alemanha, mediante subsídios de 500 e 1 500 francos, ao par.

SESSÃO n.º 85. *19 de Abril de 1926.* O Conselho aprovou por unanimidade a concessão do grau de Doutor aos Professores Cidade, Canuto, Ribeiro, Torrinha e Lacerda. ⁽¹⁾ Convite ao Dr. Amzalak, para conferências na Faculdade. Solicitação de verba orçamental de 10 000\$00 para renda de casa da mesma e 600\$00 para o Director do Instituto de Estudos Históricos.

SESSÃO n.º 86. *27 de Abril de 1926* —Eleito Secretário o Prof. Peres. Exames. Aceite a sugestão para que o Prof. Cardim continui a corresponder-se, em nome da Faculdade, com o *American Council of Education*

SESSÃO n.º 87. *17 de Maio de 1926.* Agradecimento ao Director da Biblioteca Pública do Porto pelas atenções dispensadas aos alunos da Faculdade.

(1) Na pág. 39 deste segundo livro de Actas lê-se:

«— Não se havendo, por lapso, indicado, nas actas das sessões em que a vários professores desta Faculdade foi conferido o grau de *Doutor*, as secções a que tais doutoramentos dizem respeito, o Conselho resolve confirmar e deixar exarado na presente acta que esses doutoramentos e respectivas secções são os seguintes: Leonardo José Coimbra — Doutor em Ciências filosóficas; Damião António Peres — Doutor em Ciências históricas; (e Geográficas, digo) José Teixeira Rego — Doutor em Filologia românica; Francisco Romano Newton de Macedo — Doutor em Ciências Filosóficas; José Augusto Esteves Mendes Correia — Doutor em Ciências Geográficas; Hernani António Cidade — Doutor em Filologia românica; Luís Alfredo Pires Cardim — Doutor em Filologia germânica; Angelo Pinto Ribeiro — Doutor em Filologia germânica; Francisco Forte de Faria Torrinha — Doutor em Filologia clássica; Aarão Soeiro Moreira de Lacerda — Doutor em Ciências históricas; Urbano Canuto Soares — Doutor em Filologia clássica; Augusto Ferreira Nobre — Douorem Ciências históricas. (Em tempo se declara que o Prof. Damião António Peres é doutor em «Ciências históricas»).

SESSÃO n.º 88. *8 de Junho de 1926*. Júris de exames. Consideradas as bases de contrato de arrendamento do edifício da Faculdade.

SESSÃO n.º 89. *17 de Junho de 1926*. Procede-se à votação para Director da Faculdade, cargo que fora desempenhado durante 6 anos pelo Prof. Leonardo Coimbra, ao qual o Conselho dirige especial saudação, que fica na acta registada em voto. O Prof. Peres obtém 4 votos; Prof. Torrinha, 3; O Prof. Rego, 1, entrando na urna 2 listas brancas. Como não houve maioria, repete-se a eleição, que deu 9 votos para o Prof. Peres (uma lista branca).

SESSÃO n.º 90. *17 de Julho de 1926*. A renda da casa, que era de 3 contos, passa para 10, pelo que para o orçamento da Faculdade deve ser pedido este aumento anual. Mais são necessários 40 contos para mobiliário e 20 para publicações. Foi rescindido o contrato com o Prof. Taylor, de Inglês. Foi eleito Secretário da Faculdade o Prof. Ribeiro, 6 votos; Prof. Torrinha, 1.

SESSÃO n.º 91. *30 de Julho de 1926*. Distribuição do serviço para o ano que vai começar. É reconduzido o Dr. Magalhães Basto.

SESSÃO n.º 92. *4 de Setembro de 1926*. É reconduzido o Dr. Humberto de Lima. Eleito o Prof. Newton de Macedo para o Conselho Superior de Instrução Pública.

SESSÃO n.º 93. *14 de Outubro de 1926*. Aprovado, de novo, o contrato com o Eng.º Hamig, para ensino de Alemão. Pondera-se a portaria de 9 de Outubro sobre o parecer das três Faculdades acerca do art.º 85.º, número de cadeiras, cursos vários, distribuição daquelas, número de Assistentes, provas de concurso a 1.º Assistente, etc.; e art.º 63, 88.º e 90.º do Dec. 12 426 de 2 de Outubro de 1926, provas de exames finais, doutoramento, etc. a que se refere o aludido estatuto. Resolvido que o Director traga novamente o assunto à próxima sessão.

SESSÃO n.º 94. *23 de Outubro de 1926*. O Eng. Hamig (vd. acta ant.) é proposto para a regência de Alemão pelos Prof. Canuto Soares e Angelo Ribeiro. É proposto o grau de Doutor para os

Prof. Canuto ⁽¹⁾ Nobre. O Director apresentou o plano a que se referia a acta da sessão anterior, que é como segue:

Cópia do projecto de organização das Faculdades de Letras (2).

Agrupamento de cadeiras para efeitos do artigo 44.

A) Filologia Clássica — 1.º grupo

Curso elementar de grego (anual) Língua e literatura grega (bienal) Língua e literatura latina (trienal) Gramática comparada do grego e do latim (anual)

B) Filologia Românica — 2.º grupo

Filologia Portuguesa (anual)
Literatura portuguesa (bienal)
Filologia francesa (anual)
Literatura francesa (bienal)
Curso prático da língua francesa (trienal)
Literatura espanhola e italiana (anual)
Gramática comparada das línguas românicas (anual)

(1) Já proposto, este Professor, no conselho de 19 de Abril passado (sessão n.º 85).

(2) Escreveu o Prof. Hernani Cidade, no *Porto Académico* de Abril de 1937, um artigo *O singular concurso dos Professores da extinta Faculdade de Letras do Porto*, resumindo o que nela se fizera de essencial:

«Não ficará esquecida a honesta contribuição da sua extinta Faculdade de Letras, que ninguém hoje poderá contestar ter sido um dos seus órgãos de maior eficiência».

(3) O Decreto 4651 (14/7/918), com a Reforma da Orgânica das Faculdades de Letras de Coimbra e Lisboa, insere o elenco das disciplinas e cursos, diferente do dec. 4945 (7.11.918); neste se diz «enquanto se não publica o regulamento a que se refere o § 1.º do art. 2.º do decreto com força de lei n.º 4.651». Era Ministro o Prof. Alfredo de Magalhães.

Outras disposições legais: Dec. 1819, de 7 de Agosto de 1915; lei 488, 28.11. 1916. O *Regulamento* das Faculdades de Letras era de 19 de Agosto de 1911. O Decreto 41.341, de 30 de Outubro de 1957 insere outras indicações a tal respeito (Reforma das Faculdades de Letras).

C) Filologia germânica — 3.º grupo

Língua e literatura inglesa (bienio)
Curso prático da língua inglesa (trienio)
Língua e literatura alemã (trienio)
Gramática comparada das línguas germânicas (anual)

D) Ciências históricas — 4.º grupo

Propedêutica histórica (semestral)
História antiga (anual)
História medieval (anual)
História moderna e contemporânea (anual)
História geral da civilização (anual)
História de Portugal (anual)

História dos descobrimentos e da colonização portuguesa (semestral)
História das religiões (semestral)
História da arte (anual)
Arqueologia (anual)
Epigrafia (trimestral)
Paleografia e diplomática (anual)
Numismática e esfragística (semestral)

E) Ciências geográficas — 5.º grupo

Geografia geral (anual)
Geografia física (semestral-cursada na Faculdade de Ciências)
Geografia política e económica (anual)
Antropogeografia geral (semestral)
Geografia de Portugal e colónias (anual)
Etnologia (semestral)
Cartografia e elementos de topografia (semestral — cursada na Faculdade de Ciências)

F) Ciências filosóficas — 6.º grupo

Psicologia geral (anual)
Teoria da experiência (anual)
Moral (semestral)
História da filosofia antiga (anual)
História da filosofia medieval (semestral)
História da filosofia moderna e contemporânea (anual)
Trabalhos práticos de psicologia (semestral)
História das ciências e teoria da ciência (anual)

G) Cadeiras anexas

Sânscrito (Lisboa, Coimbra, Porto)
Árabe (Lisboa) Hebraico (Coimbra e
Porto) Estudos camonianos (Lisboa)
Estudos brasileiros (Lisboa)

PLANO DE ESTUDOS

Secção de Filologia Clássica: 1.º

ano

Curso elementar de grego (2 semestres)
Língua e literatura latina (2 semestres)
Filologia portuguesa (2 semestres)

História antiga (2 semestres)

2.º ano

Língua e literatura grega (2 semestres)
Língua e literatura latina (2 semestres)
História medieval (2 semestres)

Filologia portuguesa (2 semestres)

História da filosofia antiga (2 semestres)

3.º ano

Língua e literatura grega 2 semestres
Língua e literatura latina 2 semestres
História medieval—2, digo, da literatura portuguesa—2 semestres
Arqueologia—2 semestres
História da filosofia medieval—1 semestre

4.º ano

Gramática comparada do grego e do latim—2 semestres
Gramática comparada das línguas românicas—2 semestres
História da literatura portuguesa—2 semestres
História da arte—2 semestres
História das religiões—1 semestre

Secção de Filologia Românica:

1.º ano

Filologia portuguesa—1 semestres
Filologia francesa—2 semestres

Curso prático da língua francesa—2 semestres
Curso elementar de grego—2 semestres
Língua e literatura latina—2 semestres

2.º ano

Literatura francesa—2 semestres

Curso prático da língua francesa—2 semestres
língua e literatura latina—2 semestres

Filologia portuguesa—2 semestres

História medieval—2 semestres

3.º ano

História da literatura portuguesa—2 semestres
Literatura francesa—2 semestres
Curso prático da língua francesa—2 semestres
Língua e literatura latina—2 semestres
História moderna e contemporânea—2 semestres

4.º ano

História da literatura portuguesa—2 semestres

Literatura espanhola e italiana—2 semestres

Gramática comparada das línguas românicas—2 semestres
História da arte—2 semestres

História das religiões—1 semestre

Secção de Filologia Germânica:

1.º ano

Língua e literatura alemã—2 semestres

Curso prático da língua alemã—2 semestres
Curso prático da língua inglesa—2 semestres
Filologia portuguesa _ 2 semestres

2.º ano

Língua e literatura inglesa — 2 semestres
Língua e literatura alemã — 2 semestres

Curso prático da língua inglesa — 2 semestres
Curso prático da língua alemã — 2 semestres
História medieval — 2 semestres

3.º ano

Língua e literatura inglesa — 2 semestres

Curso prático da língua inglesa — 2 semestres

História moderna e contemporânea—2 semestres

História da filosofia moderna — 1 semestre

4.º ano

Gramática comparada das línguas germânicas — 2 semestres

Língua e literatura alemã — 2 semestres

História da arte — 2 semestres

História das religiões — 1 semestre

Secção de Ciências históricas e geográficas:

1.º ano

Propedêutica histórica — 1 semestre

História antiga — 2 semestres

História de Portugal — 2 semestres

Geografia física — 1 semestre (cursada na Faculdade de Ciências)

Geografia geral — 2 semestres

2.º ano

História medieval — 2 semestres

História de Portugal — 2 semestres

Curso de cartografia e elementos de topografia — 1 semestre (cursado na Faculdade de Ciências)

Geografia de Portugal e Colónias — 2 semestres

Antropogeografia geral — 1 semestre

História da filosofia antiga — 2 semestres

3.º ano

História moderna e contemporânea — 2 semestres

História dos descobrimentos e da colonização portuguesa — 1 semestre

Arqueologia — 1 semestre

Geografia política e económica — 2 semestres

História da filosofia medieval — 1 semestre

História da filosofia moderna e contemporânea — 2 semestres

4.º ano

Paleografia e diplomática — 2 semestres

Epigrafia — 1 semestre

Numismática e esfragística — 1 semestre

História das religiões — 1 semestre

História geral da civilização — 2 semestres

História da arte — 2 semestres

Etnologia — 1 semestre

Secção de Ciências Filosóficas:

1.º ano

Psicologia geral — 2 semestres
Propedêutica histórica — 1 semestre
História antiga — 2 semestres
História de Portugal — 2 semestres

2.º ano

Teoria do conhecimento — 2 semestres
Moral — 1 semestre

História medieval — 2 semestres

História de Portugal — 2 semestres

História da Filosofia antiga — 2 semestres

3.º ano

História da filosofia medieval — 1 semestre

História da filosofia moderna e contemporânea — 2 semestres
História moderna e contemporânea — 2 semestres

História das ciências e teoria da ciência — 2 semestres

4.º ano

Trabalhos práticos de psicologia — 1 semestre
História das religiões — 1 semestre

História geral da civilização — 2 semestres
História da arte — 2 semestres

NÚMERO DE PROFESSORES E SUA DISTRIBUIÇÃO PELAS CADEIRAS

- 1.º grupo — 2 professores catedráticos:
Língua e literatura grega
Língua e literatura latina
- 2.º grupo — 3 professores catedráticos:
Filologia portuguesa
Literatura portuguesa
Literatura francesa
1 professor contratado:
Curso prático da língua francesa
- 3.º grupo — 2 professores catedráticos:
Língua e literatura inglesa
Língua e literatura alemã
2 professores contratados:
Curso prático da língua inglesa
Curso prático da língua alemã

4.º grupo — 4 professores catedráticos:
História de Portugal
História antiga
História medieval
História da Arte(*)

5.º grupo — 1 professor catedrático:
Geografia geral

6.º grupo — 2 professores catedráticos:
Psicologia
História da filosofia

Cadeiras anexas — Lisboa: 4 professores
Coimbra: 2 professores
Porto: 2 professores

NÚMERO DE ASSISTENTES

Um assistente por cada um dos grupos 1.º, 2.º, 3.º, 5.º e 6.º; dois no 4.º.

PROVAS DE CONCURSO PARA ASSISTENTES

A natureza da prova prática a que se refere a alínea *b*) do art.º 63 deverá ser estabelecida pelo júri e terá a duração máxima de duas horas

Quanto ao regime de frequência, a Faculdade entende que aos alunos ordinários as faltas às aulas teóricas deverão ser marcadas pelo bedel ou continuo no princípio da aula, perdendo a frequência na disciplina os alunos que nela derem faltas em número superior a dois terços das lições. Para os alunos ordinários poderá o professor estabelecer, à sua escolha, interrogatórios, repetições, exames de frequência ou conferências, que não deverão, porém, ocupar mais de 1/3 do tempo destinado às aulas magistrais.

Quanto aos cursos práticos, perderá a inscrição o aluno que faltar a um terço das sessões de trabalho.

Relativamente aos exames finais a Faculdade entende preferível que eles sejam feitos por disciplinas isoladas. Os júris serão nomeados pelo Conselho Escolar. O julgamento das provas será feito segundo a escala estabelecida no Estatuto, sendo eliminatória *a*. prova escrita ou a prova prática com relatório escrito, em cuja apreciação se englobarão as classificações da frequência do aluno nas aulas da respectiva disciplina. A classificação final será a média das valorizações dadas na prova escrita (ou prova prática com relatório) e na prova oral.

As provas de doutoramento consistirão num interrogatório sobre matérias de quais-

(*) O professor catedrático de Estética e História da Arte passa a fazer parte do 4.º grupo.

quer disciplinas do grupo respectivo e na apresentação e na discussão por dois arguentes duma dissertação da autoria do doutorando. O júri é constituído por toda a Faculdade, sob a presidência do Director e os interrogatórios e a argumentação serão feitos por professores de grupo ou de grupo afim.

Nos exames de admissão, a parte escrita será distribuída por dois dias, durando a prova de Língua e literatura portuguesa uma hora e meia, e as de Latim e Francês uma hora cada. O julgamento destas provas deve ser feito em conjunto com o da prova oral.

A parte oral constará de tantos interrogatórios quantas as disciplinas fixadas no Estatuto para estes exames e os referidos interrogatórios serão distribuídos por dois dias, não devendo cada um durar mais de quinze minutos.

Poderá constituir-se, por conveniência de serviço, mais do um júri. Destes poderão fazer parte os assistentes, e presidirá, na falta ou impedimento do Director, o professor mais antigo do júri».

SESSÃO n.º 95. *26 de Novembro de 1926*. O Conselho toma conhecimento do Decreto 12 677 sobre as Faculdades de Letras, agora publicado, resolvendo objectar o seguinte:

Como na distribuição das disciplinas pelas diversas licenciaturas (art.º 2.º do cit. Decreto) figuram os Estudos brasileiros e os Estudos camonianos como cursos comuns ao plano de estudos geral, isto é, aplicável a todas as Faculdades de Letras; e, como no quadro geral das disciplinas (ar. 1.º), esses cursos figuram como privativos, o primeiro das Faculdades de Letras de Lisboa e Coimbra, è o segundo tão somente da de Lisboa, — entendeu o Conselho que se torna indispensável um esclarecimento, para que esse contrassenso não vá produzir, de futuro, efeitos de real embaraço tanto para o mesmo Conselho, como para os alunos desta Faculdade, que têm o direito imprescritível de poderem completar a sua licenciatura dentro desta Universidade.

Julgou ainda o Conselho que se deveria significar, muito respeitosamente, a S. Ex.^a o Senhor Ministro, o seu desgosto por não figurar no plano de estudos a cadeira anexa de Hebreu, como havia ficado combinado entre o Director desta Faculdade, representando o Conselho, e o Ex.mo Ministro cessante, e como fora concertado numa reunião dos directores das três Faculdades de Letras do país.

O Conselho resolveu também chamar a atenção de S. Ex.^a o

Senhor Ministro para o facto de serem os alunos da secção de Ciências históricas e geográficas obrigados a frequentar, no seu primeiro ano, o *curso geral de mineralogia e geologia* na Faculdade de Ciências — curso para especialistas, apesar do *qualificativo* geral que lhe acompanha o nome, e que pressupõe, por isso mesmo, uma preparação científica que não possui um aluno que, na altura do sexto ano do curso liceal, optou pela secção de letras. — Mais resolveu pronunciar-se, na representação a fazer, por um exame de fim de curso nos liceus, muito embora se julgue conveniente exigir, além daquele, um exame de admissão feito perante as Faculdades, com um carácter de especialização acentuada; — e significar a S. Ex.^a que, em todas as modificações acima propostas, já anteriormente, no parecer que apresentou, relativamente ao quadro de estudos, o Conselho se norteou por princípios de conciliação entre as necessidades do ensino e as urgências do Tesouro, não desconhecendo todavia que uma ampla, profunda, radical transformação se impõe na organização das Faculdades de Letras portuguesas.

Ponderada a dificuldade de abrir-se o ano lectivo com tais poucos Professores Catedráticos, pelo que se solicita acumulação de mais de duas cadeiras a cada um. Propõe-se que o Professor de História e Estética da Arte assuma a regência de Arqueologia e História Geral da Civilização. São aprovadas as contas da Faculdade (cerca de 23 contos, com saldo de perto de 31 escudos).

SESSÃO n.º 96. 9 de Dezembro de 1926. Regressa do Ultramar o Professor Lúcio dos Santos, que ocupa a cadeira de Psicologia Geral. É distribuído o quadro de Cadeiras e cursos segundo o Decreto 12 624:

- 1.^a cadeira — Língua e literatura grega — Francisco Forte de Faria Torrinha.
- 2.^a cadeira — Língua e literatura latina — Urbano Canuto Soares.
- 3.^a cadeira — Filologia portuguesa — José Teixeira Rego.
- 5.^a cadeira — Língua e literatura francesa — Hernâni António Cidade.
- 6.^a cadeira — Língua e literatura inglesa — Luís Alfredo Pires Cardim.

- 7.^a cadeira — Língua e literatura alemã — Angelo Pinto Ribeiro,
 8.^a cadeira — História antiga — Augusto Ferreira Nobre.
 9.^a cadeira — História medieval — Francisco Manuel Homem
 Cristo.
 11.^a cadeira — História de Portugal — Damião António Peres.
 13.^a cadeira — Geografia geral — António Augusto Esteves Men-
 des Correia.
 17.^a cadeira — Psicologia geral — Lúcio Alberto Pinheiro dos
 Santos.
 18.^a cadeira — Lógica e Moral — Leonardo José Coimbra.
 19.^a cadeira — História da filosofia antiga — Francisco Romano
 Newton de Macedo.

— O Conselho resolveu que, na próxima segunda-feira, 13, se abrissem as aulas do primeiro ano do Curso geral da Faculdade, funcionando desde já aquelas para cuja regência haja professores disponíveis, podendo acumular nos termos do § 2.º do art. 53.º do Estatuto de Instrução Universitária, — para o que se fez a seguinte distribuição de cadeiras: — História antiga, Augusto Nobre; Geografia geral, Mendes Correia; Curso elementar de grego, Urbano Soares; Psicologia geral, Lúcio dos Santos; Língua e literatura inglesa (1.º ano), Luís Cardim.

Mais foi resolvido abrir as aulas na segunda-feira, dia 13 e agradecer a oferta de livros e moedas ao Reitor Augusto Nobre. Deliberado abrir concurso para Assistentes de Filologia românica, Ciências Geográficas e Ciências históricas. É proposto e aprovado por unanimidade, como Assistente, o Lie. Torquato de Sousa Soares (1).

É rectificada a concessão do grau de Doutor, segundo as secções do quadro de cadeiras (vide nota I da acta n.º 85).

3.º LIVRO DE ACTAS

SESSÃO n.º 97. 27 de Janeiro de 1927. Aprovado eliminar na acta da sessão anterior as palavras «e literatura inglesa (1.º ano), Luís Cardim». Toma-se conhecimento de estar doente o Prof. Lúcio

(1) Hoje Prof. Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

dos Santos, passando a Psicologia a ser regida pelo Prof. Leonardo Coimbra.

A acumulação de mais de duas cadeiras, a que se refere a acta de 26 de Novembro, foi autorizada telegráficamente (i.e. telegraficamente). Daí que se distribuíram as regências:

Língua e Literatura latinas (1.º ano) — Soares

Língua e Literatura francesas (1.º ano) — H. Cidade

Língua e Literatura inglesas (1.º ano) — L. Cardim

Filosofia portuguesa (1.º ano) — T. Rego

História de Portugal (1.º ano) — A. Nobre

Propedêutica histórica — D. Peres

Paleografia e Diplomática — M. Basto

História Moderna e Contemporânea — A. Ribeiro

Quanto aos subsídios concedidos a missões de estudo dos Prof. Cidade e Ribeiro, no estrangeiro, são rectificadas para 3.000 e 7.000, respectivamente.

SESSÃO n.º 98. *21 de Fevereiro de 1927*. É nomeado a Comissão Administrativa da Faculdade (Director, Secretário e Bibliotecário). Resolvido abrir concurso para Assistentes de todos os grupos.

O Prof. Newton de Macedo propõe um voto de aplauso e profundo agradecimento ao Director da Faculdade pelos relevantes serviços que acaba de lhe prestar, com a sua inteligência e eficaz acção junto de S. Bx.^a o Ministro, na obtenção dum subsídio especial para instalação da Faculdade. Aprovado.

SESSÃO n.º 99. *24 de Fevereiro de 1927*. Resolvido adquirir por 700 contos o prédio 102-103 da R. do Breyner. É apreciado e aprovado o relatório referente a esta compra, que é como segue (¹):

«Tornando-se urgentemente necessário instalar os serviços da nossa Faculdade condignamente, e devendo este facto verificar-se pela aquisição de um edifício como preceitua

C) Págs. 2 e 3. Livro III. Este livro é aberto e rubricado pelo Prof. Damião Peres.

o Decreto n.º 13.104 de 29 de Janeiro de 1927, procedeu a Comissão Administrativa ao exame de alguns edifícios, possivelmente adaptáveis a tal fim. Os edifícios sobre os quais recaiu o referido exame foram: *a)* o palacete de Sacais; *b)* o prédio n.º 239 da Rua Heróis de Chaves; *c)* o prédio n.º 341 da mesma rua; *d)* um grupo constituído por dois prédios contíguos na Rua do Rosário; *e)* o prédio n.º 102 a 106 da Rua do Breyner. — A Comissão Administrativa estabeleceu como questão prévia que a instalação da Faculdade só deveria fazer-se em edifício próximo da Faculdade de Ciências, (e da Reitoria, digo) Reitoria e Secretaria Geral por conveniência dos serviços de secretaria e, sobretudo, porque uma parte dos alunos da Faculdade de Letras frequentar, obrigatoriamente, cadeiras da Faculdade de Ciências. Por esta razão, excluiu desde logo a possibilidade de instalar a Faculdade no palacete de Sacais, e ainda nos dois citados prédios da Rua Heróis de Chaves. Como, porém, estes dois prédios se não encontram tão afastados como o palacete de Sacais, embora a situação os contra-indique também, foram os mesmos visitados. Dotados, sobretudo o primeiro, de bastante luxo de ornamentação, tais prédios apresentam ainda a agravante de não terem as condições materiais necessárias para o fim a que seriam destinados. — O grupo de prédios da Rua do Rosário, exige, para ser utilizado, obras de adaptação dispendiosas e demoradas, entre as quais avulta a da reforma completa das fachadas. Entende pois a Comissão administrativa não dever fazer a sua aquisição. — O prédio da Rua do Breyner reúne, pela sua situação, aspecto exterior e inteira capacidade da sua adaptação, que é perfeita, um conjunto de qualidades muito apreciáveis para o fim a que se destina. O seu preço é de 700 contos. Uma comissão de engenheiros avaliou o edifício, declarando ser de 816 contos o valor base para qualquer transacção. Resolveu por isso a Comissão Administrativa adquirir este prédio, propondo-vos lhe confirmeis esta resolução.

— Porto e Faculdade de Letras, em 24 de Fevereiro de 1927. — (a a) Damião Peres. = Ângelo Pinto Ribeiro.

SESSÃO n.º 100. *7 de Março de 1927*. Resolvido comprar o edifício a que se alude na sessão anterior, que o dono venderá por 560 contos, mais vantajoso preço que o então considerado.

SESSÃO n.º 101. *23 de Março de 1927*. Aprovados Assistentes provisórios para sessões práticas de Paleografia, Propedêutica Histórica e Geografia os Lic. Magalhães Basto, Torquato Soares e Pinto de Lima. O Prof. Mendes Correia comunica que não pode continuar a reger Antropologia, que passa para Pinto de Lima. As sessões de trabalhos práticos serão seis, para as cadeiras citadas (art.º 9.º da Lei orgânica das Faculdades de Letras). Aprovado voto de pesar pela morte do Prof. Luís Woodhouse. É deliberado cometer ao Director a observação, em Lisboa, de como se estava a executar a Reforma das ditas Faculdades.

SESSÃO n.º 102. *14 de Maio de 1927*. O Prof. Newton de Macedo propõe que «Se adquirisse o material necessário para a instalação de um laboratório de Psicologia experimental nesta Faculdade até à quantia de quarenta mil escudos (40.000\$00) e encarregar dessa aquisição o Instituto de Orientação Profissional, com sede em Lisboa...».

O Director da Faculdade de Farmácia sugere à Faculdade que se adquira para aquela a estufa que existe no edifício desta. Resolvido cedê-la.

SESSÃO n.º 103. *6 de Junho de 1927*. O Director informa que se apresentaram ao serviço desta Faculdade Francisco Manuel Homem Cristo e Lúcio dos Santos, aos quais se entregaram as cadeiras da *História Medieval* e se *Psicologia Geral*.

Compostos os júris de exame de Licenciatura. O Prof. Canuto Soares solicita subsídio para missão de estudo no estrangeiro (1000 esc.).

SESSÃO n.º 104. *30 de Junho de 1927*. Presidência do Prof. Peres, Secretariou o Prof. Torrinha. Pedem atestado de bom serviço os Profs. Cidade e Macedo. Foram aprovados os júris de exames, assim constituídos:

Exames de Licenciatura — Secção de *Filologia Clássica*: Drs. Urbano Soares, Torrinha, Rego, Cidade e Cardim; *Filologia*

Românica: Drs. Rego, Cidade, Torrinha, Cardim e Lacerda; *Filologia Germânica*: Drs. Cardim, Coimbra, Torrinha, Peres e Rêgo; *Ciências Históricas e Geográficas*: Drs. Peres, Mendes Correia, Nobre, Lacerda e Assistente Magalhães Basto; *Ciências Filosóficas*: Drs. Coimbra, Norton, Lacerda, Peres e Rego; *Exames de grego Elementar*: Drs. Urbano Soares, Torrinha e Rego; *Filologia Portuguesa*: Drs. Cidade, Rego e Cardim; *Pro-pedêutica Histórica*: Drs. Peres, Nobre e Assistente Brochado; *História Antiga*: Drs. Peres, Nobre e Assistente Magalhães Basto; *Paleografia e Diplomática* : Drs. Peres, Nobre e Assistente Magalhães Basto; *Numismática*: Drs. Peres, Nobre e Assistente Magalhães Basto; *Geografia Geral*: Drs. Peres, Mendes Correia e Assistente Pinto de Lima; *Psicologia Geral*: Drs. Rego, Coimbra e Lúcio dos Santos; *Estética e História da Arte e História Geral ãa Civilização* : Drs. Peres, Lacerda e Assistente Magalhães Basto. — Resolveu também o Conselho encarregar o Professor Damião Peres de continuar em Lisboa os estudos de Numismática Portuguesa, devendo esta missão ser paga nos termos legais. — O Professor Urbano Camilo Soares, pede um subsídio para custear parte das despesas a fazer com uma viagem de estudo ao estrangeiro, no qual declara comprometer-se a apresentar um relatório. Foi resolvido conceder-se autorização e um subsídio de mil escudos.

SESSÃO n.º 105. 6 de Outubro de 1927. Nesta sessão foram presentes e aprovadas as contas da gerência da verba extraordinária, concedida para aquisição de edifício, mobiliário e material didáctico, destinados à instalação dos serviços da Faculdade, relativamente ao ano económico de 1926-1927, tendo sido a despesa de seis centos noventa e um mil oitocentos e quarenta e dois escudos e noventa e seis centavos (691.842\$96), a receita de novecentos mil escudos (900.000\$00), e o saldo de duzentos e oito mil cento e cinquenta e sete escudos e quatro centavos (208.157\$04), estando este saldo representado por setenta e oito mil quinhentos e trinta e quatro escudos e onze centavos (78.534\$11), em cofre, e cento e vinte e nove mil seiscentos vinte e dois escudos e noventa e três centavos (129.622\$93), em depósito na Caixa Geral de Depósitos. 15 aprovada a compra do edifício da Rua do Breiner para a Faculdade, por 691.842\$96, bem como de material didáctico e

mobiliário. A verba adstrita era de 900 contos. Foi aprovado um voto da congratulação pelo êxito de Mendes Correia no Congresso de Amsterdão (Antropologia) e pela visita do Ângelo Ribeiro ao laboratório de Fonética experimental de Paris e Hamburgo, bem como pela sua acção «na escolha dos aparelhos que hão-de constituir o Laboratório de Fonética desta Faculdade».

Aprovado um voto de louvor ao Director, pela compra do edifício para a Faculdade. O Prof. D. Peres propõe a recondução dos assistentes Magalhães Basto e Torquato Soares.

SESSÃO n.º 106. *5 de Novembro de 1927*. Informado o Conselho da vinda ao Porto do Prof. Paul Guinard (conferências sobre História da Música). O Prof. Newton é encarregado de estudar no estrangeiro a organização e funcionamento dos «laboratórios de Psicologia experimental».

O número de horas de trabalhos práticos serão de 12 nas Cadeiras anuais e 6 nos restantes. Proposto e aprovado o nome de Joaquim de Vasconcelos à sala onde se vai instalar o *Museu de Arqueologia e História da Arte*, bem como o de Ricardo Severo ao *Museu de Etnografia*.

Mais foi resolvido criar os seguintes serviços:

Laboratório de Fonética Experimental (Director Ângelo Ribeiro)

Museu de Arqueologia e História da Arte (Director Aarão de Lacerda)

Museu de História de Portugal (Director Damião Peres)

Museu de Etnografia (Director Mendes Correia).

É aprovado o projecto de orçamento para 1927/28, de 40.872\$51. Agradeceu-se ao Dr. Basílio de Vasconcelos a oferta de valiosos livros.

SESSÃO n.º 107. *28 de Janeiro de 1928*. Foi aprovado que se pedisse ao Governo a criação de Curso livre de *Língua e Literatura hebraica*, a reger por Nahum Slousch, Doutor em Letras pela Universidade de Paris, onde ensinou essa disciplina de 1904 a 1920.

SESSÃO n.º 108. *30 de Março de 1928*. Entregue a regência de *Diplomática* a Magalhães Basto. Aumentado o número de exercícios orais de *Grego elementar* e de *Literatura alemã*, de 18 para 25 (1.º ano).

SESSÃO n.º 109. *7 de Maio de 1928*. É Director, ainda, Damião Peres. Aprovado agradecer-se ao Sr. Vice-Reitor da Universidade do Porto «a dedicação com que defendeu os interesses desta Faculdade». O Prof. Peres assume a regência de *História das Religiões*, por substituir o Prof. Teixeira Rego.

SESSÃO n.º 110. *4 de Junho de 1928*. Expediente vulgar. Aprovadas despesas da ida a Lisboa do Director para tratar de assuntos pendentes com o Ministro da Instrução.

SESSÃO n.º 111. *10 de Junho de 1928*. Nada de especial.

SESSÃO n.º 112. *30 de Setembro de 1928*. Aprovadas as contas de gerência de 1927-1928, no valor de 53.864\$84.

Resolveu o Conselho que o «Director mais uma vez tratasse com o Ex.^{mo} Ministro da Instrução do restabelecimento da Faculdade» (1).

SESSÃO n.º 113. *26 de Outubro de 1928*. Foi distribuído o serviço pela seguinte forma:

Doutor Urbano Soares: — Língua e literatura latina, 2.º ano; Id. 3.º ano; Língua e literatura grega, 1.º ano; Id. 2.º ano; — Doutor Hernani Cidade; Língua e literatura francesa, 2.º ano; História da literatura portuguesa, 1.º ano;

(1) É de estranhar profundamente que se tivesse registado apenas esta nota trivia-
líssima acerca do facto que se prende com a extinção da Faculdade decretada em 12 de
Abril anterior (Diário do Gov., de 14 do mesmo mês), como se registou atrás! A
reação académica portuense será noticiada no próximo artigo. Naquele mês de Abril
não houve Conselho Escolar. Apenas no de 7 de Maio se manifestou em acta um
modesto voto de louvor ao Vice-Reitor da Universidade.

Idem, 2.º ano. — Doutor Teixeira Rego: Filologia portuguesa, 2.º ano; Filologia espanhola e italiana; Literatura espanhola e italiana; Gramática comparada das línguas românicas. — Doutor Luís Cardim; Língua e literatura inglesa, 2.º ano; Idem, 3.º ano; Gramática comparada das línguas germânicas. — Doutor Ângelo Ribeiro: Língua e literatura alemã, 1.º ano; Idem, 2.º ano; Idem, 3.º ano; Curso prático de alemão, 1.º ano. — Doutor Damião Peres: Epigrafia; Numismática; Paleografia e diplomática; Numismática (período transitório); História dos Descobrimentos. — Doutor Augusto Nobre: História de Portugal, 2.º ano. — Homem Cristo: História medieval; História moderna. — Doutor Mendes Correia: Geografia de Portugal; Antropogeografia geral; Etnologia; Geografia política e económica. — Doutor Newton de Macedo: História da Filosofia antiga; História da Civilização; História da filosofia medieval; História das religiões; História das religiões (período transitório). — Doutor Leonardo Coimbra: Lógica e moral; História da Filosofia moderna; Psicologia experimental. — Doutor Aarão de Lacerda: Estética e História da arte; Arqueologia.

São reconduzidos os Assistentes Humberto Lima e Magalhães Basto. Voto de agradecimento ao Vice-Reitor da Universidade, Prof. Sousa Pinto, pela esforçada defesa que tem feito desta Faculdade (1).

Aprovada nova série da Revista da Faculdade (2) e de uma «Biblioteca» para a publicação de obras dos seus Professores. Aprovado horário de aulas. O Prof. Cidade é eleito Delegado ao Senado Universitário.

SESSÃO n.º 114. 28 de Outubro de 1928. O Prof. Nobre, alegando doença, deixa a regência da cadeira de *História de Portugal*, 2.º ano, que ocupará o Prof. Peres. O Assist. Torquato Soares rege a *Epigrafia; Geografia política e económica*, Humberto Lima; a *Paleografia e Diplomática*, Magalhães Basto.

(1) Vide acta da Sessão de 7 de Maio.

(2) Daremos notícia desta publicação na 3.ª parte deste artigo.

SESSÃO n.º 115. *5 de Dezembro de 1928*. Renovado o contrato do Assistente provisório Torquato Soares. Para comemorar o centenário do grande alemão Lessing o Prof. Angelo Ribeiro fará uma conferência sobre o facto, nesta Faculdade.

SESSÃO n.º 116. *25 de Janeiro de 1929*. Humberto Lima e Torquato Soares na regência de *Arqueologia* e de *História das Descobrimientos*, respectivamente.

SESSÃO n.º 117. *1 de Abril de 1929*. Eleição do Bibliotecário, sendo mais votados os Profs. Cardim e Rego.

SESSÃO n.º 118. *20 de Julho de 1929*. Aprovado considerar as provas de Doutoramento de George Agostinho Baptista da Silva, em Filologia clássica, com a tese «Sentido histórico das civilizações clássicas». O Prof. Canuto Soares, consultado, faz as melhores referências ao assunto, pelo que o candidato foi admitido às provas, marcadas para 22 e 23 do corrente, às 15 horas.

As teses serão discutidas por Canuto Soares, a dissertação por Teixeira Rego e Aarão de Lacerda (¹).

SESSÃO n.º 119. *30 de Julho de 1929*. Aprovadas as contas de gerência.

SESSÃO n.º 120. *15 de Outubro de 1929*. O Director informa que recebera ordem verbal de quem de direito para reabrir a Faculdade no dia um do mês corrente, o que realmente fizera, chamando ao serviço os diversos funcionários. Disse mais que com a data de catorze do corrente, recebera um ofício (n.º 414. L.º 20) da Reitoria desta Universidade, comunicando o seguinte telegrama: «Autorizo abertura aulas Faculdade Letras desde já. Ministro da Instrução — Costa Ferreira».

Tendo em conta o atraso (i.e. atraso) em que se encontram os serviços de inscrição dos alunos, o Conselho deliberou abri-las em 21 do corrente.

(¹) Veio o Doutor Agostinho da Silva, mais tarde, a fixar-se no Brasil, onde presentemente dirige o Centro de Literatura Portuguesa na Universidade de Brasília.

O serviço ficou assim distribuído:

Doutor Urbano Soares — *Literatura grega* (2.º e 3.º anos), *Literatura latina* (3.º ano) e *Gramática comparada do grego e do latim*; — Doutor Hernâni Cidade — *Literatura portuguesa* 2.ª parte), *Gramática comparada das línguas românicas*; — Doutor Teixeira Rego — *Literatura portuguesa* (1.ª parte), *Literatura grega* (secção de *Filologia Românica*); *Literatura espanhola*, e *Literatura italiana*; — Doutor Luís Cardim — *Literatura Inglesa* (3.º ano), e *Gramática comparada das línguas germânicas*; — Doutor Ângelo Ribeiro — *Literatura Alemã* (2.º e 3.º anos); — Doutor Damião Peres — *Paleografia e Diplomática*; — Doutor Augusto Nobre — *História geral da Civilização*; — Homem Cristo — *História Moderna*; — Doutor Mendes Correia — *Geografia política e económica*, e *Geografia colonial portuguesa*; — Doutor Leonardo Coimbra — *História da filosofia moderna*; — Doutor Newton de Macedo — *História da filosofia medieval*, *História das religiões e Psicologia experimental*; — Doutor Aarão de Lacerda — *Estética e Arqueologia*.

Foram contratados como Professores auxiliares Torquato Soares e Magalhães Basto, por proposta do Prof. Peres, «visto no ano transacto desempenharem os referidos cargos».

SESSÃO n.º 121. 9 de Novembro de 1929. Tendo sido perguntado se a Faculdade procedera à eleição do seu representante ao Senado Universitário, informa-se que não, visto que ela «estivera encerrada durante os meses de Agosto e Setembro».

O Prof. Cidade propõe novo voto de muito sentimento pela morte do Dr. António José de Almeida, fundador da Universidade do Porto. Outros votos do género se aprovaram pelo falecimento de José Relvas e Bordalo Pinheiro.

Mais foi resolvido «enviar ao Ex.^{mo} Ministro da Instrução Pública um telegrama de respeitosa saudação e agradecimento pela forma como resolveu, de momento, a questão da Faculdade de Letras do Porto, afirmando a sua confiança em que S. Ex.^a em breve satisfará a justíssima aspiração desta Universidade de ver restaurada a sua integridade, pelo restabelecimento da Faculdade de Letras...»

Ficou resolvido que o Prof. Magalhães Basto regerá a cadeira de *História aos Descobrimientos* e o Prof. Torquato Soares fará os trabalhos práticos de *Paleografia e Diplomática*.

SESSÃO n.º 122, de 20 de Janeiro de 1930. Aprovado que o Prof. Magalhães Basto tome conta da regência das cadeiras de *Paleografia e Diplomática*, na ausência do Prof. D. Peres.

SESSÃO n.º 123, 10 de Fevereiro de 1930. Dada vista a requerimentos de alunos da Faculdade, que seriam facultativos (interveio a Associação (i.é. «Associação») dos Alunos e Antigos alunos da Faculdade).

O Sr. Presidente comunicou haver recebido da Reitoria desta Universidade um ofício em que lhe foi pedido que ouvisse o Conselho escolar desta Faculdade sobre o assunto a que se refere o seguinte ofício emanado da Direcção Geral do Ensino Superior, Secundário e Artístico: «Em cumprimento de ordem superior, peço a V. Ex.^a se digne convocar com a maior brevidade possível o Senado Universitário, com o fim de se pronunciar sobre o restabelecimento das disposições constantes do art.º 55.º do decreto 4.554, de 6 de Julho de 1918, com as modificações que forem julgadas necessárias, tendo em vista o decreto n.º 11.721, de 12 de Junho de 1926, que revogou os art.º 1.º, 2.º e 3.º da Lei n.º 861, de 27 de Agosto de 1919. Saúde e Fraternidade. Direcção Geral do Ensino Superior, Secundário e Artístico, em 6 de Fevereiro de 1930. O Director Geral (a) Monteiro de Barros».

Procedeu-se à eleição de Director da Faculdade, cabendo 4 votos em lista tríplice a cada um dos Profs. Newton, Cardim e Lacerda.

SESSÃO n.º 124. 22 de Fevereiro de 1930. Aprovado o orçamento para 1930-1931, no valor de 434. 898\$68 cts. Devendo o Prof. Homem Cristo atingir breve o limite de idade, a sua cadeira de *História Moderna e contemporânea* será entregue ao Prof. Ribeiro, que a regeu vários anos.

SESSÃO n.º 125. 31 de Março de 1930. O Lie. António de Freitas Faria Salgado requiere Doutoramento, com a dissertação «História das Conferências do Casino». Aprovada unanimemente a sua admissão (proposta dos Prof. Cidade e Rego). Fica o Director incumbido de marcar os dias para esse acto.

SESSÃO n.º 126. *23 de Maio de 1930*. É Director o Prof. Cardim. Resolvido fechar as aulas no dia 7 de Junho. Organização dos júris de exames. Solicitar ao antigo Professor Torrinha uma conferência, para os alunos, sobre Camões e sua obra. Aprovado um voto de pesar pela morte do Prof. da Faculdade de Letras de Lisboa Silva Teles.

SESSÃO n.º 127. *15 de Julho de 1930*. Foi renovado o contrato com o Prof. Magalhães Basto.

SESSÃO n.º 128. *30 de Julho de 1930*. Eleição do Secretário, que deu como resultado 5 votos ao Prof. Cidade, 5 ao Prof. Newton, 1 ao Prof. Nobre e 1 ao Prof. M. Correia; da eleição do Bibliotecário resultaram 6 votos para o Prof. Rego, 5 para o Prof. Ribeiro e 1 para o Prof. Cidade.

A *Oração de Sapiência*, na abertura solene da Universidade, caberá este ano à Faculdade de Letras, a cargo do Prof. Ângelo Ribeiro. O Lic. Luís Augusto Mendes de Oliveira requer Doutoramento, com a dissertação sobre «Introdução à história do drama humano». Resolvido retomar este assunto no princípio do ano lectivo, dada a falta de Professores a este Conselho. O Director é encarregado de preparar o serviço de aulas. Aprova as contas de gerência.

SESSÃO n.º 129. *15 de Outubro de 1930*. Voto pela morte de Augusto Nobre. Recebido telegrama de pêsames de Humberto Lima. O Prof. Augusto Nobre deixara um prémio com o seu nome para o melhor aluno de História antiga. Ainda não havia essa cadeira, resolvendo o Conselho atribuir o prémio ao Estudante Álvaro Ribeiro. Trata-se da organização dos júris de exames.

Como não havia nenhum Professor de História na Faculdade foi resolvido pedir ao Prof. Damião Peres, já na Universidade de Coimbra, que nela faça ponto dos exames de *Numismática* e *Esfragística*. Resolvido saudar os Prof. Sousa Pinto e M. Correia por terem sido agraciados com a Legião de Honra.

Entregue a regência da cadeira de História Geral da Civilização a Ângelo Ribeiro e a de Psicologia a Leonardo Coimbra, na vez de Newton de Macedo, ausente. Magalhães Basto é encarregado de trabalhos práticos de *Geografia Colonial*. Foram aprovadas várias despesas.

SESSÃO n.º 130 (1). *4 de Novembro de 1930*. Toma-se conhecimento de votos de sentimento pela morte do Prof. Nobre enviados pelas Faculdades de Medicina e de Ciências. Volta a ser considerado o pedido para Doutoramento (i.é. «Doutoramento») do Lie. Mendes de Oliveira, não sendo resolvido nada a tal respeito, por não haver nesta Faculdade Professores de História, ficando resolvido solicitar ainda a coadjuvação dos das outras Faculdades, após o que se determinará o conveniente.

SESSÃO n.º 131. *2 de Dezembro de 1930*. Estando ausente o Prof. Mendes Correia por 6 meses, fica encarregado da cadeira de *Geografia Colonial Portuguesa* o Dr. Magalhães Basto (vide acta 129).

SESSÃO n.º 132. *27 de Janeiro de 1931* Aprovado subsídio para a publicação da obra de Teixeira Rego. Ao Prof. Mendes Correia foi entregue o encargo de organizar na Exposição Colonial de Paris a secção portuguesa. Autorizado e subsidiado o Prof. Luís Cardim para estudar em Lisboa gramáticas anglo-castelhanas e castelhano-ânglicas.

SESSÃO n.º 133. *18 de Março de 1931*. O Prof. Ângelo Ribeiro é eleito delegado ao Senado Universitário.

SESSÃO n.º 134. *20 de Maio de 1931*. Director, Luís Cardim, faltou Leonardo Coimbra. Voto de pesar pela Morte do Prof. Aníbal Cunha. Toma-se conhecimento dos factos passados na Faculdade de Medicina. Lamentou-se o afastamento do Prof. A. Machado e aprovaram-se saudações ao novo Reitor da Universidade. Louvor a Luís Cardim pelo que fez quando à prisão do Prof. Lacerda e voto de simpatia a este. Não havendo oportunidade de publicar a Revista da Faculdade aprova-se que o saldo se aplique à de estudos de Cardim e Rego.

Aprovado o pagamento de contas. Resolvido encerrar as aulas em 1 de Julho.

SESSÃO n.º 135. *29 de Julho de 1931*. Nada de especial. Presentes Cardim, M. Correia, Ribeiro e Rego, este ano Secretário.

(1) Esta acta e as seguintes não estão numeradas no respectivo livro. A numeração que se regista agora é de nossa responsabilidade.

SESSÃO n.º 136. *16 de Julho de 1931.* Tenho sido pedido a esta Faculdade parecer sobre a criação da *Faculdade de Ciências Económicas sociais* na Universidade do Porto; e tomando conhecimento do relatório do Prof. Sousa Pinto, que estudara no estrangeiro organizações congéneres, o Conselho aprova que se responda que antes dessa iniciativa deveria restabelecida a Faculdade de Letras pois:

«Como já foi exposto superiormente pelo Senado, esta Faculdade e a de Ciências constituem o núcleo essencial de estudos de alta cultura que caracteriza a instituição universitária.»

A Faculdade fora visitada pelo Reitor que lhe oficiara a manifestar «muita satisfação, e «agrado que lhe tinha causado essa visita».

Aprovadas contas de despesas.

SESSÃO n.º 137. *25 de Julho de 1931.* Voto de pesar por falecimento do Prof. Magalhães Lemos. Expediente comum.

SESSÃO n.º 138. *30 de Julho de 1931.* O Prémio Ferreira Nobre concedido à aluna Fernanda Matos Cunha, que obteve a mais alta classificação em História de Civilização. Agradecimento a todas a entidades que se interessaram pela restauração da Faculdade de Letras do Porto. Concedido um subsídio de 100 esc. aos Professores autores de obras publicadas pela Faculdade, que se mandarão a pessoas que o Reitor indicar. Sobre gravuras de Bethoven consideram-se estas como propriedade do Prof. Lacerda, visto que as pagou de seu bolso. São autorizadas diversas contas e as de gerência de 1930-1931, por estes termos:

«Examinadas pelo Conselho as contas e respectiva documentação, foram as mesmas aprovadas por unanimidade.

Foi por mim redigida, lida e aprovada presente a presente acta, que ou, José Teixeira Rego, servindo de secretário, escrevi.»

Foram estas as últimas palavras preferidas em Conselho e registadas, naquele dia 30 de Julho de 1931 (pág. 20 v.).

Assinatura o Director Cardim e o Secretário accidental, Rego, estando presentes Mendes Correia, Ribeiro e Lacerda. E assim (i.é. «assim») acaba a crónica da Faculdade de Letras do Porto, que viveu de 1919 a 1931.



FIG. 7

LUÍS CARDIM

Último Director da Faculdade de Letras do Porto

(Vol. de Hernâni Cidade numa notícia biográfica sobre este Professor, em «O Tripeiro», 8/12/1959).

*

Não compulsámos para esta breve notícia histórica quaisquer outros livros, como os da *Correspondência*, pois julgámos que o seu núcleo se encontra nas *Actas* que se sumariaram. Ele basta para se fazer uma sumária ideia do que foram aqueles doze anos de existência, em que se entrechocaram variadas reacções e sucessos internos e externos, de maior ou menor nocividade, até àquele que haveria de justificar a sua extinção.

Como prometemos já, em segundo artigo acerca desta Faculdade, prestaremos alguns outros esclarecimentos que ajudam a enlaçar os que ficam aí expostos.

Apenas se evoca, neste momento, a rápida síntese crítica que um dos seus distintos alunos dela deixou em artigo já citado ⁽¹⁾. Eis o passo desse artigo:

«Aparentemente, a Escola era frustrante. A sua própria instalação suburbana, numa moradia de arquitectura banal, parecia dar-lhe um certo ar de envergonhada. As carteiras eram mesquinhas, as salas exíguas, as cátedras quase ridículas. Por isso nas outras Faculdades se dizia com ar displicente: — «B a Faculdade das Tretas» — «É a Capelinha de Leonardo».

Claro está, na discutida Escola nem tudo era Espírito puro, nem puro amor do saber, nem simpatia, sem sombras. Havia também o seu quinhão de boémia e de diabolismo, para não dizer de banalidade e de rudeza; mas, o lado pior nunca serve para definir. Cada coisa (como diria o velho Estagirita) conhece-se profundamente pela sua «entelégua» e não pelos seus defeitos.

(1) Sant'Anna Dionísio. *A Quinta amarela* («O Primeiro de Janeiro», 12-3-1958). Lembramos que as primeiras aulas foram feitas nas salas de Física e Matemática do edifício da Faculdade de Ciências. Na primeira, há poucos anos (como noticiaremos em outra ocasião), realizou-se uma série de conferências acerca do fundador da Faculdade, Prof. Leonardo Coimbra, feitas por alguns dos seus antigos discípulos, por iniciativa do Centro de Estudos Humanísticos (anexo à Universidade do Porto), como se pode ver na respectiva revista (*Stvdivm Generale*, vol. III. N.º 1. 1956).

Na «aposta demiúrgica» de que resultou a «primeira Faculdade de Letras do Porto, o que interessa ter presente é a sua «enteléquia» e não as suas mazelas.

Na verdade o que houve de mais revelante naquela estranha experiência do ensino foi o indefinido encanto da pedagogia discreta de certos professores, a par do indefinido prazer de os ouvir na inesquecível atmosfera da boa vizinhança de um maciço de arvoredos habituado ao silêncio e à intimidade.

Se não fora a passagem, de vez em quando, dos carros eléctricos na rua contígua, em regra sossegada, apito estrídulo, em mi menor, dos comboiozinhos da Póvoa que chegavam ou partiam da Boavista, ali ao pé, teríamos ali vivido verdadeiras «horas intemporais».

Dir-se-ia que a experiência de Platão (ou a do filósofo do Jardim e da Amizade) se tornara a repetir por vitude (i.é. «virtude») de um certo verbo de bom timbre e de uma dada respiração vegetal de sabor mediterrânico.

A grande distância, no tempo e no espaço, das libérrimas escolas gregas voltava-se a ensinar e a aprender filosofia, livremente, na propícia proximidade de algumas árvores».

E referentemente ao mestre que nessa escola superior mais se evidenciara, escreveu o autor desta local:

«Em presença de Leonardo, a experiência era outra. Suas aulas eram inteiramente diferentes. Eram lições de intensidade portadoras de extraordinária força catalizante. O mestre não queria saber de quem o não percebia ou seguia. Tão-pouco lhe interessava o «programa», o «regulamento» ou a mesquitez da sala. Sua palavra erguia-se como se estivesse no cimo de uma montanha, face a face com a imensidade do céu e a do tempo. Ao lado, a magnólia ouvia em silêncio. Dentro de cada um a ansiedade de compreensão e levitação ardia também. As escaladas por vezes eram violentas. Tanto melhor. Embora não compreendendo tudo, sentíamos que o verdadeiro (i.é. «verdadeiro») modo de ensinar cada um a encontrar o seu rumo — era aquele mesmo.»

Um outro dos discípulos dessa primeira Faculdade de Letras escrevia também, 22 anos (1):

«A existência de uma psicologia própria do portuense, ou, melhor, de uma caracterologia do portuense, é verdade que mal pode ser posta em discussão. A dúvida aparece, apenas, no momento de decidir se o carácter portuense determina também uma linha de desenvolvimento espiritual que se possa predicar de valiosa, original, e incomparável!

Método errado se afigura, portanto, o da comparação com as outras cidades do país, especialmente a capital, numa revalidade disparatada e ridícula que, aliás, só pode alcançar o êxito no campo da quantidade ou da grandeza material.

É lícito que a Cidade do Porto pretenda ser dotada com as escolas e os institutos científicos que constituem uma Universidade, pois nada justifica que a região do norte se encontre em situação de inferioridade quanto a estabelecimentos de ensino superior. Esta posição abstracta de um problema real não interessa profundamente à valorização da caracterologia portuense. Uns são os argumentos administrativos e jurídicos a exprimir, outras são as razões em que se deve pensar.

O exemplo, sempre presente, é o da extinta Faculdade de Letras da Universidade do Porto.»

E, a seguir, o ilustre crítico, Dr. Álvaro Ribeiro, distinto pensador que à Filosofia e sua História, como a tantas outros pontos da Cultura nacional, tem prestado apreciáveis serviços, viria a referir:

«O respeito pela verdade manda dizer que esta escola superior funcionou afastada da simpatia dos portugueses cultos e dos representantes das entidades oficiais, pois basta rememorar que até professores e estudantes das Faculdades mais antigas olhavam com desdém para a nova escola de humanidades.

(1) Álvaro Ribeiro. In «O Tripeiro», 1 de Novembro, 1945. Porto

A extinção da Faculdade de Letras foi admitida com indiferença pela maioria da população da cidade. Não houve perseverança, nem persistência na atitude que competia às autoridades políticas e administrativas, às instituições culturais, à imprensa diária e até às associações de interesses económicos: renovar, tantas vezes quantas as possíveis ou necessárias, o respeitoso e fundamentado requerimento em que se solicitasse do Ministro da Educação Nacional o restabelecimento de uma escola indispensável ao aperfeiçoamento cultural das novas gerações portuenses.»

Com esta rápida nota (havemos de voltar ao escrito deste distinto (i.é. «distinto» filósofo) fechamos esta segunda parte da presente sinopse, para passarmos a outro aspecto de vida da primeira Faculdade de Letras do Porto.

III

Nesta terceira parte da breve História que estamos a redigir damos nota de alguns elementos que lhe são intimamente encaixados e para aqui reservamos, a fim de não pesarem no âmbito e conteúdo que deviam apresentar as páginas anteriores.

Começamos por lembrar que, em 1925, publicou a Universidade portuense, a comemorar o 1.º *Centenário da Faculdade de Medicina ao Porto* (1825-1925), o volume *O Porto e a sua Universidade*, valioso sumário histórico organizado pelo seu Secretário Geral Dr. Fernando Macedo Lopes, filho do delicioso escritor que foi Pedro Ivo (de nome Carlos Lopes), irmão do Professor da Escola Médica Dr. José Carlos Lopes, poeta, bibliófilo, historiador da Medicina, a quem a Academia do seu claustro magisterial muito queria e amimava ⁽¹⁾

⁽¹⁾ Este interesse intelectual do ilustre Professor e aos seus devotados estudos de História de Medicina estão consagrados no facto de o seu nome ter sido dado a uma das salas (dedicada ao século XIX) do *Museu de História da Medicina Maximiano Lemos*, da minha Faculdade, que tenho a honra de dirigir, que criei e organizei em 1933-1934.

Bosquejo probo, lúcido e sempre digno de leitura, enriquecido pela explanação orgânica da Universidade de que era Reitor honorário Gomes Teixeira, Reitor efectivo o Prof. Augusto Nobre e Vice-Reitor o Prof. Sousa Júnior, este da Faculdade de Medicina e nosso Mestre de Anatomia patológica.

Indicam-se as Faculdades e sua composição magisterial e pedagógica, com um abreviado guia burocrático.

De página 183 em diante está o quadro da Faculdade de Letras, organizado pela sua Direcção, com um sumário elucidativo sobre os desígnios e escopo das Faculdades congêneres. E regista:

«A Faculdade de Letras da Universidade do Porto foi criada pelo art.º 11.º da Lei n.º 861, de 27 de Agosto de 1919.

Os estudos professados nesta Faculdade habilitam para a inscrição na Escola Superior, nos cursos de habilitação ao magistério liceal e magistério normal primário, secção de letras. Esses estudos constituem as seguintes secções:

Filologia clássica
Filologia românica
Filologia germânica
Ciências históricas e geográficas
Ciências filosóficas

A Faculdade de Letras confere, como títulos científicos, os graus de licenciado e de doutor em qualquer destas secções...».

O elenco das disciplinas era o determinado no diploma geral das Faculdades congêneres de Lisboa e Coimbra. Depois, segue-se um elucidário destes programas, carácter dos cursos teóricos e práticos, exames, exercícios, actos de Licenciatura, etc., com o programa dos exames de admissão ao Curso do Magistério Primário Superior.

Alude, depois, à *Revista* da Faculdade e ao boletim *Revista de Estudos Históricos*, do Prof. Damião Peres, que dirigia o *Instituto* assim designado.

«A Faculdade está procedendo à organização de Institutos de outras especialidades».

Depois, apresenta-se um gráfico de frequência dos alunos, de 1919 a 1924-1925, que extraímos esta parcela:



Fig. 8

Último curso de quintanistas da Faculdade de Letras do Porto

(Obséquio da Dr.^a D. Celeste Teixeira da Silva Cristo).

75-
 150
 25»
 100
 75»
 50
 25»

Por fim, o volume contém uma nota sobre *Museu de Arqueologia e História. A colecção assíria*, pelo Professor de História Antiga Dr. Augusto Ferreira Nobre.

O autor deste apêndice aponta numa breve história da região mesopotâmica, das escavações ali realizadas por investigadores de diversos países e outras curiosidades, com informações acerca do valor e qualidade dos achados delas provenientes.

Ao Porto chegara um dia, por especial interesse do Dr. Augusto Nobre, então ministro da Educação (coadjuvado) pelo Tesoureiro da Universidade do Porto Ernesto Canavarro, uma rica colecção de objectos assírios arcaicos, que haviam sido considerados presa de guerra ao tempo da abertura das hostilidades entre Portugal e a Alemanha. O valiosíssimo recheio arqueológico, nas suas peças maiores, pudemos nós ainda vê-lo nos corredores baixos da Universidade (entre os Laboratórios e a antiga sala do Orfeão) e ler no jornal *Porto Académico* especiais alusões ao acontecimento.

Para ali estavam tão preciosos objectos, sem destino qualificado. Mais tarde o Governo alemão conseguiu reaver (i.é. «reaver») esse espólio, que entre nós não lograra o merecimento que exigia. Hoje que a Faculdade de Letras foi recuperada, em parte do seu organismo e se

encontra ainda no seu Museu de Arqueologia e Epigrafia, no palacete do Campo Alegre (*outro palacete, outra quinta... passados quarenta anos*), quanto ele se enriqueceria se houvessem sido devidamente enquadrados na Universidade tão instimáveis bens culturais!

Lá foram um dia para quem melhor os sabia apreciar e conservar... Os objectos provinham das escavações promovidas pela *Deutsche Orient Gesellschaft* (dirigidas pelo Dr. Walter Andrae, de Berlim) na região de Assur, o mesmo que descobrira a cidade de Babel e, ali, alguns notáveis edifícios.

Parte do que se encontrou está em Constantinopla, no British Museum e na Alemanha. Era, no género, explica o Dr. Nobre, «a única colecção ... existente em Portugal». Descreve o Prof. Nobre algumas peças desse espólio, de que apresenta fotografias. Entre mais, esteias gravadas, vasos de barro, esculturas; ornamentos (braceletes, anéis, etc.); «selos»; tejos (i.é. «tijolos») com variadas inscrições, um cofre de gíseo (século XIII), etc.

Encontrámos, ao transferir-se a Faculdade de Medicina para o Hospital Escolar de S. João, um valioso processo documental sobre este assunto, cremos que aqui deixado pelo Prof. Alfredo de Magalhães. Estamos a considerá-lo convenientemente para se publicar, dadas as informações que contém: rol dos objectos descobertos, diversos pareceres sobre o assunto e outras notas, essas do Director do *Staatlichen Museum*, de Berlim, uma *Note sur la collection d'Assur* ⁽¹⁾ *conservée à l' Université de Porto*, etc., datadas de 1923 a 1925.

Cremos ser oportuna esta lembrança que evoca o interesse da Faculdade de Letras de então por estes assuntos arqueológicos. Em nossos tempos, também o *Centro de Estudos Humanísticos*, que então dirigíamos, proporcionara a publicação do volume *Lições de Gramática Assíria dadas ao curso de «Assiriologia, de 1961-1964 do Centro de Estudos Humanísticos ao Porto*, («Colecção Amphitheatrum», X. 1965, Porto,) da autoria de um seu dedicado colaborador Eng. Dr. Orlando Valdez dos Santos.

⁽¹⁾ Como se sabe, *Assur* era o Nome de um burgo muito arcaico, registado nos livros bíblicos, de onde proviria o nome de *Assíria*, reino de que foi capital, antes de Ninive.

Sobre este assunto das *Colecções assírias* o jornal «Porto Académico», do qual tive a honra de ser Director, publicou várias locais nos números de 29 de Março, de 9 de Abril, de 20 do mesmo mês e de 31 de Maio de 1924. As Colecções de Assur haviam sido concedidas à Universidade em Outubro de 1922. No de 31 de Maio perguntava o articulista acerca de «O Senado Universitário e as Colecções Assírias»;

«Não é um desprestígio para a Universidade a forma como se procedeu com as Colecções Assírias, sem ouvir sobre esse caso, como havia obrigação moral, alguma entidade universitária?».

É curioso que o interesse sobre estas velharias inspirou um dos colaboradores, Edgar Bruno, a escrever e a publicar no número de 20 de Abril citado, um conto romântico de título «Amor assírio»...

*

Passemos, agora, a outro capítulo, o referente à *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, começada em 1920 e impressa na Tipografia de «A Tribuna», na Rua do Duque de Loulé, 124, Porto.

O seu *Conselho de Redacção* era composto pelos Prof. Leonardo Coimbra (Presidente), Hernani Cidade (Secretário) e Mendes Correia.

No prólogo, sem assinatura, podem ler-se estas judiciosas palavras, com que começa:

«Mais vale o pouco trabalho realizado que o muito trabalho prometido».

Afirma-se aí que será manifestação da actividade cultural e acção social da Faculdade, embora as condições económicas não permitam fazer «mais e melhor».

Contavam os seus directores com a colaboração de alunos e de notórias figuras como Bergson, Unamuno, G. Dumas e outros, «trazendo ao nosso convívio os mais profundos pensadores do mundo inteiro».

E comentam, aí: «sabendo-nos membros duma universal associação de cultura, onde cada Pátria vive com a sua própria fisionomia espiritual. Só isto: Trabalho honesto, convívio, consciente da ampla humana nobreza da sua missão».

O sumário deste volumezinho inaugural, pioneiro da nova revista *CALE* da segunda Faculdade de Letras do Porto, reza como segue:

Apresentação — O problema da indução. — O Individualismo através da Literatura — Factos e teorias históricas (sociais). — Um problema paleográfico. — Estudos de Glotologia indo-europeia. — O Governo do Prior do Crato. — Torrent of Portyngale. — Ligeiras notícias sobre os cadernos de António Nobre. — Ensaios filológicos.

Como se vê, este sumário não indica nomes de autores dos respectivos artigos; todavia, o índice do I volume da revista, que daremos, regista-os convenientemente.

O problema de indução é estudo de Leonardo Coimbra. Na primeira página escreve, em nota:

«As teorias do conhecimento podem, como demonstrámos no livro «O pensamento criacionista», reduzir-se a três: *materialismo, positivismo e criacionismo.*»

Versa diversíssimos assuntos, considerando que «memória pura seria a vida essencial do espírito». Percepção, relações pensamento-cérebro, psicoterapia, sugestão, psicopatologia, etc. ocasionam neste artigo menções de Freud, Janet e tantos outros, Binet, Dumas, Espinosa, Ribot, Bergson, Durckheim e Wells, Mendel, Dantec, Huxley, Descartes, Darwin, St. Mill, Wundt...

De Bergson diz: «toda a obra metafísica de Bergson caminha assim ao lado da sua construção psicológica, de modo que o metafísico de génio é, antes de tudo, um profundo reformador da Psicologia», (pg. 28).

Damos, apenas, estes soltos pensamentos de Leonardo Coimbra como enunciação, nesse sector filosófico, de um programa e de um pensamento director do que naquela Faculdade, em boa parte, se iria ensinar.

O prometido índice do I volume desta primeira revista da Faculdade de Letras do Porto exprime suficientemente o sentido e rumo da sua actividade cultural:

Aarão de Lacerda. A Capela de Nossa Senhora da Conceição (Braga).

Angelo Ribeiro. As trovas de Walther, o mais ilustre dos Minnesinger.

Damião Peres. O Governo do Prior do Grato, cap. 1.º.

O Governo do Prior do Grato, cap. 1.º (reimpressão) e 2.º.

O «Português» de D. Manuel no Museu Municipal do Porto.

Dresch (J.). L' influence française en Albuquerque, de 1789 à 1848 (confer).

Hernani Cidade. O individualismo através da Literatura. Estudos da Literatura Franceza (i.é. «francesa»): Idade Média.

O Individualismo através da Literatura. II. O Lirismo. Conferência realizada na Universidade do Porto para celebrar o tricentenário do nascimento de Molière. *Leonardo Coimbra* — O problema da indução.

Ligeira nota sobre os cadernos de António Nobre. Excerto do livro «O pensamento filosófico de Antero de Quental». Excerto da conferência «Contribuições das modernas teorias científicas para uma nova concepção espiritualista do Universo».

Luís Cardim — Torrent of Portyngale.

Nótula sobre o exemplar de Chaucer da Biblioteca Municipal do Porto.

Some notes on the Portuguese-English and English-Portuguese Grammar to 1830.

Mendes Correia — Um problema paleográfico. As bases geográficas e técnicas da nova carta política da Europa.

Os problemas da análise etnológica.

Newton de Macedo — Factos e teorias históricos.

O Bolchevismo como Esperiência (i.é. «Experiência») moral-Cap.º I.

O conceito de experiência moral.

O Bolchevismo como Experiência moral.-Cap.º II. O Bolchevismo.-Cap.º III. Crise económica e crise moral.

A Neutralidade em matéria religiosa; meios de consegui-la. *Teixeira Rego*. Estudos de Glotologia indo-europeia. Uma nova etimologia dum verbo.

Tamin (R.) — La question du Latin en France, extrait d'une conférence.

Urbano C. Soares. Ensaios filológicos. — Um manuscrito português do séc. XVI e o problema Guanche.

Inserer este volume *Notas bibliográficas*, por Aarão de Lacerda, H. Cidade, Mendes Correia e T. R. Do Prof. Cidade encerra uma nota sobre a *Primeira viagem área ao Brasil*

No fim do volume, *Vida universitária*.

Antes do índice pode ler-se *Movimento da Faculdade*, relativo ao ano de 1922-1923:

<i>Secções:</i>	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	
<u>Filologia clássica</u>	<u>2</u>	1	6	7	16
<u>Filologia românica</u>	<u>10</u>	6	7	13	36
<u>Filologia germânica</u>	<u>7</u>	8	4	2	21
<u>Ciências Históricas e Geográficas</u>	<u>8</u>	11	11	5	35
<u>Ciências filosóficas</u>	<u>7</u>	4	3	1	15
					123

Em 1924 surgiria a *Revista de Estudos Históricos. Boletim do Instituto de Estudos Históricos da Faculdade de Letras do Porto* (1 e 2, Janeiro — Junho). Publicação trimestral.

No primeiro fascículo publicaram-se:

- O desembargador João Leitão primeiro Governador Geral da Madeira, por *Damião Peres*.
- Os animais agradecidos, nos contos populares e o Dilúvio, por *J. Teixeira Rego*.
- Ensaio sobre a idade do Bronze em Portugal, por *Mendes Correia*.
- Em torno de uma lenda do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, por *Damião Peres*.
- O Porto contra Junot, por *Artur de Magalhães Basto*.
- Uma moeda indo-portuguesa do tempo de D. Manuel, por *Damião Peres*.
- Nótulas arqueológicas, por *Mendes Correia*.
- Bibliografia, por *Mendes Correia*.

No 2.º, N.º 3 — 1.º ano — Julho a Setembro de 1924:

- Ensaio sobre a Idade do Bronze em Portugal, por *Mendes Correia*.
- Acerca de duas insígnias religiosas, por *Pedro Vitorino*
- O Porto contra Junot, por *Magalhães Basto*

No 4.º, 1.º ano, Outubro-Dezembro de 1924:

- O Porto contra Junot, por *Magalhães Basto*
- O dolmen de Zedas, por *Pedro Vitorino*

No n.º 1, 2.º ano. Janeiro a Abril de 1925:

- O problema dos governos gerais da lha da Madeira, por *D. Peres*
- A «Maria Stuart» de Schiller, por *Ángelo Ribeiro*
- Uma moeda inédita de D. Fernando, por *Damião Peres*
- Um problema de História literária, por *Teixeira Rego*
- Três inscrições medievais, por *Pedro Vitorino*
- O meio real grosso de D. Afonso V, por *Damião Peres*
- Bibliografia, por *V. C.*

No n.º 2, 11 ano. Maio a Agosto de 1925:

- Uma carta de D. António, Prior do Crato, por *Damião Peres*
- Nótulas arqueológicas, estação luso-romana em Fiães, por *Mendes Correia*
- A «Maria Stuart», de Schiller, por *A. Ribeiro*
- Um «dinheiro» inédito, por *Damião Peres*
- Na morte de um Rei, por *Magalhães Basto*
- Bibliografia, por *Mendes Correia*.

No n.º 3, II ano. Setembro-Dezembro de 1925:

- Azulejos datados, por *Pedro Vitorino*
- A lealdade de uma Rainha portuense, por *Mendes Correia*
- Os capitães donatários da Madeira no tempo de D. Manuel, por *Damião Peres*.
- A «Maria Stuart» de Schiller, por *Magalhães Basto*.
- Bibliografia, por *Mendes Correia*.

No n.º 1-3, III ano. Janeiro a Dezembro de 1926:

- O papel da diplomacia na luta entre Portugueses e Holandeses (i.é. «holandeses») pela posse do Brasil (1641-1661), por *Edgar Prestage*
- A «Maria Stuart» de Schiller, por *A. Ribeiro*
- O Arco de Santo António do Penedo, por *Pedro Vitorino*
- Quando começou D. Afonso Henriques a intitular-se Rei?, por *Paulo Mereia*
- Um diplomata português na corte de Luis XIV, por *Magalhães Basto*.
- O Feito de Ourique — Algumas considerações acerca deste problema histórico, tendentes para a sua mais provável solução, por *Ludovico de Meneses*.

—H'ad Gadich (Influências hebraicas no folclore português) (1), por *Barros Basto*.

— Bibliografia, por *Mendes Correia*.

Parece que assim termina esta actividade publicitária da primeira Faculdade de Letras do Porto que, porém, merece especial lembrança e apreço, dado que logo no primeiro ano da sua existência a tal se dedicou, documentando, durante seis anos, nesse campo, um louvável espírito universitário, pedagógico e cultural.

(1) *O Centro de Estudos Humanísticos* (Anexo à Universidade do Porto), fundado em 1947 pelo *Instituto de Alta Cultura* e pela *Câmara Municipal do Porto*, e que, por largos anos, se ocupou em estimular e manter, no meio portuense, o ensino e a investigação de certas matérias das Faculdades de Letras, promoveu vários cursos de *Latim*, de *Grego*, de *Alemão*, de *Espanhol* (e respectivas Literaturas) bem como de *Assírio*, de *Árabe* e de *Hebraico*, como pode verificar-se nas notas insertas em secção *Vária* da revista do Centro, *STVDIVM GENERALE*. Da mesma forma em cursos especiais de *História oriental* o Dr. Martins da Costa (Aldão) ministrou, a propósito do Egipto, apreciadas considerações sobre a sua arcaica língua, como o Eng.º Orlando Valdez acerca da assíria.

Entre outros prelectores dos Cursos atrás referidos contavam-se a Prof.^a Dona Maria Helena da Rocha Pereira, Rev. Dr. António Freire, Dr. António Losa, Eng.º Valdez dos Santos, Dr. José Cardoso; e Drs. Donas Maria Gutierrez e Maria, Suárez, Dona Helena Banse, etc.

IV

Porque o julgamos complementar desta história da vida breve da primeira Faculdade de Letras do Porto (1), passamos a apresentar o

ROL DE TODOS OS LICENCIADOS PELA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO, DE 1923 A 1931 (2)

n.º 1 — 25 de Outubro de 1923 — Ciências Histórico-Geográficas (3)
Irene da Purificação Pires da Silva Freguesia da Sé — Porto.

11 valores

n.º 2 — 26 de Outubro de 1923 — Filol. r.
Aida Marques Vilas

Freguesia de Miragaia —

Porto 14 valores

n.º 3 — 26 de Outubro de 1923 — Filol. r.
Flora Augusta Mesquita da Silva

Freguesia de Santa Cruz — Coimbra

13 valores

(1) Os primeiros exames de aptidão, realizados na segunda Faculdade de Letras do Porto, datam de 26 de Julho de 1962, às 10 horas. O primeiro aluno que figura no primeiro boletim desses exames é *Ana Maria da Silva Duarte Dias*, filha de Sílvio Dias, nascida em 26 de Fevereiro de 1944, em S. João da Madeira (Aveiro), cujo (i.é. «cujo») exame oral foi feito em 31 de Julho, às 10 horas.

O Júri destes exames era constituído pelo signatário deste artigo (Presidente) e pelos distintos Professores do Ensino Secundário Dres. *Cândido Alves Ferreira e Camilo Fins do Lago*.

(2) Cópia do respectivo Livro de Assentos, arquivado na Reitoria da Universidade do Porto.

(3) Por comodidade usar-se-ão abreviaturas: H. G. (Ciências histórico-geográficas); *Filol. r.* (Filologia românica); *Filol. g.* (idem, germânica); *Filol. d.* (idem, clássica); *C. Fil.* Ciências filosóficas; *H. Filos.* (C. Históricas e Filosóficas).

n.º 4 — 27 de Outubro de 1923 —H. G.
José Martins de Almeida
Porto
10 valores

n.º 5 — 29 de Outubro de 1923 — Filol. r.
Francisca do Carmo Faria
Porto
18 valores

n.º 6 — 30 de Outubro de 1923 — Filol. cl.
Emília Dolores de Sousa Baptista

Freguesia de S. Martinho — Penafiel — Porto

12 valores

n.º 7 — 1 de Novembro de 1923 — Filol. cl.
Maria Elvira Mendonça

Miragaia — Porto

12 valores

n.º 8 — 5 de Novembro de 1923—Filol. cl.
Maria Margarida de Carvalho Oliveira Ferraz
Porto
14 valores

n.º 9 — 8 de Novembro de 1923 —Filol. r.
José Domingues Gerales
S. Miguel de Acha — Idanha-a-Nova — Castelo-Branco
15 valores

n.º 10 — 8 de Novembro de 1923 —Filol. r.
Maria Júlia Amaral

Porto

16 valores

n.º 11 —10 de Novembro de 19123 —Filol. r.
Maria Delfina Ribeiro
Porto
14 valores

n.º 12 — 28 de Julho de 1924 —Filol.
Aurélio Pinto de Sampaio e Castro
Unhão — Felgueiras — Porto
10 valores

n.º 13 — 28 de Julho de 1924 — Filol. r.
Fernanda Eduarda do Nascimento Albuquerque
Cunha Baixa — Mangualde — Vizeu
16 valores

n.º 14 — 30 de Julho de 1924 — Filol. r.
Maria Alice de Morais Sarmento

Régua — Vila Real

18 valores

n.º 15 — 1 de Agosto de 1924 — Filol. r.
Maria Alice Tâmega de Almeida
Porto
18 valores

n.º 16 — 25 de Outubro de 1924 — Filol. d.
Francisco José Pereira de Azevedo

Vilar de Mouros — Caminha — Viana do Castelo
15 valores

n.º 17 — 30 de Outubro de 1924 — Filol. cl.
Augusto Martins Ferreira

Nevogilde — Porto

14 valores

n.º 18 — 30 de Outubro de 1924 — H. G.
Belarmino de Carvalho Vasques de Mesquita
Paranhos — Porto 16 valores

n.º 19 — 1 de Novembro de 1924 — H. G.
Humberto Pinto Lima
Santa Maria de Belém — Lisboa
19 valores

n.º 20 — 1 de Novembro de 1924 — Filol. r.
Emília Aureliana Almeida Fraga Lames
Matosinhos — Porto

12 valores

n.º 21 — 1 de Novembro de 1924 — Filol. r.
Maria Anunciação dos Santos Cardoso Manés
Freguesia do Carregai — Sernancelhe —

14 valores

n.º 22 — 5 de Novembro de 1924 — H. G.

Torcato Brochado de Sousa Soares

Porto

19 valores

n.º 23 — 8 de Novembro de 1924 — Filol. g.

Alice de Jesus Pires Estrela Castelo Branco

11 valores

n.º 24 — 13 de Novembro de 1924 — Filol. g.

José Augusto Sant'Ana Dionísio

Porto

14 valores

n.º 25 — 15 de Novembro de 1924 — Filol. g.

Maria Madalena Rodrigues Martins Prieto

Freguesia da Encarnação — Lisboa

15 valores

n.º 26 — 8 de Julho de 1925 — Filol. cl.

Maria Amália Leite Valente da Costa

Freguesia do Bonfim — Porto

17 valores

n.º 27 — 28 de Julho de 1925 — Filol. r.

Albertina de Lima e Sousa

Petrópolis — Rio de Janeiro — Brasil

14 valores

n.º 28 — 30 de Julho de 1925 — Filol. r.

Lucinda Rosa Gomes

Porto

13 valores

n.º 29 — 30 de Julho de 1925 — Filol. cl.

Tito-Lívio Rodrigues dos Santos Mota

Rio de Janeiro — Brasil

10 valores

n.º 30 — 31 de Julho de 1925 — H. G.

Helena Alice Louzada

Vila Pouca de Aguiar — Vila Real

18 valores

n.º 31—1 de Agosto de 1925 — Filol. r.
Manuel Ferreira Leite da Conceição Júnior
Mozelos — Vila da Feira
16 valores

n.º 32 — 17 de Outubro de 1925—H. G.
Maria do Céu Trigo Barreiros

Carrazeda de Anciães — Bragança

11 valores

n.º 33 — 3 de Dezembro de 1925 —H. G.
Maria Albertina Barbosa
Porto
14 valores

n.º 34 — 3 de Dezembro de 1925 —Filol. d.
António da Silva Gomes Santa

Cruz do Bispo — Matosinhos — Porto

16 valores

n.º 35—4 de Dezembro de 1925—Filol. cl.
José Dias da Silva
Santa Cruz do Bispo — Matosinhos — Porto
15 valores

n.º 36 — 7 de Dezembro de 1925 —Filol. cl.
Torcato Gomes
Agilde — Celorico de Basto
16 valores

n.º 37 — 12 de Dezembro de 1925—Filol. g.
Amélia do Espírito Santo Magalhães

S. Pedro — Vila Real

14 valores

n.º 38 — 12 de Dezembro de 1925 — Filol. g.
Angélica Eduarda Rodrigues

Valadares — Vila Nova de Gaia — Porto

15 valores

n.º 39 — 15 de Dezembro de 1925 —Filol. r.
António de Freitas Faria Salgado Júnior
Bonfim — Porto 19 valores

n.º 40 — 16 de Dezembro de 1925 —Filol. g.
Guilhermina Vidal de Oliveira
Porto
12 valores

n.º 41 —16 de Dezembro de 1925 —Filol. g.
Irene Ferreira Marques

Mangualde — Viseu

12 valores

n.º 42 — 17 de Dezembro de 1925 —Filol. i.
José Carlos de Araújo Martinho
Porto
15 valores

n.º 43 — 17 de Dezembro de 1925 —Filol. r.
Maria Adelaide da Costa de Almeida Rosa
Porto
10 valores

n.º 44 —18 de Dezembro de 1925 — Filol. g.
José Luís Belchior Júnior

Rio de Janeiro — Brasil

15 valores

n.º 45—29 de Janeiro de 1926 —Filol. r.
Francisco Miranda de Andrade

Barcelos — Porto 15 valores

n.º 46 — 29 de Janeiro de 1926 —Filol. r.
Isabel de Sousa Santos

Quissol — Malanje, Angola

17 valores

n.º 47 —17 de Julho de 1926 —H. G.
António Maria de Pinho

Avança — Estarreja — Aveiro

15 valores

n.º 48—29 de Julho de 1926 —Filol. cl.
Maria Virgínia Pereira Mourão

Espinho — Aveiro

16 valores

n.º 49 — 31 de Julho de 1926 —H. G.
Maria Palmira Trigo Vaz Monteiro
Sabrosa — Vila Real
10 valores

n.º 50 — 3 de Agosto de 1926 — Filol. g.
Ana Celeste González Cardim

Cascais — Lisboa

17 valores

n.º 51—3 de Agosto de 1926 — Filol. g.
Joaquina Rosa Fernandes de Almeida
Gouveia — Guarda

13 valores

n.º 52 — 26 de Outubro de 1926 — Filol. r.
Emília Augusta Plácido

Sé — Porto

12 valores

n.º 53—26 de Outubro de 1926 —Filol. r.
Matheus Augusto de Macedo

Braga

10 valores

n.º 54 — 29 de Outubro de 1926 —C. fil.
José Augusto Sant'Anna Dionísio
Porto
16 valores

n.º 55 — 16 de Dezembro de 1926 —Filol. cl.
Carlinda Leite Cunha Valente da Costa
Porto
18 valores

n.º 56 — 18 de Dezembro de 1926 —Filol.
Henrique Botelho Cabral Mourão

Vila Real

11 valores

n.º 57 — 14 de Julho de 1927 —Filol. r.
Alberto Alves dos Santos Pacheco
Sobrado — Valongo — Porto

14 valores

n.º 58 — 14 de Julho de 1927 — Filol. r.

Baltasar Cardoso Valente

Armamar — Viseu

14 valores

n.º 59 — 14 de Julho de 1927 — C. fil.

António Augusto Castanheira Samuel

Santo Ildefonso — Porto

12 valores

n.º 60 — 14 de Julho de 1927 — C. fil.

Augusto Domingos Saraiva

Mealhada — Aveiro

17 valores

n.º 61 — 16 de Julho de 1927 — H. G.

Manoel Agostinho Gonçalves da Silva

Goães — Amares

16 valores

n.º 62 — 16 de Julho de 1927 — Filol. r.

Amélia dos Santos Guilhar Santíssima

Trindade — S. Tomé

13 valores

n.º 63 — 16 de Julho de 1927 — Filol. r.

Feliciano Ferreira Ramos

Folgosa — Maia — Porto

16 valores

n.º 64 — 19 de Julho de 1927 — Filol. f.

Florisia Ferreira da Costa

Folgosa — Porto

12 valores

n.º 65 — 19 de Julho de 1927 — Filol. r.

José Alves Correia e Silva

Anha — Viana do Castelo 11 valores

n.º 66 — 19 de Julho de 1927 — Filol. g.

José Samuel de Carvalho

Miragaia — Porto

n.º 67 — 19 de Outubro de 1927—C. fil.
Armando da Purificação Soares
Lousa — Moncorvo — Bragança
14 valores

n.º 68—24 de Outubro de 1927 —Filol. r.
Ana Moreira de Jesus Brandariz

Leça da Palmeira — Matosinhos — Porto

12 valores

n.º 69—24 de Outubro de 1927 —Filol. r.
Dulce de Freitas

Bonfim — Porto

16 valores

n.º 70 — 25 de Outubro de 1927 —Filol. cl.
lida da Boa-Nova Brandão Teixeira
Cedofeita — Porto

16 valores

n.º 71 —26 de Outubro de 1927 —Filol. r.
Fernanda de Castro Medeiros Guimarães
Valpaços — Vila Real

16 valores

n.º 72 — 26 de Outubro de 1927 —Filol. r.
Maria Alves Vieira
Porto
11 valores

n.º 73—27 de Outubro de 1927 —Filol. g.
Infância da Conceição Vilares

Macedo de Cavaleiros — Bragança

13 valores

n.º 74 — 27 de Outubro de 1927 —Filol. g.
Judite de Castro
Ferreira — Paredes de Coura
12 valores

n.º 75—28 de Outubro de 1927 —Filol. r.
Maria Preciosa Lopes Moreira
Avintes — Vila Nova de Gaia
12 valores

n.º 76 — 1 de Novembro de 1927 — H. G.
Maria Fúncia Armenteros
Fermosello — Zamora — Espanha
13 valores

n.º 77 — 1 de Novembro de 1927 — H. G.
Olindo Casal Pelayo
Rio Tinto — Gondomar — Porto
17 valores

n.º 78 — 12 de Novembro de 1927 — Filol. r.
Carlos Machado de Aguiar

Toutosa — Marco de Canaveses

14 valores

n.º 79 — 15 de Junho de 1928 — Filol. cl.
George Agostinho Baptista da Silva

Bonfim — Porto

20 valores

n.º 80 — 15 de Junho de 1928 — Filol. cl.
Maria da Conceição Gomes

Bonfim — Porto

15 valores

n.º 81 — 19 de Junho de 1928 — C. fil.
Arminda da Cunha Paula

Bonfim — Porto

16 valores

n.º 82 — 25 de Junho de 1928 — H. G.
Cândida de Paiva e Pinho

Matosinhos — Porto 13 valores

n.º 83 — 26 de Junho de 1928 — Filol. cl.
Jorge de Novais Cruz

Póvoa de Varzim — Porto

10 valores

n.º 84 — 26 de Junho de 1928 — Filol. cl.
Maria Rosa de Campos

Cedofeita — Porto

n.º 85—28 de Junho de 1928 —H. G.
João Alves de Lima Gomes
Moimenta da Beira
10 valores

n.º 86 — 28 de Junho de 1928 —H. G.
Viriato Ferreira Gonçalves

Miragaia — Porto

15 valores

n.º 87 — 19 de Julho de 1928 — C. fil.
Eugénio Rodrigues Aresta

Moura — Beja

20 valores

n.º 88 — 19 de Julho de 1928—C. fil.
Luís José Walter da Fonseca Vasconcelos Nobre
Bonfim — Porto
14 valores

n.º 89 — 19 de Julho de 1928 —C. fil.
Mário de Sousa

Covilhã

14 valores

n.º 90 — 20 de Julho de 1928—Filol. r.
Alice Marília Fernandes Pimentel Torres

S. Tiago da Cividade — Braga

12 valores

n.º 91 —20 de Julho de 1928 — Filol. r.
Casimiro Afonso Vieito

Perre — Viana do Castelo

10 valores

n.º 92 — 20 de Julho de 1928 —Filol. r.
Emília Rosa Correia

Valença — Viana do Castelo

12 valores

n.º 93 — 23 de Julho de 1928 — Filol. r.
Manuel dos Santos Lameirão

n.º 94 — 23 de Julho de 1928 — Filol. r.

Maria Martins Ribeiro

Campanhã — Porto

10 valores

n.º 95 — 25 de Julho de 1928 — Filol. r.

Maria Sofia de Meneses Pinto

Vitória — Porto

12 valores

n.º 96 — 25 de Julho de 1928 — Filol. r.

Maria Teresa da Fonseca

Cedofeita — Porto

12 valores

n.º 97 — 28 de Julho de 1928 — H. G.

Arminda Moita da Fonseca Loureiro Fortes

Piães — Sinfães — Viseu

13 valores

n.º 98 — 31 de Julho de 1928 — H. G.

Herculano Francisco de Oliveira

Pará — Belém — Brasil

10 valores

n.º 99 — 31 de Julho de 1928 — H. G.

José Maria Ferreira de Araújo

S. Julião de Passos — Braga

10 valores

n.º 100 — 2 de Agosto de 1928 — H. G.

Aníbal de Almeida Gomes

Valença — Viana do Castelo

13 valores

n.º 101 — 2 de Agosto de 1928 — H. G.

Rosa Branca Pinheiro e Oliveira

Campanhã — Porto

17 valores

n.º 103 — 2 de Agosto de 1928 — Filol. g.
Adosinda Marques de Sousa
Mindelo — Vila do Conde — Porto
13 valores

n.º 104 — 2 de Agosto de 1928 — Filol. g.
Aires de Barros Faria

Arnosó — Famalicão — Braga

12 valores

n.º 105 — 4 de Agosto de 1928 — Filol. g.
Alda de Azevedo Ramos

Montedor — Viana do Castelo

12 valores

n.º 106 — 4 de Agosto de 1928 — Filol. g.
Etelvina Gomes Martins

Santo Tirso — Porto

13 valores

n.º 107—4 de Agosto de 1928 — Filol. g.
Lucília Noémia de Almeida Gomes

Favaio — Alijó — Vila Real

15 valores

n.º 108 — 7 de Agosto de 1928 — Filol. g.
Maria Amélia Antunes Vieira

Campanhã — Porto

12 valores

n.º 109 — 7 de Agosto de 1928 — Filol. g.
Maria da Conceição Lopes

Cedofeita — Porto

15 valores

n.º 110 — 9 de Agosto de 1928 — Filol. g.
Maria de La Salette Araújo Ramalho
Cedofeita — Porto

14 valores

n.º 111 —9 de Agosto de 1928 — Filol. g.

n.º 112 — 9 de Agosto de 1928—Filol. g.
Adelaide Afreixo Lança de Oliveira
Sines — Santiago de Cacém —
Beja 15 valores

n.º 113 — 13 de Agosto de 1928 —Filol. çl.
António Alexandre Dias Sé — Bragança 11
valores

n.º 114 — 13 de Julho de 1929—C. H. G.
Agostinho Pires de Brito Azevedo Loureiro

Lagares da Beira — Oliveira do Hospital—Coimbra
14 valores

n.º 115 — 16 de Julho de 1929—C. H. G.
Alexandre da Gama Lobo Xavier

Braga

15 valores

n.º 116 — 18 de Julho de 1929—C. H. G.
Fernando Mário de Oliveira

Candal — Santa Marinha — Gaia — Porto
19 valores

n.º 117—20 de Julho de 1929 — C. H. G.
José Bernardo Fernandes de Matos

S. Julião — Bragança

16 valores

n.º 118—23 de Julho de 1929—C. H. G.
Judith Natália do Nascimento Pires

Oliveira de Azeméis — Aveiro

16 valores

n.º 119 — 23 de Julho de 1929 —C. H. G.
Horácio da Silva Guimarães

Landim — Famalicão — Braga

10 valores

n.º 120 — 25 de Julho de 1929 —Filol. g.
Alice Aurora Soares

Azinhoso — Mogadouro —Bragança

n.º 121 — 25 de Julho de 1929 — Filol. g.
Júlia Mariana Crivas Cardona
Louredo — Santa Marta de Penaguião — Vila Real
13 valores

n.º 122 — 25 de Julho de 1929 — Filol. g.
Laurinda Coelho Martinho de Faria

Britelo — Celorico de Basto

13 valores

n.º 123 — 31 de Julho de 1929 — C. H. e G.
Luís Augusto Guedes de Oliveira

Santo Ildefonso — Porto

16 valores

n.º 124 — 6 de Dezembro de 1930 — C. H. G.
Abílio de Araújo Regalo

S. Vítor — Braga

11 valores

n.º 125 — 9 de Julho de 1931 — Filol. r.
Manuel da Silva
Aldeia — Galega — Alenquer
15 valores

n.º 126 — 25 de Julho de 1931 — Filol. g.
Júlio Marques da Silva

Massarelos — Porto

16 valores

n.º 127 — 9 de Julho de 1930 — Filol. cl.
Paulo de Sousa

Pencelo — Guimarães

14 valores

n.º 128 — 16 de Julho de 1930 — C. H. e Fil.
Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães

Sé — Porto

16 valores

n.º 129 — 16 de Julho de 1930 — C. H. e Fil.
Adolfo Victor Cases Monteiro

n.º 130 — 18 de Julho de 1930 —C. H. e Fil.
Agostinho de Almeida Escada
Torre — Carvalhais — S. Pedro do Sul
12 valores

n.º 131—25 de Julho de 1930 —Filol. d.
Elisa Francisca de Oliveira

Esmoriz — Ovar

15 valores

n.º 132 — 25 de Julho de 1930 —Filol. cl.
Rita Pinto da Silva
Alpendurada — Marco de Canaveses
14 valores

n.º 133 — 26 de Julho de 1930 —Filol. r.
Albano Gaspar da Silva Morgado
Fermentelos — Águeda

15 valores

n.º 134 — 26 de Julho de 1930 —Filol. r.
Angélica Pizarro de Almeida

Guimarães 14 valores

n.º 135 — 26 de Julho de 1930 —Filol. r.
Francelina da Silva Ramos

Pedorido — Castelo de Paiva — Aveiro

15 valores

n.º 136 — 28 de Julho de 1930 —Filol. cl.
Isolina Carmen Lima Lobo

Mirandela — Bragança

16 valores

n.º 137 — 28 de Julho de 1930 —Filol. cl.
Maria Celeste Alves Janeiro

Peso da Régua — Lamego — Viseu

15 valores

n.º 138 — 28 de Julho de 1930 —C. H. G.
António de Barros Ferreira

Constantim — Vila Real

n.º 139 — 29 de Julho de 1930 — Filol. g.
Armando Soeiro Moreira de Lacerda
Cedofeita — Porto
17 valores

n.º 140 — 29 de Julho de 1930 — Filol. g.
Maria de Lurdes Costa
Macedo de Cavaleiros — Bragança
16 valores

n.º 141 — 27 de Novembro de 1930 — H. fil.
Horácio Simões da Cunha

Vitória — Porto 13 valores

n.º 142 — 27 de Novembro de 1930 — H. fil.
Joaquim Armando da Silva Crespo Guimarães
Serzedo — Guimarães — Braga

12 valores

n.º 143 — 8 de Julho de 1931 — H. fil.
Álvaro de Carvalho de Sousa Ribeiro
Miragaia — Porto 15 valores

n.º 144 — 8 de Julho de 1931 — H. fil.
Carlos Augusto Sanches
Carrazeda de Montenegro — Valpacos — Vila Real
15 valores

n.º 145 — 13 de Julho de 1931 — H. G.
Aida Beatriz Dias Pereira

Santo Ildefonso — Porto

14 valores

n.º 146 — 14 de Julho de 1931 — H. fil.
Francisco José Carneiro de Vasconcelos
Miragaia — Porto

13 valores

n.º 147 — 16 de Julho de 1931 — Filol. cl.
António de Barros Ferreira Constantim —
Vila Real

15 valores

n.º 148 — 17 de Julho de 1931 — H. fil.
Manuel Marques Teixeira
Santa Cruz da Trapa — S. Pedro do Sul — Viseu
15 valores

n.º 149 — 21 de Julho de 1931 — Filol. g.
Fernando Jorge de Azevedo Moreira
Cedofeita — Porto

16 valores

n.º 150 — 21 de Julho de 1931 — Filol. g.
José Teixeira da Costa Basto Júnior
Massarelos — Porto

15 valores

n.º 151 — 22 de Julho de 1931 — Filol. cl.
Fernanda Pereira de Matos Cunha

N.ª S.ª da Conceição — Lisboa 19 valores

n.º 152 — 22 de Julho de 1931 — H. fil.
Delfim Pinto dos Santos
Porto
18 valores

n.º 153 — 23 de Julho de 1931 — H. G.
Elvira Augusta Antunes

Alijó — Vila Real

14 valores

n.º 154 — 23 de Julho de 1931 — H. fil.
Helena Bessa
Santa Marinha de Tropeço — Arouca — Aveiro
14 valores

n.º 155 — 23 de Julho de 1931 — H. G. Maria
Manuela de Castro Medeiros Guimarães
Valpaços — Vila Real

14 valores

n.º 156 — 23 de Julho de 1931 — Filol. cl.
Maria Carlota de Morais Melo e Faro

S. João da Fontoura — Resende — Viseu

15 valores

n.º 157 — 24 de Julho de 1931 — H. G.
Adelaide Augusta de Oliveira
Ervedosa — S. João da Pesqueira — Viseu
15 valores

n.º 158 — 24 de Julho de 1931 — H. G. Emília
de Jesus Soares Guerra

Escalhão — Figueira de Castelo Rodrigo — Guarda
16 valores

n.º 159 — 25 de Julho de 1931 — H. fil.
Maria Alice Brandão Ramos

S. Nicolau — Porto

16 valores

n.º 160 — 27 de Julho de 1931 — Filol. r.
Celeste dos Prazeres Teixeira

Assoreira — Moncorvo — Bragança

18 valores

n.º 161 — 27 de Julho de 1931 — Filol. r.
Eugénio Pereira dos Santos

Ermesinde — Valongo — Porto

12 valores

n.º 162 — 27 de Julho de 1931 — Filol. r.
Fernando José de Sá Passos Rangel Pamplona
Porto
18 valores

n.º 163 — 28 de Julho de 1931 — H. G.
Daniel Nunes de Sá

Vila Nova de Famalicão — Braga

15 valores

n.º 164 — 28 de Julho de 1931 — Filol. r.
Maria da Assunção Sá Cortês

Santa Maria Maior — Viana do Castelo
12 valores

n.º 165 — 29 de Julho de 1931 — Filol. cl.
Augusto Russo
Castelo Rodrigo — Guarda
16 valores

n.º 166 — 29 de Julho de 1931—Filol. r.
Maria do Rosário Machado Soares Oliveira e Sousa
Cedofeita — Porto
17 valores

n.º 167 — 29 de Julho de 1931—H. fil.
António Azevedo de Sousa Alvim
Sacramento — Lisboa

16 valores

Alinhamos as terras de naturalidade dos Licenciados pela Faculdade de Letras do Porto (1):

Águeda — 1	M cimenta da Beira — 1
Alenquer — 1	Moncorvo — 2
Alijó — 2	Montemor-o-Novo — 1
Amares — 1	Moura — 1
Armamar — 1	Oliveira de Azeméis — 1
Arouca — 1	Oliveira do Hospital — 1
Barcelos — 1	Pará (Brasil) — 1
Braga — 5	Paredes de Coura — 1
Bragança — 2	Penafiel — 1
Carrazeda de Ansiães — 1	Petrópolis — 1
Cascais — 1	Porto — 56
Castelo Branco — 1	Póvoa de Varzim — 1
Castelo da Paiva — 1	Régua — 2
Celorico de Basto — 2	Resende — 1
Coimbra — 1	Rio de Janeiro — 2
Covilhã — 1	S. João da Pesqueira — 1
Esmoriz — 1	S. Pedro do Sul — 2
Espinho — 1	S. Tomé — 1
Estarreja — 1	Santiago de Cacem — 1
Felgueiras — 1	Santo Tirso — 1
Figueira de Castelo Rodrigo — 2	Sabrosa — 1
Gondomar — 1	Santa Marta — de Penaguião — 1
Gouveia — 1	Sernancelhe — 1
Guimarães — 3	Sinfães — 1
Idanha-a-Nova — 1	Valença — 2
Lisboa — 4	Valongo — 2
Macedo de Cavaleiros — 2	Valpaços — 3
Maia — 2	Viana do Castelo — 4

C¹) Descontam-se dois alunos que se diplomaram em duas licenciaturas. 168

Malange (Angola) — 1
Mangualde → 2
Marco de Canaveses — 1
Matosinhos — 5
Mealhada — 1
Mirandela — 1
Mogadouro — 1

Vila do Conde — 1
Vila da Feira — 1
Vila Nova de Famalicão — 3
Vila Nova de Gaia — 3
Vila Pouca de Aguiar — 1
Vila Real — 5
Zamora (Espanha) — 1

Do Porto e seu Distrito são 75 os Licenciados pela primeira Faculdade de Letras desta cidade.

Deste rol viriam a ser distintos Professores universitários e liceais, homens de Letras, historiadores, críticos da arte, filósofos, como em demais ramos do saber e da arte, as figuras de Torcato de Sousa Soares, Armando Lacerda, Eugênio Aresta, Agostinho da Silva, Delfim Santos, Humberto Lima, Sant'Ana Dionísio, Salgado Júnior, José Marinho, Miranda de Andrade, Baltasar Valente, Augusto Saraiva, Feliciano Eamos, Casal Pelayo, e outros além de ilustres Senhoras que com distinção acabaram o curso, como D. Fernanda Cunha, D. Celeste Teixeira, D. Maria Oliveira e Sousa, D. Maria Morais Sarmiento, D. Helena, D. Isabel Santos, D. Maria Mourão, D. Ana Cardim, D. Carlinda Costa, D. Fernanda Guimarães e outras mais, sendo D. Irene da Purificação Pires da Silva a primeira Licenciada na referida Faculdade, algumas das quais tão dignamente corresponderam na vida pública ao seu esmero escolar. Como se registou, foi António Azevedo de Sousa Alvim o último Licenciado da primeira Faculdade de Letras do Porto (1).

(1) Entre outras recordações fotográficas que ficaram da antiga Faculdade de Letras indicamos a que insere «O Tripeiro» de 8 de Agosto de 1963, que representa um grupo de seus estudantes e professores de vários anos dos cursos ali ministrados. A mencionada revista aponta-o como de 1929 (curso finalista) ; em seu número de 10 de Outubro (pág. 315) lê-se uma correcção a esta nota, datando-o de 1928; em 11 de Novembro imediato e na mesma revista, um dos seus diplomados, Visconde de Vilarinho de Sam Romão (Licenciado em 14 de Julho de 1931), esclarece que é de 1927, como homenagem prestada pelos alunos da Faculdade ao «seu egrégio Director Prof. Dr. Damião Peres, por este ter conseguido do ministro Dr. Alfredo de Magalhães verba para a compra do edifício, então na Rua do Breiner, 104, e também verba para o mobilar condignamente». A revista alegada tem a identificação de quase todos os componentes do grupo (pág. 283, do n.º de 9 de Setembro de 1963), mas continua a chamar-lhe «o curso de 1929». Vid. fig 9.

Vd. sobre este ponto as actas atrás sumariadas (n.º 98,99 e 100), bem como o rol dos Licenciados naquela Faculdade, que também expuzemos.

Eis o sumário quadro com os grupos de classificações das respectivas Licenciaturas:

10 valores —14	15 valores —28	20 valores — 2 C)
11 » — 8	16 » —26	
12 » —23	17 » — 8	
13 » —16	18 » — 8	
14 » —28	19 » — 5	

É como segue a percentagem das diversas Licenciaturas na Faculdade de Letras do Porto, entre 1923 e 1931 :

Filologia românica	50 — 29.9 %
Filologia germânica	33 — 19.6 %
Hist. geográficas	36 — 21.5 %
Filologia clássica.....	24 — 14.3 %
Hist. e filosóficas	16 — 9.5 %
Ciências filosóficas.....	8 — 4.7 %

*

* * *

Poderíamos aqui expor, agora, algumas notícias que sobre a vida desta Faculdade de Letras escreveram alguns críticos, mormente aqueles que foram seus alunos. Na segunda parte desta notícia, a publicar, daremos merecido acolhimento a vários desses pareceres e críticas.

Terminamos com algumas palavras de um desses distintos antigos alunos da primeira Faculdade de Letras do Porto, que cremos oportunas nesta conjuntura de vida daquela que lhe sucedeu:

«Se os portuenses persistem na ilusão de que lhes será útil uma Faculdade de Letras, urge que então os mais prudentes estudem o processo de fixar na região do Norte os futuros diplomados por essa escola superior⁽²⁾.

Convém, para isso, rememorar com amargura que os diplomados pela extinta Faculdade de Letras foram obrigados a abandonar o

Lembramos que o Ministro concedente da autorização e verba para a condigna instalação da Faculdade fora o Professor Alfredo de Magalhães, da Faculdade de Medicina do Porto, então Ministro, o mesmo que pouco depois viria a extingui-la.

(1) Obtiveram esta classificação (i.é. «classificação») os Lic. George Agostinho da Silva e Eugénio Aresta.

(2) Álvaro Ribeiro. *O Porto e os Estudos Humanitários*. In «O Tripeiro», Novembro.1945. Porto.



FIG. 9

Um grupo misto de Alunos e Professores da antiga Faculdade de Letras do Porto (Vd. fl. 102)

Porto, quer para frequentar a Escola Normal Superior ou o Liceu Normal, quer para procurarem campo de actividade profissional. Nem os colégios particulares, nem as casas editoras, nem as empresas jornalísticas lhes ofereceram trabalho suficiente; como poderiam ser garantidas as condições de vida aos intelectuais das novas gerações ?...

O Porto perdeu por voluntário desinteresse, muitos elementos que foram fortalecer as instituições culturais das outras cidades. Nunca mais houve uma associação como a «Renascença Portuguesa», ou uma revista como *A Águia*. O Porto é hoje uma cidade culta, mas sem iniciativa cultural.

Creio que as minhas palavras ficam agora suficientemente esclarecidas. Possam elas ser interpretadas segundo a intenção que lhes dei: a de que os defensores dos interesses do Porto coloquem os problemas da cultura em termos concretos e actuais (1).»

Em outro ponto deste seu artigo, disse o ilustre pensador português:

O prestígio da extinta Faculdade de Letras da Universidade do Porto dependeu principalmente da secção de filosofia e, a seguir, da secção de história, sem que esta verdade signifique desvalorização dos grupos de filologia. Quer isto apenas dizer que não foi, propriamente, como Faculdade de Letras que a referida escola se notabilizou. E este facto não tem aspecto de enigma ou segredo para quem tiver verificado ser a Cidade do Porto excepcionalmente pensosa, se não dotada, para os estudos de filosofia».

Assim remata a sua crítica o ilustre autor e antigo aluno da antiga Faculdade de Letras do Porto.

E porque concordamos com o autor destas linhas, aqui as deixo transcritas, com aplausos e votos para que este seu modo de julgar as coisas alcance o que almejava.

Votos sinceros. A quem cabe atendê-los a História da Cultura mental no Porto pedirá as devidas contas...

(1) O primeiro aluno a matricular-se na primeira Faculdade de Letras do Porto foi *Vitorino de Sousa Magalhães*, médico-militar desta cidade: 30 de Setembro de 1919, em *Filologia Clássica*.